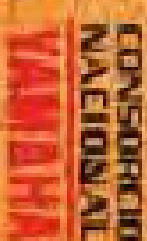
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
O MELHOR E O PIOR DA COPA 2006
ITÁLIA, ZIDANE, KLINSMANN...
SELEÇÃO
OS CULPADOS PELO FIASCO
POR QUE
PRECISAMOS
DELE
FELIPÃO DEU A PORTUGAL O QUE FALTOU AO BRASIL NO MUNDIAL. SERÁ QUE LUXEMBURGO FARÁ O MESMO NA SELEÇÃO?
A VOLTA DO BRASILEIRÃO
QUEM FICOU MAIS FORTE E QUEM FICOU MAIS FRACO
Abril
ED 1296 • JULHO 2006 • R$ 8,99
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

YAMAHA XTZ 125. FEITA PARA O RALLY DO DIA-A-DIA.
Hoje em dia você nem precisa sair da cidade para fazer uma trilha.
Por isso é bom conhecer a Yamaha XTZ 125. Com o vigoroso e econômico
motor 4 tempos SOHC. Roda dianteira aro 21 e suspensão traseira
Active Monocross feitas para ultrapassar qualquer obstáculo.
Freio a disco de série, que proporciona mais segurança.
E agora com novas cores e novo design. Yamaha XTZ 125.
Feita para encarar qualquer rally, dentro ou fora da cidade.
XTZ 2006
MAIS AVENTURA EM SUA VIDA
SUSPENSÃO TRASEIRA ACTIVE MONOCROSS
FREIO A DISCO DE SÉRIE
MOTOR 4 TEMPOS SOHC ACIONADO POR CORRENTE
RODA DIANTEIRA ARO 21"
www.yamaha-motor.com.br
Piloto profissional em campo de teste.
IBAMA
Use capacete
CONSÓRCIO NACIONAL YAMAHA
YAMALUBE
As motocicletas Yamaha estão em conformidade com o Proconve/Promot. Sistema de Gestão de Qualidade certificado pela DQS de acordo com ISO 9001: 2000. Nº de registro: 003841QM. Foto ilustrativa.
YAMAHA

Vergonha lá, orgulho aqui

SÉRGIO XAVIER FILHO
Diretor de Redação

Trila o apito, é fim de Copa do Mundo. Se Parreira e companhia têm bons motivos para se envergonhar do que fizeram na Alemanha, Placar não tem outro sentimento senão orgulho. Ao contrário da Seleção, nos preparamos como nunca e suamos a camisa sem pavonices.

Primeiro, antes de a bola rolar. Desde meados do ano passado, publicamos edições especiais, DVDs, Guias e seções na revista do mês sobre o Mundial. A partir do início da Copa, foram cinco edições após cada jogo do Brasil, o site batendo recordes de acessos, notícias chegando nos celulares de nossos leitores em um show de cobertura.

Nossos fotógrafos Alexandre Battibugli e Ricardo Corrêa, auxiliados pelo parceiro italiano Pier Giavelli, estiveram em todos os 64 jogos da competição. E não trouxeram apenas fotos. O Blog do Campo, do Ricardinho, é uma verdadeira lição de jornalismo. Vale a pena acessar o site www.placar.com.br para saborear todos os *posts* desde o início da Copa. O repórter André Rizek colou na Seleção Brasileira. O alemão Frank Kohl, nosso velho amigo da revista *Kicker*, decifrou a Alemanha e as coisas germânicas. E o editor Maurício Ribeiro de Barros mais este escriba zanzaram pela pelo país da Copa acompanhando as outras 30 equipes.

Seis enviados ao Mundial que não fariam um bom trabalho se não houvesse uma retaguarda de categoria. Capitaneados pelo redator-chefe Arnaldo Ribeiro, Rodrigo Maroja, Gian Oddi, Paulo Tescarolo, Jonas Oliveira, Rogério Andrade, Tato Coutinho, Rogério Pallatta, Antonio Carlos Castro, Ramon Muniz, Renato Pizzutto, Eduardo Jordão e Silvana Ribeiro cuidaram de tudo.

O resultado geral da cobertura está resumido nesta edição de julho, que chega às suas mãos um pouco mais tarde do que de hábito. Placar é a revista do futebol, não a revista da Seleção Brasileira. Por isso era preciso esperar a Copa terminar para publicarmos não apenas as reportagens e explicações (um tanto furadas) do fiasco brasileiro, como o que de realmente bom aconteceu por lá.

E, por falar em histórias boas, a Casa Placar. Durante 12 dias, na primeira fase do Mundial, reunimos em Colônia nossos convidados, patrocinadores e celebridades para acompanhar o Mundial. Eram 720 metros quadrados com sofás, TVs de plasma, transmissões de todos os jogos em português (narração ao vivo e a cores de Nivaldo Prietto e comentários do capitão Carlos Alberto Torres, um luxo), cerveja, guaraná e muita descontração. Artistas, modelos, ex-jogadores e até o Rei Pelé estiveram por lá. Vale a pena dar uma olhadinha no Blog da Casa Placar no site para captar melhor o clima.

Para terminar, um lembrete: fim de Copa, tem muito mais futebol em 2006. Libertadores, Sul-Americana e Brasileirão, com muito time grande já com pesadelos de rebaixamento... Placar confere tudo isso de perto para você.

1 O capitão do tri e o Rei na Casa Placar: a casa do futebol na Alemanha

2 A modelo Caroline Bittencourt torcendo pelo Brasil com os convidados de Placar, em Colônia

3 Carlos Alberto Torres e Sérgio Xavier Filho comentando os jogos do Mundial em bom português

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

CHEVROLET
CONTE COMIGO

DM9 É DDB
Qual é
a sua?
Assine: 0800 777 77 77
terra

SUMÁRIO

© FOTO DE CAPA PATRIK STOLLARZ/AFP

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo
Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal
Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Ribeiro de Barros **Repórter Especial:** André Rizek **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Virgilio Sousa **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Ricardo Corrêa, Rogério Pallatta e Renato Pizzutto (fotógrafos), Rogerio Andrade (editor de arte), Antonio Carlos Castro e Ramon E. Muniz (designers), Tato Coutinho (editor de texto), Paulo Tescarolo e Jonas Oliveira (repórteres)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Serviços editoriais: Wagner Barreira **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Correspondente Internacional:** Ruth de Aquino

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Eliani Prado, Leticia Di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcia Soler, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Sueli Cozza, Virginia Any, Vlamir Aderaldo, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Caio Souza; Luciano Almeida; Márcia Marini; Tatiana Castro Pinho e Bruno de Paula **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis dos Santos **Gerente de Publicações:** Gabriela Nunes **Analista de Publicações:** Marina Pires **Analista de Marketing Publicitário:** Mara Mayumy Yano **Gerente de Circulação Avulsas:** Maurício Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Cheng Chuan **Analista:** Tales Bombicini **Processos:** Renato Rosante **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone@midiasolution.net **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/ 3223-0736/ 3225-2946/ 3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: melissa.tamaciro@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 3433-2725, e-mail: viamidiajoinville@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: m.atitude@uol.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3227-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br; Multimeios Representações Comerciais, tel.(51) 3328-1271, e-mail: multimeiosrepro@uol.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** tel. (16) 3964-3516, fax (16) 632-0060, e-mail: achrisostomo@abril.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3341-4992/1765/9824/9827, fax: (71) 3341-4996, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios e Tecnologia:** Exame, Info, Info Canal, Info Corporate, Você S/A **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim **Núcleo Comportamento:** Ana Maria, Claudia, Nova, Faça e Venda, Viva! Mais **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Bizz, Capricho, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Cultura:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bravo, Guia do Estudante **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia, Claudia Cozinha **Núcleo Celebridades:** Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1296 (ISSN 0104-1762), ano 36, julho de 2006, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

ANER

Presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Deborah Wright, Eliane Lustosa, Marcio Ogliara, Valter Pasquini
www.abril.com.br

Cadê a chuteira preta? Cadê o cadarço? Cadê o futebol? O estilo do capitão Cafu mostra que alguma coisa se perdeu ao longo da preparação brasileira. Talvez a identidade. Com certeza, a motivação. O jogo bonito da Seleção se resumiu ao slogan do fornecedor de material esportivo...
FOTO RICARDO CORRÊA

IMAGENS

A caneleira avançando sobre o esparadrapo entrega a desaceleração de Ballack, mas não teve jeito: a Alemanha passou da bola... Sobrou para Luca Toni, e a Itália, seleção que melhor soube enfrentar os obstáculos que encontrou pela frente. Os visitantes davam adeus aos donos da casa e avançavam ao final

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O vôo da Austrália nesta Copa começou na surpreendente vitória por 3 x 1 sobre o Japão, ainda na primeira fase. Mas Brett Emerton ainda não tinha como saber que seu tombo maior seria contra um outro time de azul, nas oitavas-de-final...
FOTO PIER GIAVELLI

Quem é que sooooobe? Heinze, da Argentina, e Fonseca, do México, se esfolam na disputa pela bola num dos jogos mais emocionantes da Copa do Mundo. O México poderia ter matado a partida no tempo normal, mas deixou ir para a prorrogação. Foi fatal...
FOTO RICARDO CORRÊA

Muita perna para pouca bola. Drogba, de Costa do Marfim, tenta se encontrar entre os holandeses Van der Vaart e Boulahrouz. O astro africano e sua seleção perderam o jogo e a vaga na fase seguinte, mas não decepcionaram. Se estivessem em outra chave que não o "Grupo da Morte"...
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Ops... O português Tiago mira a bola e acerta a canela de um angolano. O time de Felipão passou sufoco, mas venceu a ex-colônia por 1 x 0 na primeira rodada. Apesar do deslize de Tiago, os jogadores dos dois times deixaram o campo abraçados. Não houve incidente diplomático
FOTO RICARDO CORRÊA

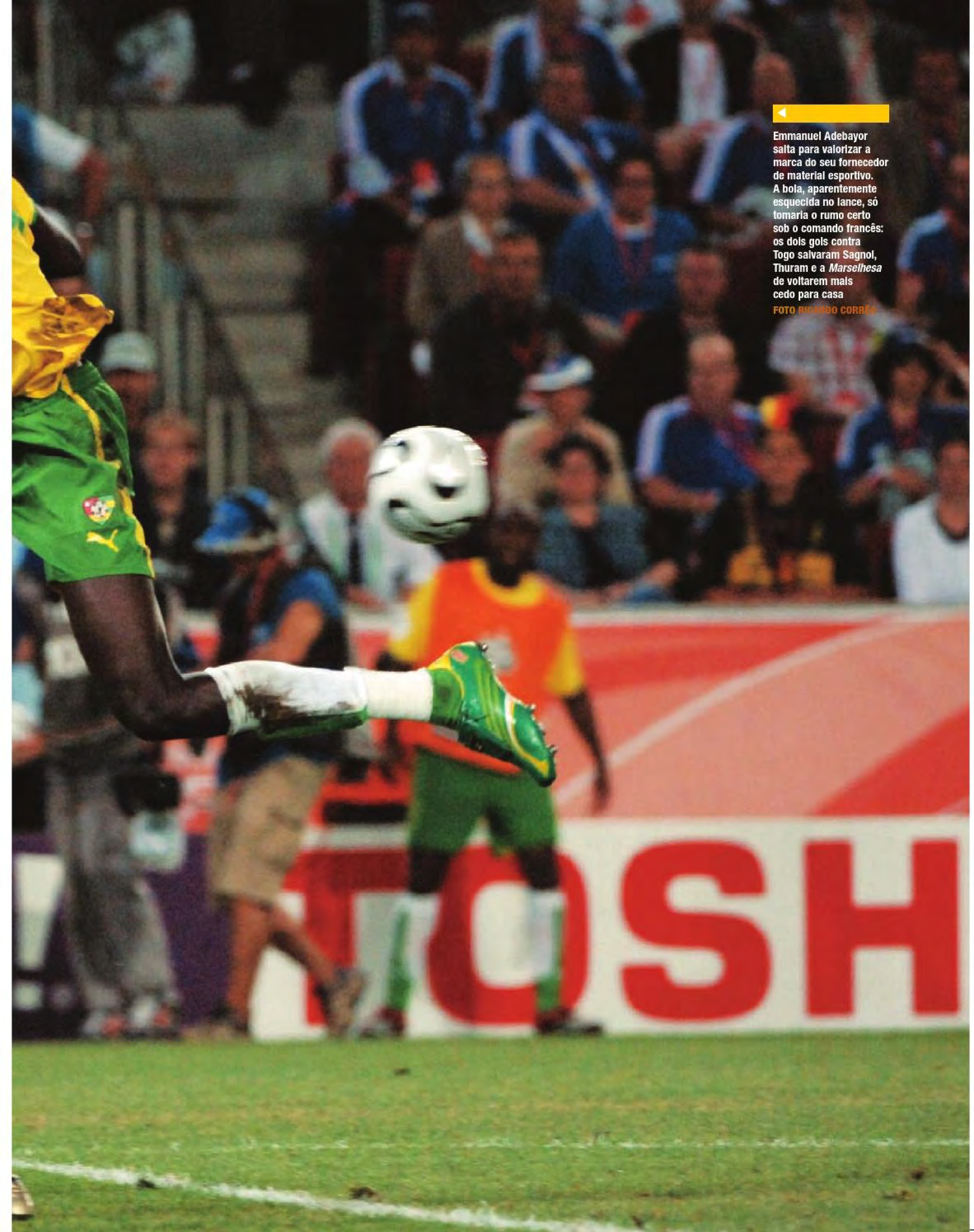
O campo estava bom, Beckham? Após a dura entrada de Valencia, a estrela inglesa pôde comprovar as qualidades do gramado de Stuttgart. A Inglaterra, com seu joguinho modorrento, conseguiu passar: 1 x 0, na conta do chá
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fernando Torres, da Espanha, disputa com Trabelsi, da Tunísia, no jogo entre as duas equipes em Stuttgart. Os espanhóis saíram atrás, mas tiveram forças para virar. O resultado deixou Torres e a Furia classificados, nos ares. Mas a queda não tardaria a chegar... FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Vai que é sua, Dida! Fala sério... Ninguém mais aguenta o bordão do Galvão Bueno. O goleiro brasileiro, porém, obedeceu à risca. Dida cumpriu seu papel discreto na Copa e acabou escapando da enxurrada de críticas que desabou sobre o time de Parreira
FOTO RICARDO CORRÊA

Sai, zica! Não, não foi o que Gusin gritou após o gol do italiano Luca Toni contra a Ucrânia, num dos duelos pelas quartas-de-final. O grito veio da torcida da Itália. Toni, artilheiro do último Campeonato Italiano, pela Fiorentina, desencantava, fazendo seu primeiro golzinho no Mundial
FOTO PIER GIAVELLI

Erro de cálculo. O atrapalhado goleiro Agassa, de Togo, passou batido diante do suíço Frei na derrota de seu time por 2 x 0, ainda na primeira fase. Os africanos ficaram por ali, enquanto os suíços acabaram eliminados nas oitavas-de-final sem tomar gols na Copa inteira
FOTO RICARDO CORRÊA

A bomba de Henry desestrutura a muralha da Coréia do Sul, mesmo antes de a bola passar por ela. O gol do francês, no empate em 1 x 1, viria num lance mais sutil, definindo a jogada frente ao goleiro, bem mais compatível com o futebol que levou os *bleus* à final.
FOTO PIER GIAVELLI

Mueller atropela Voronin em jogo estranho. O empate em 0 x 0 culminaria numa bizarra disputa de pênaltis, que selaria duas marcas da Suíça: a seleção deixou a Copa sem levar gols e conseguiu perder para a Ucrânia sem converter uma única cobrança (0 x 3)
FOTO RICARDO CORRÊA

Emmanuel Adebayor salta para valorizar a marca do seu fornecedor de material esportivo. A bola, aparentemente esquecida no lance, só tomaria o rumo certo sob o comando francês: os dois gols contra Togo salvaram Sagnol, Thuram e a *Marselhesa* de voltarem mais cedo para casa
FOTO RICARDO CORRÊA

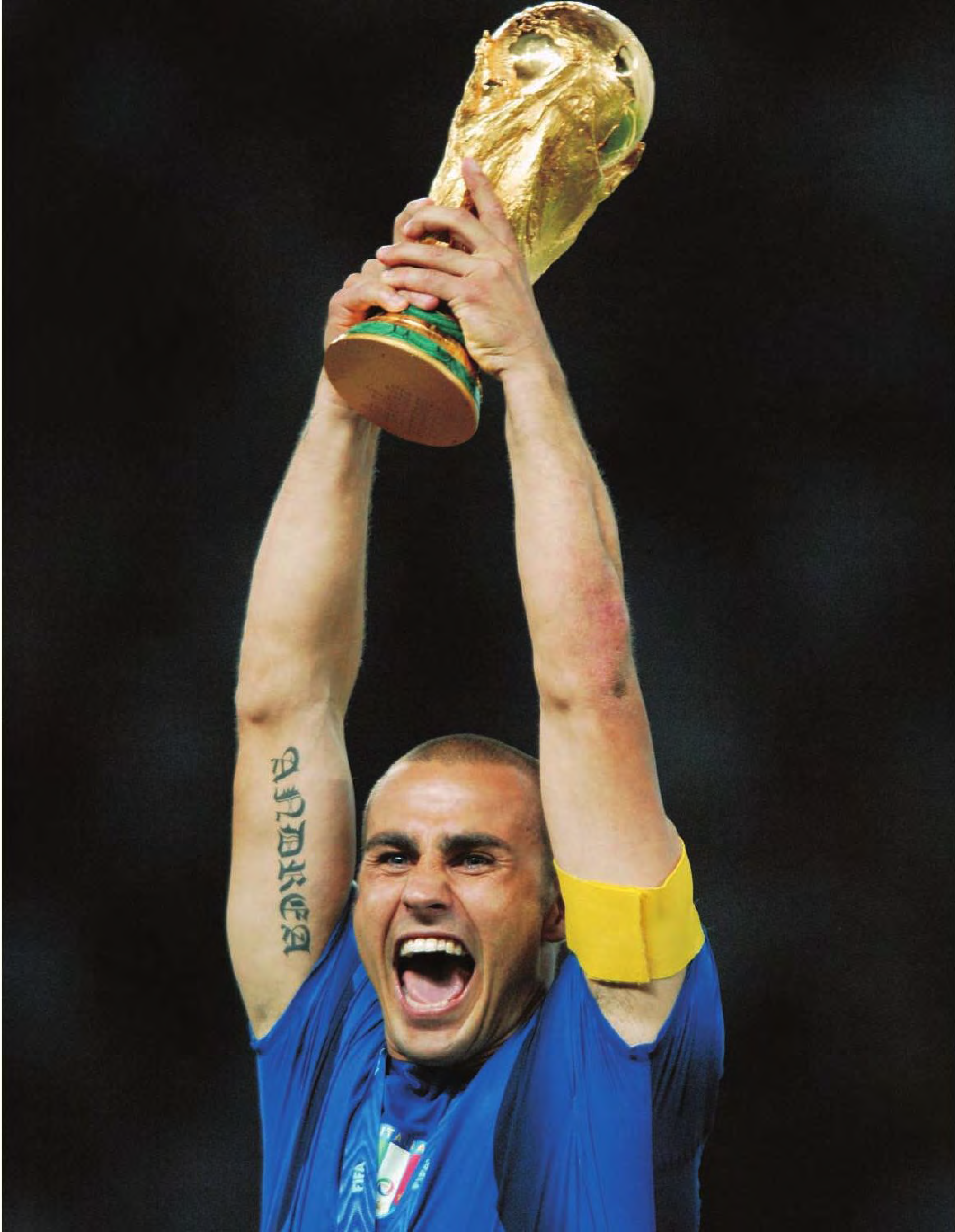
O desconsolo de Tchangai, *tom sur tom*, na derrota de Togo para a Suíça, evidencia que o futebol africano ainda está verde: dos cinco representantes do continente, apenas Gana passou à segunda fase
FOTO RICARDO CORRÊA

A imagem de Zé Roberto no chão, sem pai nem mãe, sem Zidane nem Cicinho, ainda durante o jogo, seria o retrato que ficaria do Brasil, depois da surra para a França: um time aturdido, esgotado, sem forças para levantar... Enfim, derrotado
FOTOS RICARDO CORRÊA

Avanti Azzurra!

A Itália de Marcelo Lippi transforma em realidade a ilusão dos *tifosi*. Um time ofensivo, que joga para a frente sem desproteger a defesa – nem a tradição de sua camisa. Com a conquista do tetra, é azul a sombra que cresce sobre a liderança brasileira na história das Copas do Mundo

Por Maurício Barros

ANDREA

ITÁLIA CAMPEÃ

O gol de Materazzi na final: um time confiante

©1

Quando Cannavaro quebrou o protocolo da Fifa e subiu na mesa para erguer a Copa do Mundo ao céu, o capitão da heróica conquista do tetra sabia melhor do que ninguém que a festa italiana não era completa. Jogador da Juventus, seu futuro, como o de outros 12 companheiros de seleção, ainda é incerto. Mesmo que tenha servido como motivação maior para a Itália seguir adiante no Mundial, as investigações sobre as denúncias de manipulação de resultados na Liga Italiana pode significar para Juve, Milan, Fiorentina e Lazio o inferno do rebaixamento. Como disse o técnico Marcelo Lippi à agência de notícias Ansa, "não sei se estamos no sétimo ou no sexto céu, mas estamos bem alto. Estamos felizes por um momento, mas sei que não por muito tempo."

No estádio Olímpico de Berlim, a festa da *Azzurra* merecia ser mais azul. A alegria dos verdadeiros *tifosi*, coroada com a cobrança de Grosso na disputa de pênaltis, se diluía na arquibancada loteada entre 15% de italianos, 15% de franceses e 70% de gente do mundo todo (principalmente alemães e ingleses). Por isso, o estádio não soube acompanhar os jogadores na tarantela que tocou alto no sistema de som. Até porque a maioria estava mesmo ali para acompanhar a despedida de Zidane (*leia texto ao lado*).

Na semana que antecedeu à final da Copa da Alemanha, o mundo só tinha olhos para Zizou. Mas para a Itália, o mundo tinha perdido o foco. Não via que a *Azzurra* sempre esteve entre as três favoritas; que a defesa tinha Buffon e Canavarro, os melhores do mundo em suas posições; que Zambrotta e Grosso estavam em grande fase; que Pirlo e Gattuso se combinam como pizza e vinho; e que, na frente, o técnico Marcelo Lippi poderia combinar quem bem entendesse: Totti, Del Piero, Toni, Gilardino, Iaquinta, Inzaghi...

A Itália foi lembrando o mundo de sua condição jogo a jogo. No começo, ao longo de uma boa primeira fase num grupo

complicadíssimo, com Estados Unidos, Gana e República Tcheca. Depois, eliminando Austrália, Ucrânia e os donos da casa, numa semifinal antológica, com dois gols nos minutos finais da prorrogação. Não por acaso, às vésperas da final, a Itália era o time com mais jogadores candidatos à Bola de Ouro (quatro: Buffon, Zambrotta, Cannavaro e Pirlo) e na seleção dos 23 melhores do Mundial (acrescente Gattuso, Totti e Toni à lista anterior).

Aí veio a final contra a França. Nem mesmo o susto do pênalti de Materazzi sobre Malouda, convertido por Zidane logo aos 7 minutos de jogo, abalou a confiança de Lippi e seus comandados, que empatariam 12 minutos depois, com o mesmo Materazzi. Quando o argentino Horácio Elizondo apitou o final da prorrogação, dez minutos depois de ter expulsado Zidane em confusão com o onipresente Materazzi, nenhum jogador parece ter se lembrado do fantasma da derrota nos pênaltis para o Brasil em 1994. Cinco cobranças, cinco gols — Pirlo, Materazzi, De Rossi, Del Piero e Grosso. Pobre Trezeguet...

"Nada vai tirar desta equipe o orgulho de ter devolvido aos italianos um sonho", dizia Lippi ainda antes da final. Nada mesmo. Pela primeira vez um técnico italiano ousou em um Mundial. E desde o começo, quando escalou Pirlo e Totti no meio-campo com Toni e Gilardino (dois centroavantes) à frente. Na prorrogação contra a Alemanha, fez algo mais impensável ainda: chegou a jogar com quatro homens à frente (Totti, Iaquinta, Del Piero e Gilardino). O que antes da final contra a França ainda parecia a Lippi "sonho" de torcedor, depois da sólida conquista do tetra não é mais. A Itália jogou como sempre nesta Copa e venceu como nunca em sua história. ✪

E Zizou se foi...

Expulso, Zidane deixa o campo para entrar na história

O que disse de tão grave Materazzi, lá pelos 4 minutos do segundo tempo da prorrogação, para que Zidane reagisse daquele jeito? A provocação do italiano, na verdade, viria da véspera, segundo o jornal inglês *The Guardian*: "terrorista". Em campo, o filho de argelinos ainda teria ouvido o italiano ofender duas vezes sua irmã: "prostituta". Ao final do jogo, Materazzi foi o único campeão a não falar com os jornalistas. E Zidane... Bem, nesta Copa Zidane não falou mesmo com ninguém.

É possível que nunca saibamos a verdade sobre o ocorrido. Não importa. Ao perder a cabeça no peito de Materazzi, Zidane estragou aquela que seria a mais bela despedida de um craque de futebol em todos os tempos — na final de uma Copa em que ganhou a Bola de Ouro como melhor jogador do torneio.

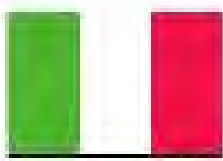
Gostaria de expressar a minha estima a esse homem, que encarnou todos os valores mais belos do esporte e que honrou o país"

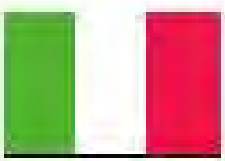
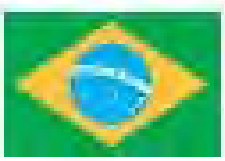
Jacques Chirac, presidente da França

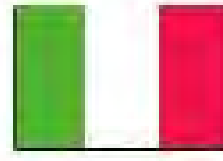
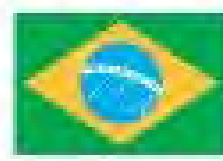
E pensar que tudo tinha começado de maneira perfeita para Zizou. Quando o argentino Horácio Elizondo apontou pênalti em Malouda, lá se foi ele para a cobrança. Quem bateria daquele jeito em final de Copa? Cavadinha contra o melhor goleiro do planeta? Zidane, claro.

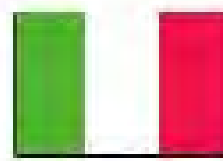
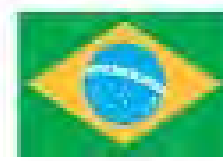
A Itália melhorou, empatou o jogo — com Materazzi — e levou a disputa para a prorrogação. Morna, até a Itália se descuidar de Zizou. Aos 13 do primeiro tempo, ele girou, serviu Sagnol na direita e foi para a área. O lateral fez um cruzamento perfeito, na cabeça do capitão. Era fazer o gol, ganhar a Copa e pleitear o posto logo abaixo de Pelé na galeria dos imortais. Só que havia o melhor goleiro do mundo. Onde estavam os deuses naquela hora que não fizeram o combinado?

Quando o juiz virou os times de lado, a cabeça de Zidane ficara na bola espalmada por Buffon. Alguém cai no gramado, a Itália bota a bola para fora. Na volta, Zizou devolve uma bola marota, um lateral na defesa da Itália, uma posição complicada. Grosso bate boca com Zizou, reclama da atitude. A defesa inteira rosna. O francês não liga, gesticula como quem diz: "Eu devolvi a bola, recomecem". Na seqüência, o bate-boca com Materazzi. E... Zidane agora é história. E tudo o que fez no futebol jamais será esquecido. Não pode um cartão vermelho apagá-lo de nossa memória, só porque foi... numa final de Copa!

A cabeçada de Zidane em Materazzi: a despedida de um Deus do futebol manchada por um gesto humano

Totti foi apenas razoável: a Itália, pelo menos, não apostava só nele

A Itália foi o Brasil às avessas

Não é questão de certo ou errado. É fato: os campeões do mundo fizeram o oposto da Seleção de Parreira em praticamente tudo o que podiam. E deu no que deu...

OBA-OBA

Apesar de estar sempre entre as três favoritas nas casas de apostas européias, o time não assumiu a condição: "Nunca imaginei que estaríamos aqui", disse o goleiro Buffon antes da final contra a França.

Nem depois da derrota a Seleção deixou de se considerar "a melhor". "Foi duro, porque sabíamos que éramos a melhor seleção do mundo, que nosso time era o melhor", afirmou Roberto Carlos dias após a eliminação.

TREINO OU SHOW?

Treinos fechados à imprensa e a torcedores eram prática comum na equipe de Marcelo Lippi, que, em seus sete jogos, só divulgou a escalação com antecedência antes da final contra a França.

Viveu dias de *Globetrotters,* os antigos astros da mídia no basquete norte-americano, desde a pré-temporada na Suíça. Campos cheios de jornalistas e arquibancadas repletas de torcedores e curiosos eram a regra.

TESTES DE FOGO

Em seus três jogos antes da Copa, pegou Alemanha, Suíça e Ucrânia — três seleções que jogariam o Mundial.

Testou sua força contra a Nova Zelândia, o combinado de Lucerna e o time sub-17 do Fluminense.

AS VEDETES

Tinha Totti voltando de uma séria cirurgia e via Del Piero como incógnita, depois de uma fase preparatória decepcionante do astro da Juventus. Não achou que um deles pudesse ganhar a Copa sozinho.

Com Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Ronaldo e Adriano — o badalado "quarteto mágico" —, o time parecia (dentro e fora de campo) ter a impressão de que ganharia a Copa quando e como bem entendesse.

Materazzi (no alto), Pirlo (dir.) e o técnico Lippi (esq.): símbolos de um elenco com pouca vaidade

O MEXE-MEXE

Antes da Copa, o técnico Marcelo Lippi tinha convicção de que o melhor esquema era com um meia-atacante (Totti) e dois centroavantes (Toni e Gilardino). Mas a dupla não convenceu, e o técnico não relutou em alterar a formação com o esquema alternativo que vinha testando desde a pré-temporada, em Coverciano.

Parreira insistiu no quadrado depois dos dois primeiros e pouco convincentes jogos. No terceiro, escalou reservas que não atuariam mais. Mexeu para valer só contra a França, no primeiro confronto difícil.

AJUDA QUE EU GOSTO

"Mesmo tendo alguma qualidade acima da média, essa Copa foi ganha por um grupo unido. Foi a extraordinária união do elenco que nos fez vencer", disse Cannavaro. Gattuso cobria Perrota, que fazia a de Grosso, que ajudava Toni no ataque... Reservas como Inzaghi aceitaram o banco na boa e vibravam nos gols; estrelas como Totti saíam de campo sem reclamar...

Adriano não gostou de virar reserva. Emerson se achava sobrecarregado. Roberto Carlos disse que não marcou Henry no lance do gol porque não era a função dele. E era um tal de jogador atrás de recorde individual...

QUEM QUER MAIS?

"Sempre disse que a Copa seria vencida por quem tivesse mais vontade. E nosso grupo mostrou tê-la mais do que todo mundo". Assim Marcelo Lippi resumiu a principal qualidade de seu grupo na conquista do tetra.

Todos viram Brasil x França. Precisa dizer algo?

OS HERÓIS DA AZZURRA

BUFFON ✪✪✪✪✪
O melhor goleiro da Copa. Insuperável

CANNAVARO ✪✪✪✪✪
Bola de Ouro da Placar: o melhor da Copa

PIRLO ✪✪✪✪✪
Foi o cérebro do time. Um dos melhores

ZAMBROTTA ✪✪✪✪
Marcação, apoio e bela atuação nas quartas

GROSSO ✪✪✪✪
Fatal contra Austrália, Alemanha e França

MATERAZZI ✪✪✪✪
Jogou bem, fez até gols e foi decisivo

GATTUSO ✪✪✪✪
A partir da 3ª rodada, atuação fundamental

PERROTTA ✪✪✪
Ganhou a vaga de titular. Esforçado

CAMORANESI ✪✪✪
Outro que virou titular durante o torneio

TOTTI ✪✪✪
Abaixo do esperado. Ainda assim, bom

TONI ✪✪✪
Titular absoluto. Dois gols e um pouco mais

NESTA ✪✪
Lesionado. Baixa desde a terceira rodada

BARZAGLI ✪✪
Jogou (bem) uma partida, contra a Ucrânia

DE ROSSI ✪✪
Cotovelada o fez perder quatro jogos

GILARDINO ✪✪
Perdeu a vaga de titular nas oitavas

IAQUINTA ✪✪
Entrava sempre. E às vezes levava perigo

INZAGHI ✪✪
Quando entrou, contra os tchecos, fez o seu

DEL PIERO ✪✪
Entradas discretas. Belo gol na semifinal

ODDO ✪
Jogou 25 minutos contra a Ucrânia

ZACCARDO ✪
Gol-contra para os EUA. Foi para o banco

BARONE ✪
Poucos minutos contra tchecos e ucranianos

PERUZZI E AMELIA - Não jogaram

** As estrelas representam a importância de cada um na campanha do tetra*

© FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

O novo Rei do futebol?

Se tivesse vencido a Copa e mantido a cabeça no lugar... Zinedine Zidane entraria para a história como o melhor jogador de todos os tempos, atrás só de Pelé. Saiba por que, agora, depois do adeus, Zizou passa a ser o número 3 na escala dos monstros-sagrados da bola

Por Arnaldo Ribeiro

Porque ele foi campeão do mundo e vice pela França, colocando-a entre os grandes

Fato. Antes de 1998 e, portanto, antes de Zidane, a França era uma força média do futebol, equiparada a Portugal e Espanha. Após o título de 1998 e o vice de 2006, os franceses entraram para o rol dos grandes, igualando-se aos ingleses. Maradona também foi campeão e vice pela Argentina (1986 e 1990).

Porque ele conseguiu jogar o futebol do passado no presente

Não tem outro no mundo. Nem Ronaldinho Gaúcho e nem Robinho, que são mais malabaristas. Zidane, que joga sem olhar para a bola, é o armador clássico (das décadas de 60, 70 e 80) com duas vantagens: também é competitivo e sabe fazer gols. Maradona fazia mais gols que ele. Tinha até mais habilidade, mas era menos "estilista".

Porque ele sempre vence o Brasil

Tarefa para poucos. Zinedine Zidane é responsável por transformar a Seleção Brasileira em "freguesa" da Seleção Francesa (ele nunca perdeu para o Bra-

sil). Os franceses, agora ao lado de italianos e argentinos, podem se gabar de não tremerem para os brasileiros. Maradona teve vitórias marcantes sobre o Brasil (Copa de 1990), mas também apanhou bastante (Copa de 1982, por exemplo).

Porque ele vai se aposentar no auge

Saber parar na hora certa é uma arte. Romário até hoje perambula por aí. Maradona teve o caso do doping, voltou gordo... Zidane vai parar vice-campeão mundial, eleito o melhor da Copa e jogando num dos principais times do planeta: o Real Madrid.

Porque ele melhorou ao longo do tempo

Outro caso raro. O Zidane de 2006, aos 34 anos, é melhor que o de 1998. Mais completo. Maradona e também Pelé brilharam mais cedo do que ele, mas o argentino, depois de um último suspiro na Copa de 1994, nunca mais jogou o mesmo futebol do Mundial de 1986, quando tinha 26 anos.

Porque ele é o jogador com mais títulos individuais desde Pelé

Hoje, se joga mais, é verdade. A possibilidade de mais conquistas é evidente. Mas o que chama a atenção em Zidane é a combinação entre títulos coletivos e individuais (*veja quadro ao lado*). Ganhar uma Copa e uma Eurocopa pela França e ser eleito o melhor do mundo três vezes (pode até levar o quarto troféu esse ano...) é coisa para monstro-sagrado.

Porque ele, ainda por cima, não é vaidoso

Não se vê Zinedine cultuar Zidane. Tímido, discreto, no dia-a-dia ele parece mais um entre tantos jogadores. Se formos campará-lo nesse sentido com Maradona e Pelé é melhor pararmos por aqui. Zidane tinha tudo para ser marrento, esnobe como quase todo astro do futebol.

Porque ele é jogador de jogo grande

Esqueça a expulsão estúpida contra a Itália. Final de Copas, de Liga dos Campeões, é com ele mesmo. Nisso, Pelé e Maradona eram iguais. O que diferencia Zidane deles é justamente o fato de o francês render bem menos em partidas de menor valor.

Porque ele joga com os pés, não com a boca

Alguém lembra de alguma bobagem dita por ele? Vai... Teve aquela história da "voz misteriosa" que o aconselhou a voltar para a Seleção Francesa. Mas perto das besteiras que Pelé e Maradona vivem dizendo, Zidane é música para os ouvidos.

Porque ele não leva desaforo para casa

Isso lhe custou a expulsão na final da Copa e um fim de carreira manchado. Mas Pelé também era assim. A "vantagem" do rei era bater sem ser visto (não tinha tanta câmera na época também, né?). Nisto, Pelé era insuperável. ✪

A GALERIA DO ASTRO

OS PRÊMIOS INDIVIDUAIS

- Melhor do mundo da FIFA: 1998, 2000 e 2003
- Melhor jogador da Europa (Bola de Ouro): 1998
- Melhor jogador da Liga dos Campeões da Europa (MVP): 2001 e 2002
- Em 2004, foi nomeado para a lista de Pelé dos 125 maiores jogadores de todos os tempos
- Em 2004, Zidane foi considerado o melhor futebolista europeu dos últimos 50 anos na votação promovida pela UEFA
- Em 2006, foi eleito o melhor da Copa pela Fifa

OS TÍTULOS

Com a Seleção Francesa
- Copa do Mundo: 1998 (vice em 2006)
- Eurocopa: 2000

Com a Juventus
- Supercopa Européia: 1996
- Mundial Interclubes: 1996
- Campeonato Italiano: 1997 e 1998
- Supercopa Italiana: 1997

Com o Real Madrid
- Liga dos Campeões: 2002
- Mundial Interclubes: 2002
- Campeonato Espanhol: 2003
- Supercopa Européia: 2002
- Supercopa Espanhola: 2001 e 2003

** Em 1999, Placar publicou a edição* Os 100 Craques do Século. *Zidane ocupava a 92º posição, atrás dos conterrâneos Giresse, Fontaine e Plantini... Pelé foi o primeiro e Maradona, o segundo. Antes do Mundial-2006, publicamos* Os 100 Craques das Copas. *Pelé em primeiro, Garrincha em 2º, Maradona em 3º e Zidane... em 9º. Hoje, ele assumiria o terceiro ou quarto lugar? Provavelmente...*

É campeã! É campeã!

O correspondente de Placar na Alemanha, **Frank Khol**, resume o sentimento do país: Jurgën Klinsmann levou a seleção o mais longe possível. O terceiro lugar na Copa organizada em casa mostra que a equipe está de novo rumo ao futuro

A Alemanha é campeã, mesmo terminando em 3º lugar. Foi a equipe que mais empolgou, com um futebol rápido e ofensivo. Surpreendeu os adversários com gols bem trabalhados. Surpreendeu a imprensa esportiva nacional e internacional com um novo jeito de jogar, o verdadeiro "joga bonito", e ganhou o respeito de todos os torcedores do Mundial.

A Alemanha foi a melhor equipe em campo. Tudo bem, não temos um craque como Zidane. Mas quem tem? Ninguém. Klinsmann montou um time com grandes jogadores medianos, que jogaram muito durante todo o mês de competição. Um esquema sem craques, como os do quadrado brasileiro, mas com atletas dedicados, com ambição de artistas. Foi-se o tempo do futebol-robô alemão.

O conjunto foi liderado por Ballack, na posição de segundo volante para ajudar o time. O meia se sacrificou para estabilizar o sistema defensivo da Seleção Alemã, mas ainda empurrou a equipe com passes decisivos (como no gol de Klose contra o Equador) e boas cobranças de falta (como no gol de Klose contra a Argentina). Jogou um futebol eficiente e ajudou o colega Torsten Frings a brilhar

©1

Klinsmann incentivando o time à beira de campo: símbolo da virada alemã, ele virou unanimidade nacional

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

ao seu lado. Protegida por Ballack, a defesa, antes contestada, se transformou num muro de Berlim. Sem o grandalhão Huth, mas com Mertesacker e Metzelder, as nossas "Torres Gêmeas". E ainda apresentou uma das grandes surpresas desta Copa, o lateral Philip Lahm, autor do primeiro gol dessa Copa. Um golaço.

E por falar em gols, ninguém marcou mais do que a Alemanha: 14. Gols rápidos: contra Costa Rica, Equador e Suécia. Gols demorados, nos últimos minutos: contra Polônia e Argentina. E gols de artilheiro: Miroslav Klose foi insuperável com seus cinco tentos. De cabeça, sua marca registrada, mas também com os dois pés, na versão 2006: "atacante completo". Além do artilheiro, a Alemanha ainda fez o Melhor Jogador Jovem (até 21 anos): Lukas Podolski. Ele começou mal, é verdade, mas melhorou muito, deixando Cristiano Ronaldo, Lionel Messi e Wayne Rooney para trás.

E não foi só. Quero também lembrar a surpresa pelo lado direito (não, não estou falando de Friedrich): David Odonkor, o mais rápido jogador do mundo (faz 100 metros em 10 segundos), autor da assistência para o veterano Neuville marcar o gol da vitória no dramático jogo contra a Polônia. Pelo outro lado, jogou o jovem Schweinsteiger, apenas regular nos primeiros jogos, mas fundamental na vitória contra a Seleção Portuguesa de Felipão, na disputa pelo 3º lugar. Time completo...

Ah, sim. O bronze alemão marcou ainda a despedida na seleção do herói da campanha de 2002: Oliver Kahn. Depois de um período isolado, pouco à vontade na solidão do banco, Kahn recuperou seu prestígio com seus votos de boa sorte ao "novo" herói do gol alemão, Jens Lehmann. Coincidência ou não, Jens pegou dois penâltis contra a Argentina e nos levou às semifinais contra a Itália.

E para encerrar a lista, ninguém merece mais o nosso aplauso que o mago Jürgen Klinsmann. Junto ao assistente Joachim Löw e à comissão técnica, Klinsmann conseguiu transformar céticos em otimistas e nosso jogo pesadão, de resultados, em um jogo leve, ofensivo, levando o descareditado 22º colocado do ranking da Fifa ao terceiro lugar na competição mais importante do futebol. Com Klinsmann, podemos dizer que o futebol alemão entrou finalmente no século 21. Como mais de 90% dos alemães, quero gritar para todo mundo ouvir: fica, Klinsmann! Siga na seleção para disputarmos com força — e ganharmos — a Eurocopa 2008 e a Copa 2010 na África do Sul.

©2 ©2 ©2

Três gerações de alemães: o despertar de Podolski, o adeus de Kahn e o até breve de Ballack

A família aumentou

Paternidade reconhecida: Felipão conquistou no braço a confiança do grupo

Brasileiros e portugueses disputam Scolari, mas perdedores contumazes como ingleses e espanhóis dariam tudo para vê-lo trazendo títulos para casa **Por Maurício Barros**

Fazia pouco mais de uma hora que a França acabara com o sonho português de disputar sua primeira final de Copa do Mundo, e aquele conterrâneo de Felipão mastigava desanimado seu sanduíche de salame, em uma mesa do refeitório do centro de imprensa do estádio de Munique. Placar percebeu que não era só o sabor dos terríveis molhos alemães que incomodava o homem. Esperou o final da "refeição", se aproximou e perguntou: "O senhor torceu para Portugal?" O escritor e colunista gaúcho Luís Fernando Veríssimo respondeu: "Sim, por causa de Portugal e por causa do Felipão. Ele tem uma capacidade de mobilizar os jogadores e a torcida que é fora do comum. Foi uma pena...".

O desânimo de Veríssimo era também o de milhões de brasileiros, que desta vez, muito mais do que pelos laços históricos, torciam mesmo por Felipão, que quatro anos antes conquistara o penta e àquela altura era o que restava de Brasil na Copa da Alemanha. Mas a França jogou o segundo balde de água fria na cabeça dos brasileiros em menos de cinco dias, e a Portugal restou navegar e perder o terceiro lugar para os anfitriões. Os portugueses, entretanto estavam melhor que os brasileiros. Chegar às semifinais superou as expectativas deles — ainda mais derrotando adversários do porte de Holanda e Inglaterra.

Mas melhor que todos estava e está Luiz Felipe Scolari. Porque, além de tornar-se o treinador com mais vitórias consecutivas em Mundiais (11), saiu da Copa com um *status* que jamais um outro técnico brasileiro alcançou. Zagallo e Parreira têm história, Luxemburgo chegou a comandar o Real Madrid em versão galáctica, mas nenhum deles viveu um momento sequer próximo do que vive agora o bigodudo gaúcho, um ex-zagueiro botinudo que faz troça de sua pouca "intimidade" com a bola. "A bola não chora quando chega no pé do Figo, do Zidane. Quando eu jogava, no meu pé ela chorava", disse, arrancando gargalhadas da sala repleta de jornalistas de todo o mundo durante a Copa.

Felipão deu o salto quando, ao conquistar o título em 2002 comandando o Brasil, aceitou o convite da Federação Portuguesa, tendo em vista a Eurocopa-2004, em Portugal, e a Copa-2006. Fincava o pé na vitrine do futebol internacional. Diferentemente de grandes técnicos brasileiros, não se escondia atrás dos petrodólares de seleções periféricas. Hoje, com o "passaporte europeu" carimbado pelas boas campanhas lusitanas, Felipão não é mais a opção "exótica", como foi Luxemburgo na equipe madrilenha. Seu nome aparece em qualquer lista de técnicos cobiçados pelas principais seleções da Europa. Já rece-

Terapia de família: auto-estima de Figo recuperada

© FOTOS RICARDO CORRÊA

©1

beu (e recusou) convite da Seleção Inglesa e agora especula-se que a Espanha o queira para depois da Euro-2008. Pela vontade de Ricardo Teixeira, a CBF o repatriaria agora, mas sabe que Felipão, embora tenha insinuado o contrário, talvez não deseje mesmo. O exemplo de Parreira só reforça a convicção de que um campeão, quando volta, só tem a perder. E Portugal remexe o cofre para mantê-lo por pelo menos mais dois anos — Gilberto Madaíl, presidente da Federação Portuguesa, já disse que não quer deixá-lo ir. "Há grande probabilidade que eu permaneça. Já disse mais de 150 vezes que gosto de Portugal, de estar em Portugal, e que tenho um grupo maravilhoso, gente que gosto muito. Não tenho qualquer razão para sair", afirmou Scolari antes da disputa do terceiro lugar contra a Alemanha, em Stuttgart, quando foi homenageado até pelo presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, recebendo a bandeira do país.

> **"Nesses momentos de pressão máxima, aí é que vemos Scolari em sua melhor versão"**
> *Tablóide inglês, sobre o jogo contra a Inglaterra nas quartas*

Time copeiro contra a Holanda: Portugal bateu e apanhou, sem esquecer do futebol

Notável é que o técnico alcançou essa condição sem ter feito nenhuma concessão a seu jeito de ser. Ele é o mesmo Felipão do Grêmio, do Palmeiras e da Seleção Brasileira. Talvez, até pela autoconfiança de hoje, esteja mais Felipão do que nunca. A ponto de abrir os braços, como se estivesse em um pelotão de fuzilamento, quando um jornalista português lê os comentários de um tablóide britânico feitas a ele e sua equipe, depois do jogo entre as duas seleções, nas quartas-de-final. "Nesses momentos de pressão máxima, aí é que vemos Scolari em sua melhor versão", escreveu um tablóide inglês. "Em uma entrevista dele, a gente sempre sai com uma boa foto e um bom título", comenta um jornalista catalão. Felipão — suas troças, seu agasalho e seu Murtosa — é uma novidade para os europeus, acostumados a ternos, gravatas e entrevistas mornas e politicamente corretas.

Mas o que mais pesa a seu favor é que Felipão, sobretudo, conquista. Tem um currículo estrelado, com Copas Libertadores, Copas do Brasil, Campeonato Brasileiro e Copa do Mundo. Seu perfil

©1

parece ideal para seleções que sofrem de complexo de inferioridade, como Inglaterra, Espanha, Holanda — equipes que, a cada eliminação de Copa, se perguntam o que precisariam fazer mais para chegar ao patamar dos grandes. O clichê "sim, é possível", na boca de Felipão, soa mais verdadeiro.

"Scolari é mesmo um fenômeno", diz o jornalista Jorge Matias, do jornal português "O Público". "Ele tornou os jogadores mais confiantes de suas possibilidades. Bancou suas escolhas e, por isso, eles vão com ele até o fim."

Quando iniciou seu trabalho no comando de Portugal, no início de 2003, Felipão logo mostrou que era bom de briga. Barrou o goleiro estelar do Porto, Vítor Baía, em prol de Ricardo. Peitou o principal clube português e recebeu uma saraivada de críticas. "O fato de ele ser estrangeiro ajudou, porque não se dobrou à influência que os três grandes clubes portugueses sempre tiveram na seleção", diz Matias. "E também contribuiu para isso o fato de os principais jogadores portugueses jogarem hoje fora do país".

Houve um momento em que a liderança de Scolari transbordou os limites dos gramados lusos. Alguns meses antes da Euro-2004, quando os pedreiros portugueses trabalhavam dobrado

Ele tornou os jogadores mais confiantes (...) bancou suas escolhas e, por isso, eles vão com ele até o fim"

Jorge Matias, do jornal O Público

para deixar o país em condições de receber o evento, Felipão foi à imprensa e fez um apelo. Pediu para que todos os portugueses colocassem uma bandeira verde-vermelha na janela de casa.

©2

©2

As apostas de Felipão: Ricardo e Cristiano Ronaldo

"O país inteiro aderiu, e aí foi o dedo único de Scolari", diz Matias que, entretanto, procura não superdimensionar essa capacidade do treinador. "Na Eurocopa de 2000, quando o técnico ainda era Humberto Coelho, e a Seleção Portuguesa alcançou as semifinais, também houve um alvoroço no país", afirma o jornalista.

Os atributos de líder, motivador e "paizão" hoje são muito mais comentados que as qualidades de Felipão como técnico de futebol propriamente dito. "Mas acho uma injustiça colocá-lo apenas como um motivador", diz Tostão. "Ele faz coisa boas, como jogar com Figo e Cristiano Ronaldo bem abertos. E ele é muito intuitivo, arrisca, não fica só naquilo que foi planejado. Isso é uma coisa muito boa".

Dentro de campo, as equipes de Felipão se destacam muito mais pela dedicação que pelo brilhantismo. Se se está à procura de arte, não se deve buscar Scolari. Ele parece conhecer o caminho das vitórias, mas não o mais belo. Os românticos do futebol que o desculpem, mas, para Felipão, beleza não é fundamental. E, é duro dizer, ele está certo. Se fosse, não estariam ingleses, espanhóis, portugueses e, acima de todos, brasileiros rezando para que ele assuma suas seleções ✪

©1 FOTOS RICARDO CORRÊA; ©2 FOTOS PIER GIAVELLI

E se...

...Felipão fosse o técnico do Brasil nesta Copa, ignorasse o clamor popular, dobrasse Ricardo Teixeira e seguisse as suas (e nossas?) convicções até o fim?

Por Sérgio Xavier Filho

Um batalhão de repórteres e cinegrafistas se amontoa na frente da CBF, no Rio de Janeiro. Os comentaristas estão com a caneta entre os dentes, já furiosos com a lista que não saiu. Luiz Felipe Scolari anunciará os 23 convocados para a Copa da Alemanha e tudo indica que ele não chamará Ronaldo, o Fenômeno. Felipão teria ficado indignado quando o craque recusou a convocação para a Copa das Confederações, em 2005. Na época, teria resmungado com seu Sancho Pança, o fiel escudeiro Murtosa. "Bah, tchê, ele acaba de cavar a própria sepultura. Não convoco o Ronaldo pra Copa nem que a vaca tussa". Os meses se passaram e de fato Ronaldo não foi mais chamado. Mas Copa é Copa, e foi Ronaldo que formou uma parceria de sucesso em 2002 com o próprio Felipão. Muita gente acha que o gaúcho de Passo Fundo perdoará a recusa e o levará para a Alemanha. O microfone é ligado e ele começa. Goleiros: Dida, Rogério Ceni e Marcos. Os jornalistas balançam a cabeça; o técnico levará um goleiro machucado para o Mundial em nome da fidelidade ao passado. Laterais: Cafu, Cicinho, Júnior e Serginho. Um "oh" ecoa no salão. Roberto Carlos está fora, que absurdo! Zagueiros: Roque Júnior, Lúcio, Edmílson, Juan e Alex, do PSV. Alguns cochicham o exagero que é convocar cinco beques por conta do esquema de

três zagueiros de Felipão. Meias: Emerson, Gilberto Silva, Mineiro, Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Ricardinho e Juninho Pernambucano. Um conhecido comentarista carioca corneta: "Não levou o Alex da Turquia em 2002 e agora repete o erro". A tensão aumenta, chegou o grande momento: Ronaldo estará ou não na lista? Atacantes: Adriano, Fred, Robinho e... Nilmar. Pronto. A balbúrdia se instala no recinto, Felipão tirou de Ronaldo a possibilidade de bater o recorde de gols em Copas do Mundo, abriu mão de um dos maiores goleadores do planeta.

Bordoadas domésticas

Na véspera, em um restaurante português do Recreio dos Bandeirantes, no Rio, Felipão explica ao presidente da CBF, Ricardo Teixeira. "Presidente, sei que o senhor não concorda, mas não dá para convocar o Ronaldo. Eu adoro ele, apostei nele em 2002, só que agora não dá. Ele seria um péssimo exemplo para o grupo. Na hora de roer osso, pulou fora. Só quer o bem bom da Copa? Ao cortá-lo, sinalizo para os outros que não basta ter nome, é preciso ralar". O presidente, meio sem graça, concorda. Felipão continua. "Quero usar dois zagueiros rápidos, de preferência Edmílson e Lúcio, mais um terceiro que comande a defesa, que é o Roque. Com mais o Emerson como volante, eu posso liberar os alas." Teixeira pergunta se Cafu e Roberto Carlos ainda têm fôlego para ir ao ataque. "Pois é, presidente... Quero usar o Cicinho e o Júnior neste vai-e-vem. O Cafu, que é jogador de grupo e experiente, ajudará a turma. Coloco ele em alguns jogos ganhos, ele bate o recorde dele e fica feliz da vida. Já o Roberto não topa essas coisas. Não vou convocá-lo." O presidente acha tudo muito arriscado, mas admite que faz sentido o plano de Felipão. "E do meio pra frente, repito 2002. Nada dessa bobajada de quarteto que a imprensa pede. Coloco três atacantes, um deles mais fixo na frente. Se tudo der certo, vamos de Gilberto Silva, Emerson, Kaká, Ronaldinho Gaúcho e Adriano. Quem dormir no ponto perde o lugar para o Robinho, que vai estar voando. O Fred será uma pedra na chuteira do Adriano, e o Nilmar é opção de velocidade como o Robinho. O que o senhor acha?"

Ninguém sabe o que Teixeira estava realmente achando, o fato é que o Brasil vai assim para o Mundial da Alemanha. Felipão toma bordoadas domésticas e internacionais pela não convocação de Ronaldo e Roberto Carlos. É criticado por deixar um homem com a experiência de Cafu no banco. Também apanha pelos amistosos preparatórios. Seleção de Lucerna, Nova Zelândia, só babas. O técnico até gostaria de outros adversários mais fortes, mas, como comentou com Murtosa, "é preciso dançar miudinho" nesse assunto de programação de amistosos. Melhor deixar a CBF fazer o que achar melhor.

Provavelmente, Felipão também seria condenado pela opinião pública, mas seria, no mínimo, absolvido do crime da apatia

Vem a Copa, tudo está ocorrendo conforme o planejado, exceto Edmílson que se contunde e dá o lugar a Cris, do Lyon. O Brasil estréia mal contra a Croácia, 1 x 0 com gol de Kaká. Felipão fala com os jogadores, pede mais movimentação, ameaça tirar o apático Adriano. Vem a segunda partida, um 2 x 0 mais complicado do que sugere o placar. Felipão monta em um porco, como se costuma dizer na serra gaúcha. Corta a folga da moçada, aumenta a carga de treinos, testa um 4-4-2. A boa vitória contra o Japão ameniza as críticas da imprensa, mas Felipão ainda não gosta. Vê falhas na marcação, experimenta Mineiro no lugar de Kaká, liga o time em 220 volts. Nem mesmo a goleada contra Gana faz o técnico sorrir. Mais uma vez, corta a folga dos jogadores, faz treinos fechados, burila o time. Contra a França, o Brasil melhora. Foi apenas 1 x 0, gol de Robinho após falta bem cobrada por Ronaldinho Gaúcho. Portugal na semifinal.

Crime inafiançável

Logo Portugal, o time dirigido pelo também brasileiro Carlos Alberto Parreira, uma das sensações da Copa. E, agora sim, o Brasil está elétrico. Cicinho e Júnior dão intensa movimentação pelas laterais. Ronaldinho Gaúcho está ligadíssimo depois de uma longa conversa sobre jogar mais sério. Felipão usa o gol de bico que Robinho fez contra a França para mostrar ao grupo que "o feio pode ser bonito". A final seria contra a Itália.

Não importa quem ganharia esse hipotético jogo. Mesmo como vice, o Brasil de Felipão seria aplaudido. Não por todos. O brasileiro é, por definição, um mau perdedor. Muitos criticariam a escalação, o esquema tático, a ausência de determinados jogadores. Provavelmente o técnico Luiz Felipe Scolari seria condenado pela opinião pública. Mas seria, no mínimo, absolvido do inafiançável crime da apatia. ✪

Palavras ao vento: Parreira falou bastante, mas não mostrou comando

Todos os 5 tropeços de Parreira

O técnico sempre alardeou seus méritos ao longo da preparação para a Copa — como o esforço para recuperar Ronaldo —, mas depois da fracassada campanha suas mancadas também ficaram evidentes

Por André Rizek

Planejamento falho

Logo após a derrota para os franceses, Parreira mencionou a preparação da Seleção como um dos fatores decisivos para o seu fraco desempenho na Alemanha. Mas se a preparação não foi a mais adequada, a falha não pode ser atribuída à falta de tempo. Antes da Copa, tanto o treinador quanto o preparador-físico Moracy Sant'Anna concederam várias entrevistas, inclusive à Placar, garantindo que o período de treinos, de três semanas, era muito bom, o suficiente para "ajeitar a cozinha". Diziam que, se pudessem escolher, teriam mais dias, é claro, mas que estavam satisfeitos. Falta de tempo, portanto, não pode ser apontada como desculpa.

Rotina de treinos: eficiente com Ronaldo, artilheiro da Copa; indiferente com Roberto Carlos, o pior da Seleção

O "efeito Robinho": a Seleção crescia com ele em campo

A tese do crescimento durante a Copa

A maior aposta de Parreira sempre foi a de chegar pianinho ao Mundial para ir crescendo jogo a jogo. Quem se lembra de 2002 vai concordar que a idéia parecia razoável. Ele chegou a dizer antes da Copa: "A Colômbia chegou 100% ao Mundial de 1994, estava a ponto de bala, era a favorita. Havia ganhado de 5 x 0 da Argentina. Só que não tinha mais para onde crescer. E foi eliminada na primeira fase. O Brasil se prepara de maneira diferente. Foi assim em 1970, em 1994, em 1998 e em 2002". Parreira previa uma estréia complicada, mas acreditava que bastaria vencer, de qualquer jeito, para o time ir crescendo e entrando "no clima da Copa". O Brasil venceu a Croácia de qualquer jeito, como previsto, mas jamais entrou "no clima". Aconteceu o que o treinador mais temia. Diferentemente de 1994, quando trabalhou com um grupo de atletas mordidos, sedentos por dar a volta por cima, Parreira não conseguiu motivar um grupo repleto de celebridades, quase todas consagradas. O Brasil de Parreira jamais vibrou nesta Copa, como vibrou Alemanha, França, Portugal ou mesmo Argentina — que, mesmo eliminada, foi recebida com festa pela sua torcida.

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O FIASCO TEM EXPLICAÇÃO?

Ataque quadrado contra a Nova Zelândia: pouco exigido nos amistosos

A filosofia dos amistosos

O técnico sempre reagiu com ironia ao fato de equipes como Alemanha, Itália, Suíça e Croácia estarem fazendo amistosos mais fortes antes da Copa. “Tem um monte de time aí que está jogando, jogando, jogando... O Brasil está treinando, o Brasil prioriza a preparação”, analisava, citando as campanhas de 1994 e 2002 como exemplos da adequeção da filosofia proposta. O curioso é que, quando a Seleção tomou o maior sufoco da Croácia e da Austrália na primeira fase, ele disse que o fato era natural porque estas equipes “vinham jogando mais, tinham mais ritmo do que o Brasil”. Sendo assim, teria sido melhor começar a Copa com ritmo?

Treinos fracos

Quem transmitiu e assistiu aos treinos ao vivo da seleção na Alemanha quase morreu de tédio. Foram apenas quatro coletivos durante toda a preparação, desde Weggis. De resto, trabalhos que pareciam despretensiosos demais, principalmente se levássemos em conta as nossas pretensões. Mas tudo tinha uma lógica alegada. Desde o começo, Parreira avisou que seria assim: que o time trabalharia duro fisicamente na Suíça e que na Alemanha iria se preservar. Analisando o que aconteceu com Robinho, que lesionou a coxa treinando finalizações, não dá para tirar toda a razão do treinador. Além disso, a comissão técnica teve o mérito de eliminar mais de 4 kg de Ronaldo. Mas fica a questão: coletivos em campo todo não teriam ajudado à seleção a ganhar ritmo mais rapidamente durante a Copa?

Programação relaxante: a descontração excessiva tomou conta do grupo

Ilusão japonesa: variação tática testada em jogo sem pegada

Formação alternativa mal treinada

Parreira não treinou nenhuma formação tática alternativa ao quarteto (que só tinha atuado junto poucas vezes). Ele já havia sido questionado sobre isso antes mesmo de a Copa começar. Na época, justificou que jogaria a Copa com o quadrado e que, se precisasse abandoná-lo, o time já sabia jogar de outra maneira: a testada na primeira metade das Eliminatórias, com Juninho no meio e Ronaldinho Gaúcho de atacante (e mais Gilberto Silva no lugar de Émerson, como no jogo contra a França). O técnico estava, assim, preparado para mudar o time, é verdade, embora não tivesse treinado a sério com essa formação uma única vez durante o Mundial.

Trocas fora do *script*: o que parecia ousadia, na verdade era fraqueza

Mudar por causa do adversário

Colocar o "time do povo" contra a França, com Juninho Pernambucano no lugar do "poste" Adriano e Ronaldinho Gaúcho de atacante, foi a maior contradição de Parreira em toda a Copa. "Não me arrependo, fizemos isso pela maneira com a qual a França jogou contra a Espanha", declarou após o jogo. Ou seja, Parreira fez aquilo que sempre afirmou que jamais faria: escalar o Brasil de acordo com o adversário. Quando um sujeito dogmático como ele, pouco chegado a improvisações, cede a pressões e abandona suas próprias convicções... O que parecia um momento de ousadia, na verdade significava outra coisa, bem diferente: Parreira fraquejou quando não podia...

Aposta nos medalhões

Parreira pode ter se decepcionado com as atuações de Cafu e Roberto Carlos, em quem sempre confiou e a quem sempre defendeu, dizendo que, em vez de velhos, eram experientes e que não se abre mão de experiência em Copas. O fraco desempenho da dupla no último jogo foi um duro golpe. Mesmo o acerto com Ronaldo — bem ou mal, marcou 3 gols e foi o atacante mais perigoso da Seleção — acabou se mostrando relativo. Não faltaram provas de que o grupo dos novatos se ressentiu da confiança excessiva depositada na velha guarda, a ponto de Kaká ter soltado várias farpas contra Ronaldo. É verdade que uma série de times desunidos já venceram no passado — e no presente, como a França de Thuram, Vieira e Zidane, que teria barrado Trezeguet e alguns novatos — mas...

Cafu e Roberto Carlos: atuação desastrosa com efeito nocivo sobre o grupo

Ronaldo isolado: seu recorde de gols em Copas não contaminou o quadrado

Confiança excessiva no quarteto

O técnico sempre disse que priorizaria a defesa nos treinamentos por que "não havia nada a ensinar" a Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Adriano e Ronaldo. Que eles se entenderiam só de se olhar. Resultado: a defesa foi o destaque da Copa, e o quarteto a grande decepção. Lembra o temor das jogadas aéreas? O posicionamento da zaga foi exaustivamente trabalhado e o problema praticamente eliminado – tá certo, o gol dos franceses foi numa jogada assim, mas foi um só... Se tivesse se dedicado mais ao quarteto a partir da primeira demonstração inequívoca de que ninguém estava se entendendo, Parreira certamente teria obtido resultados ao longo da competição.

Antes das partidas, jogadores são flagrados em "formação de quadrilha" no gramado

Crime organizado

Placar aponta os responsáveis pelo crime de lesa-pátria, praticado na Alemanha pela seleção de Carlos Alberto Parreira: arranhar a imagem do futebol brasileiro **Por André Rizek***

Tínhamos os maiores craques, um técnico experiente, o melhor jogador do planeta, o recordista de gols em Copas, um ótimo retrospecto antes de o Mundial começar... Mas deixamos a Alemanha como a maior decepção do futebol em 2006.

Até a melancólica despedida contra a França, éramos tão bons que, mesmo jogando mal, ainda tínhamos a melhor campanha do torneio. Acreditávamos que, a qualquer momento, quando fosse preciso, o Brasil enfim iria despertar. O que não aconteceu...

Por quê? A lista de razões para o fracasso é enorme, mas se tivéssemos de apontar a principal, não restariam dúvidas: faltou vontade. Sem vontade, não se vai longe numa Copa, nem mesmo com um grupo de jogadores como o nosso. Confira a seguir a parcela de culpa da cada um no crime organizado por Parreira contra o futebol brasileiro.

MANDANTE

Carlos Alberto Parreira

O principal culpado. Formou o grupo seguindo o clamor popular. Mas, passivo, sem vibração, em momento algum mostrou comando para transformar seu bando – de craques, é verdade – em um time de verdade, que honrasse a tradição vencedora da Seleção Brasiliera.

CULPADOS, COM DUPLA QUALIFICAÇÃO

Roberto Carlos

Pela arrogância, por não ter acertado um chute em gol e por ter arrumado a meia na hora do gol do Henry... No dia-a-dia de treinamentos, portou-se como se tivesse talento para resolver uma partida na hora em que desejasse, mas o desejo não veio. Fez na Alemanha a pior das três Copas que disputou. Despede-se da Seleção como uma das imagens da derrota.

Cafu

Pela partida ridícula contra a França, por querer bater recordes e recordes de longevidade, pelas declarações irônicas e sempre na defensiva após as críticas. Foi brindado pela torcida-turista com um coro pedindo Cicinho em sua partida de despedida. Por ter sido o grande líder deste time, o jogador com maior intimidade junto a Parreira, é natural que saia contestado.

Ronaldinho Gaúcho

Por tudo o que não jogou, inclusive no posicionamento em que brilhou no Barcelona. Faltou ambição ao Melhor do Mundo. Independentemente da discussão tática, nunca assumiu a condição do cara que estava lá para decidir os jogos, como faz no clube catalão. Desceu um degrau. Mas ainda pode dar o salto em 2010.

CULPADOS, SEM QUALIFICAÇÃO

Ronaldo

Por ter pensado no umbigo – e não na barriga – desde o primeiro instante. Farreou nas folgas, foi parar no hospital, teve bolhas nos pés e febre da amador. Bateu recordes, é verdade, mas foi péssimo para o time. A maneira como chegou à Seleção, fora de forma e 4 kg acima do peso, mostra que sua motivação para

*COLABORARAM ARNALDO RIBEIRO, SÉRGIO XAVIER, GIAN ODDI E TATO COUTINHO

ganhar esta Copa já não era a mesma em comparação a 2002. Motivação... Este é o desafio de sua carreira a partir de agora.

Kaká

Pela dissimulação. Começou bem, com cara de dono do time, mas ao tentar escalar a equipe – com indiretas – e ser podado, parece ter perdido o interesse pela Copa. Apesar do golaço na estréia contra a Croácia, sai marcado pelo futebol apagado contra a França, quando foi pior até do que Cafu. Como Ronaldinho, pelo futebol jogado até o fiasco alemão, permanece como nome certo para o futuro.

Adriano

Pelo mau comportamento – biquinho não dá! – quando perdeu a posição, mesmo não tendo jogado nada. Por ter "secado" Robinho, que roubou sua vaga e acabou se contundindo. Marcou dois gols, mostrou muita luta, é verdade, mas não soube enfrentar o sacrifício tático que uma competição como o Mundial exige. Tem tudo para continuar na Seleção – mas jogando em sua real posição.

CULPADOS, MAS NÃO MUITO

Dida

Não fosse pela falha feia em saída de bola, que quase resultou em gol para a Austrália, teria feito uma Copa irrepreensível. Foi bem debaixo das traves, mas sua passividade acabou contagiando o time. Dida de capitão, não dá!

Juninho

Todo mundo pediu sua entrada. Ele vibrou, chorou no hino, mas quando teve a oportunidade de sua vida não jogou nada... Nos treinos e no dia-a-dia, sempre mostrou muito esforço e vontade de vencer, mas sai com a imagem de alguém que não era exatamente a solução para o impasse do time.

Cris

Poderia ter saído incólume, mas invadiu o vestiário da França para tietar com os vencedores... Encorpou seu currículo com uma Copa do Mundo, mas nunca plantou uma dúvida na cabeça do técnico...

Emerson

Era contra o esquema do quadrado, sentia-se sacrificado, mas não teve coragem de dar um murro na mesa. Foi mais atuante no banco, incentivando, que no campo. Demonstrou que a marcação de primeiro-volante era um fardo para ele... Mesmo assim, carregou-o com dignidade, apesar da falta de velocidade para a função.

Gilberto Silva

Outro que todo mundo queria, mas o vareio que tomou nas poucas vezes que tentou marcar Zidane demoliu sua reputação. Apesar do desastre francês, sai com a imagem de que poderia ter melhorado o time se fosse titular desde o começo. Deve seguir com a amarelinha, convocado durante o processo de renovação.

Cicinho

Estava voando para atropelar Cafu, mas se conformou com alguns minutos de fama. Como Gilberto, sai com a imagem de quem poderia ter melhorado o time se tivesse jogado alguma partida desde o começo. Se acabar com seu conformismo, tem tudo para ser o nome da lateral direita a partir de agora.

INOCENTES

Ricardinho

Jogou bem quando entrou, mas não teve coragem de falar com o amigo Parreira sobre as substituições necessárias para mudar o time. Quando entrou, conseguiu mostrar seu futebol. Sai como uma das apostas de Parreira que deram resultado.

Rogério Ceni

Fazia parte do grupo de Ricardinho, que defendia os mais jovens na Seleção. Não jogou contra, mas também não ajudou a mexer na formação tática quando o time mais precisava. Deixa a imagem de um cara extremamente sério e obcecado – era comum vê-lo correndo e se exercitando sozinho em campo após os treinos "mandrake". Acabou homenageado com sua entrada em jogo na partida contra o Japão.

Juan

No nível de Lúcio, mas sem tanta vibração. Ganha um outro *status* no grupo depois desta Copa, já que não era unanimidade antes de a bola rolar.

Zé Roberto

Mesmo jogando fora de posição, foi o melhor jogador do Brasil na Copa, eleito duas vezes o "melhor da partida" pela Fifa. Aparentemente, não teria futuro na Seleção por causa da idade, mas o futebol e o empenho mostrado deixam a dúvida no ar. E ainda foi um dos poucos a de fato sentir a eliminação...

Robinho

Pô. Vai se machucar justamente quando mais se precisa dele? Além de tudo, aceitou muito cordeirinho o banco. Jogou bem sempre que entrou, mas tem que mostrar mais atitude. Tem tudo para ser um dos nomes fortes para a renovação.

Lúcio

Jogou muito bem e vibrou e lutou como nenhum outro da Seleção. Sai reconhecido por todos como um dos destaques do grupo. É provável que continue sendo lembrado nas convocações. Mostrou seriedade, do primeiro ao último dia, em tudo o que fazia.

TESTEMUNHAS

Júlio César

Seu papel era divertir o grupo, mas não conseguiu. Assumiu a condição de calouro da turma, de alguém que estava lá sabendo que os seus dias, se vierem, virão apenas no futuro.

Gilberto

Para um reserva de quem se esperava apenas um passeio na Alemanha, foi muito bem – marcou até o seu golzinho, contra o Japão. Mas pecou pela idolatria ao titular... Faltou ambição.

Mineiro

Poderia ter brigado mais pela posição? Poderia, mas não tem esse perfil. Tem bola, mas não tem idade para seguir em uma renovada seleção. Sai valorizado pela lembrança de Parreira.

Luisão

Treinou bem, mas com os titulares jogando o que jogaram, só se o Brasil adotasse três zagueiros. Sai valorizado pela experiência e ganha força na necessária renovação.

Fred

Entrou no finzinho contra a Austrália, fez um gol e saiu ileso ao massacre. Está na preparação para 2010. Afinal, foi convocado de 2006 por causa disso.

© FOTO RICARDO CORRÊA

Disposto a esquecer as mágoas, Luxa prepara-se para assumir o comando

©1

Luxa ou lixo?

Sem opções, Ricardo Teixeira já alinhavou a volta de Vanderlei Luxemburgo à Seleção Brasileira. No início, ele deve acumular também o cargo de técnico do Santos

Por Lédio Carmona

Ricardo Teixeira já decretou: é ele. Vanderlei Luxemburgo mandou avisar: aceita. E o Santos referendou: libera. O cenário está montado para a volta do treinador à Seleção Brasileira. Após sair pela porta dos fundos em agosto de 2000, desgastado com a perda da medalha de ouro nos Jogos Olímpicos e com uma série de problemas fiscais e pessoais, Luxemburgo é novamente a aposta da CBF para renovar o time, sacudir os acomodados, fazer uma lavagem nas panelas e, com o tempo, apagar o trauma de Frankfurt.

Até o início de agosto o divórcio deve ser anulado, as duas partes irão aparar as arestas e a expectativa é que Vanderlei Luxemburgo reestréie no trono mais poderoso (e espinhoso) do futebol nacional no dia 16 de agosto, em Oslo, num amistoso contra a Noruega.

Um epílogo diferente desse será uma zebra monumental. Ricardo Teixeira tem duas opções. Mas, por enquanto, está abraçado a Vanderlei Luxemburgo como quem se atraca a um bote salva-vidas no momento do naufrágio. Ele tem receio que a maneira centralizadora do treinador volte a lhe trazer problemas, assim como reza para que a imprensa não remexa nas questões que acabaram por custar a cabeça de Luxemburgo em 2000. Mas está disposto a apostar alto. A segunda opção, o nome que Carlos Alberto Parreira gostaria de ver no seu lugar, seria Paulo Autuori. O presidente da CBF não é contra a idéia, mas entende que o momento turbulento necessita de alguém mais rodado e com estofo para suportar a pressão que virá nos próximos quatro anos.

Três nomes têm esse perfil: Luiz Felipe Scolari, que não teve uma convivência muito agradável com Teixeira; Emerson Leão, que odeia Teixeira; e Vanderlei Luxemburgo, que já esteve magoado com Teixeira, mas não vê a hora de dizer o "sim". "Quem não quer treinar a Seleção Brasileira? Eu já estive lá, não me deixaram trabalhar. Agora, se me chamarem, eu volto", já avisou Luxemburgo, que não esconde de ninguém seu fetiche pelo cargo. "Já passou muito tempo. Já dá para convidá-lo novamente", disse Ricardo Teixeira, a um dos seus muitos aspones, ainda na Alemanha.

Nada leva a crer que a novela não terá final feliz. As duas partes querem. E o Santos, que tem contrato com Vanderlei Luxemburgo até dezembro de 2007, faz beicinho, finge jogo duro, mas acei-

©1 FOTO ROGÉRIO PALLATTA ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

Ricardo Teixeira está abraçado a Luxemburgo como quem se atraca a um bote salva-vidas no momento do naufrágio

ta liberá-lo, desde que ele acumule os dois cargos até dezembro, ou seja, até o fim do Campeonato Brasileiro. Exatamente como em 1999, quando o técnico ficou entre Corinthians e Seleção durante alguns meses.

“Não me convidaram, mas se me chamassem seria difícil recusar”, comenta Paulo Autuori, atualmente no Kashima Antlers, do Japão. A tendência, porém, é que Autuori siga por mais tempo na fila. Vanderlei Luxemburgo deve receber carta branca de Teixeira. Parreira, que tinha chances de assumir um cargo executivo, não está disposto a fazê-lo agora. Quer sair de foco. Zagallo, que nunca aturou Luxemburgo, não fica, a não ser que aceite um cargo burocrático e decorativo. Com Vanderlei Luxemburgo, permaneceria Américo Faria, homem de confiança do presidente da CBF. Retornariam o preparador físico Antonio Carlos Mello e o coordenador Marcos Teixeira, sobrinho de Ricardo.

A primeira missão, mesmo com o contrato ainda não assinado, já foi passada a Luxemburgo: renovação. Ricardo Teixeira quer mudar a cara da Seleção Brasileira. Ela teria Kaká e Ronaldinho Gaúcho como carros-chefes. Figuras rodadas, manjadas e na boca do povo, como Cafu, Roberto Carlos e Emerson, não voltariam mais. E nomes como Adriano, Dida e o próprio Ronaldo teriam que se mexer para manter seus postos na equipe.

Falta só assinar o contrato. Mas a Seleção Brasileira está muito próxima mesmo de começar uma nova Era Luxa. E quem não se mexer, pode ter certeza, vai sobrar. ✪

Luxemburgo nas Olimpíadas de Sydney: fim de um ciclo prestes a ser retomado

©2

O FAVORITO DO PÚBLICO

Quase 2 000 pessoas votaram em nosso site para dizer quem gostariam de ver no comando da Seleção. Confira o que deu:

Felipão	53,3%
Bianchi	19,2%
Luxemburgo	17,8%
Autuori	8,3%
Parreira	1,4%

10 coisas para aplaudir

Estrelas importadas, volantes-artilheiros, festas para perdedores e zagueiros brigando pela Bola de Ouro... Nem só de gols e jogões é feita uma boa Copa do Mundo

1 | Os jogaços

©1

Alemanha 0 x 2 Itália

Bastariam as duas camisas para que fosse um jogaço. Mas teve mais: as defesas de Buffon, a aplicação de Khel, os passes de Pirlo, as bolas na trave... e, aos 14 e 16 do segundo tempo da prorrogação, os belos gols de Grosso e Del Piero. Haja *cuore*!

Inglaterra 0 (1) x (3) 0 Portugal

Felipão à parte, foi o melhor jogo disparado dos ingleses. Só que... Beckham deixou o campo machucado, e Rooney foi expulso estupidamente. Mesmo com um a menos, a Inglaterra se manteve viva e perigosa. Mas o gol não saiu. E os pênaltis, de novo, derrubaram o *English Team*.

Sérvia e Montenegro 0 x 6 Argentina

Jogo de um time só, é verdade. Mas que time! Foi o maior show-solo da Copa. Passes rápidos e certeiros, dribles implacáveis e golaços como os de Cambiasso e Tevez. Nossos *hermanos*, pelo menos, têm coisas boas para relembrar do Mundial na Alemanha...

Gana 2 x 0 República Tcheca

Os tchecos, então sensação, caíram na real. Com muita saúde, e também técnica, Gana encurralou os rivais. Dominou. Só não goleou porque a pontaria... Mesmo assim, os africanos passaram a depender só de suas forças para chegar às oitavas-de-final. E chegaram.

Alemanha 4 x 2 Costa Rica

Quem esperava medo de estréia, viu ousadia. Resultado: seis gols, alguns golaços. Nascia a revelação Lahm, a artilharia de Klose e, sobretudo, a esperança dos anfitriões — tão boa para a Copa!

Portugal 1 x 0 Holanda

Batalha com 12 cartões amarelos e três vermelhos — recorde das Copas. Mas ver dois times suando a camisa daquele jeito impressionou a todos. Né, Brasil?

Argentina 2 x 1 México

Piada inevitável: jogou como nunca, perdeu como sempre. Este é o México. Pressionou, começou ganhando, pôde liquidar e... dançou. Na prorrogação, com um gol magistral de Maxi Rodríguez.

Argentina 2 x 1 Costa do Marfim

De novo eles. Mas, dessa vez, o mérito maior foi dos africanos. Que arriscaram. Levaram dois gols no primeiro tempo; fizeram um no segundo. Podiam ter feito mais. A verdadeira derrota marfinense ocorreu antes: no sorteio das chaves.

Espanha 1 x 3 França

Espanhóis otimistas. Mais após o gol de Villa. Mas tinha um Zidane no meio do caminho. E um Ribery. E um Vieira. Os três melhores em campo marcaram um gol cada. Virada implacável. E então pegariam o Brasil. Precisa lembrar?

Croácia 2 x 2 Austrália

Enquanto todos viam Brasil x Japão, croatas e australianos duelavam como gladiadores pela outra vaga. Os croatas estiveram duas vezes na frente. Mas, no final, um gol (impedido) de Kewell fez justiça ao placar. Austrália classificada.

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©3 FOTO RICARDO CORRÊA

©3

2 | Os golaços

Maxi Rodríguez faz ARG 2 x 1 MEX

Decisivo e maravilhoso. Para muitos, o gol mais bonito da Copa do Mundo. Jogo na prorrogação, o volante destro mata no peito e, de primeira, solta um tirambaço de fora da área, com o pé esquerdo. A bola vai na gaveta oposta do goleiro Sánchez, garantindo com estilo a vaga argentina nas oitavas-de-final.

Joe Cole faz ING 1 x 0 SUE

A Inglaterra surpreendia (leia-se, jogava bem) no primeiro tempo. Aos 33 minutos, Joe Cole aproveitou (e como!) um rebote. Dominou e acertou um chutaço de longe, encobrindo Isaksson. Um golaço. No segundo tempo, porém, os ingleses voltariam ao normal...

©3

©2

©1

©3

Lahm faz ALE 1 x 0 CRC

Era o primeiro gol da Copa. Um gol importante. Nem precisava ser tão bonito. Mas foi: o jovem lateral-esquerdo Lahm, praticamente do bico da grande área, colocou a bola no ângulo oposto de Porras. Sacanagem com o goleirão costarriquenho...

Rosicky faz TCH 2 x 0 EUA

Foi a primeira grande exibição de um time e de um jogador na Copa. Os tchecos já venciam por 1 x 0 quando Tomas Rosicky resolveu roubar a cena. Acertou um lindo chute da intermediária, no ângulo esquerdo de Keller. Depois, ainda faria mais um, o terceiro dos 3 x 0.

Bakari Koné faz CIV 1 x 2 HOL

A Holanda vencia por 2 x 0 e ensaiava uma goleada. Foi quando o nanico de 1,63 m da Costa do Marfim decidiu aparecer. Fez fila, driblando vários adversários, e acertou um belo chute no ângulo direito de Van der Sar. Foi gol de time derrotado, é verdade. Mas um golaço.

Cambiasso faz ARG 2 x 0 SER

O ápice do espetáculo que foi os 6 x 0. Após uma longa e veloz troca de passes do time argentino, Crespo ajeita de calcanhar. O volante, que tocara a bola para o atacante segundos antes, recebe de volta e chuta forte. Estufa a rede. Um show de qualidade e de jogo em equipe. Até brasileiro aplaudiu.

Grosso faz ITA 1 x 0 ALE

Aos 14 minutos do segundo tempo da prorrogação. Após receber o passe de Pirlo, o lateral despacha a bola com a única trajetória possível rumo ao gol: uma parábola que cruza toda a área alemã e, no limite do alcance do goleiro Lehman e da trave, morre na rede.

©2

Tevez faz ARG 5 x 0 SER

Um gol que mistura raça e técnica, como o atacante argentino. Em um contra-golpe veloz, ele recebe a bola pela esquerda e livra-se de dois zagueiros com um misto de drible seco e dividida. Invade a área e bate cruzado, com classe, tirando do alcance do goleiro.

Ronaldo faz BRA 1 x 0 GAN

O Fenômeno dos bons tempos voltou? Ao menos em um lampejo, sim. O atacante arranca num contra-ataque mortal: livra-se do goleiro com uma "pedalada" e, com o gol escancarado, só empurra a bola para se tornar o maior artilheiro da história das Copas.

Fernando Torres faz ESP 4 x 0 UCR

O jogo já estava 3 x 0, mas o golaço foi a cereja no bolo espanhol. Gol de equipe: Puyol rouba a bola no meio-campo, avança, toca para Torres e recebe de volta. Ajeita de cabeça, de volta para o atacante, que bate de primeira. Foi o primeiro de seus três gols na Copa.

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

3 | Lotou!

A Fifa anunciou: todos os ingressos da Copa, para os 64 jogos, foram vendidos. E não interessa se o tio do Beckenbauer comprou parte do bolo ou se a entidade tratou de "limpar as sobras". O fato é que, ao contrário da Copa de 2002, não se via "buracos" nas arquibancadas. Tunísia x Arábia? Estádio lotado. Polônia x Equador? Idem. Nas 64 partidas do torneio, 3 362 439 ingressos vendidos. A média de 52 538 pessoas por jogo é a terceira maior da história. Atrás do Mundial de 1994 (68 991), porque os estádios norte-americanos têm uma capacidade bem maior, e da Copa de 50 (60 772), quando a final sozinha teve mais de 173 mil pagantes no Maracanã. Em percentual de ocupação dos lugares, porém, ninguém bate o Mundial alemão.

Estádio lotado para Alemanha x Suécia não foi surpresa. Já para Arábia x Tunísia e Polônia x Equador...

4 | Tipo exportação

O técnico mais badalado da Copa da Alemanha foi o brasileiro Luiz Felipe Scolari, de Portugal. A dupla de ataque que alegrou a torcida alemã, Podolski e Klose, é polonesa. A finalista Itália jogou com o argentino Camoranesi. Vieira, um dos melhores jogadores da França, nasceu em Senegal. O técnico holandês Guus Hiddink conseguiu o feito de levar a Austrália às oitavas-de-final. Outra surpresa da competição, o Equador, foi comandado por Luis Suárez, um colômbiano. É verdade que nem todos os estrangeiros da Copa cantaram o hino do país de adoção, como chegou a fazer Felipão. Camoranesi, criticado por não cantar o hino italiano, rebateu: "Não canto o hino da Itália porque não sei. Mas também não sei o da Argentina". Tudo bem: com o que jogaram, esses "gringos" não precisavam mesmo cantar.

Vieira, Camoranesi, Hiddink e a dupla Podolski-Klose: todos eles ajudaram o país "dos outros"

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

MUITOS SE DEIXAM LEVAR
APENAS FAZEM PARTE DA MASSA
OUTROS SEGUEM SEUS INSTINTOS
E FAZEM A DIFERENCA
Joma™
www.jomabrasil.com.br

5 | Você aqui?

Estamos falando das surpresas. Positivas, claro. Nada de Brasil. Equador, Trinidad e Tobago, Angola e Austrália, quem diria, fizeram bonito. A Austrália despachou Japão e Croácia e foi às oitavas: isso basta. Os equatorianos, com um futebol rápido e hábil, bateram Polônia e Costa Rica e — já classificados — se deram ao luxo de entrar com um time misto contra os alemães. Trinidad e Tobago somou só um pontinho. E daí? Antes do Mundial, ninguém imaginava poder empatar com a Suécia. E contra os ingleses, é bom lembrar, o time só perdeu com gols aos 38 e 45 do segundo tempo. Angola encrespou para Portugal (0 x 1) e empatou com México (!) e Irã. Aí, méritos para o técnico Oliveira Golçaves. Porque o time...

Tenório vibra após gol pelo Equador. Suíça e Ucrânia fizeram o (chato) jogo-surpresa das oitavas

Maniche: entre os 10 indicados à Bola de Ouro

6 | Os volantes que dão show

Se, com exceção de Zinedine Zidane, não houve meias que fizessem os olhos dos torcedores brilharem nesta Copa, o mesmo não se pode falar dos volantes, os antigos "homens de contenção". Pirlo foi um dos pilares da Itália e abriu o caminho rumo à final com um belo gol diante de Gana. Vieira foi o equivalente na França, fez dois gols. Frings lutou, jogou bem e também deixou sua marca pela Alemanha. Maniche, de Portugal, entrou nos 10 candidatos à Bola de Ouro da Fifa. Maxi Rodríguez, três gols, talvez tenha sido o melhor argentino no Mundial. E até o Brasil entra nessa: ou alguém discorda que Zé Roberto foi um dos poucos que se salvaram em nossa pífia campanha na Alemanha?

Pirlo: fundamental na campanha da *Azzurra*

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

GEL FIXADOR BOZZANO AÇÃO PROLONGADA

O CLÁSSICO EM NOVA EMBALAGEM

BRILHO MOLHADO

PROTEÇÃO SOLAR

MICROESFERAS COM MULTI-VITAMINAS

DOME SEU CABELO, CRIE SEU ESTILO

www.crieseuestilo.com.br

7 | As muralhas

Todos queriam ver o quadrado mágico do Brasil em ação. Mas, no time mais badalado antes da Copa, viram apenas uma ótima zaga formada por Lúcio e Juan. Muita gente também apostava quem seria o craque do torneio: Ronaldinho Gaúcho, Riquelme, Totti, Wayne Rooney... Mas na lista dos 10 candidatos à Bola de Ouro divulgada dias antes da final, seis eram defensores ou volantes: Buffon, Cannavaro, Zambrotta, Pirlo, Vieira e Maniche. Cannavaro, aliás, era favorito ao prêmio junto com Zidane. Demérito para o Mundial da Alemanha? Nada disso. O futebol mostrado pelo zagueiro italiano, por exemplo, foi de deixar muito meia e atacante babando de inveja. E, entre as surpresas do torneio, a Suíça deixou a competição sem levar um golzinho sequer. Um feito inédito, que simboliza melhor do que qualquer outro como esta foi a Copa das grandes defesas.

Juan e Lúcio (*acima*) e Cannavaro (*esq.*): bons zagueiros da Copa. E o goleiro suíço Zuberbuehler: invicto

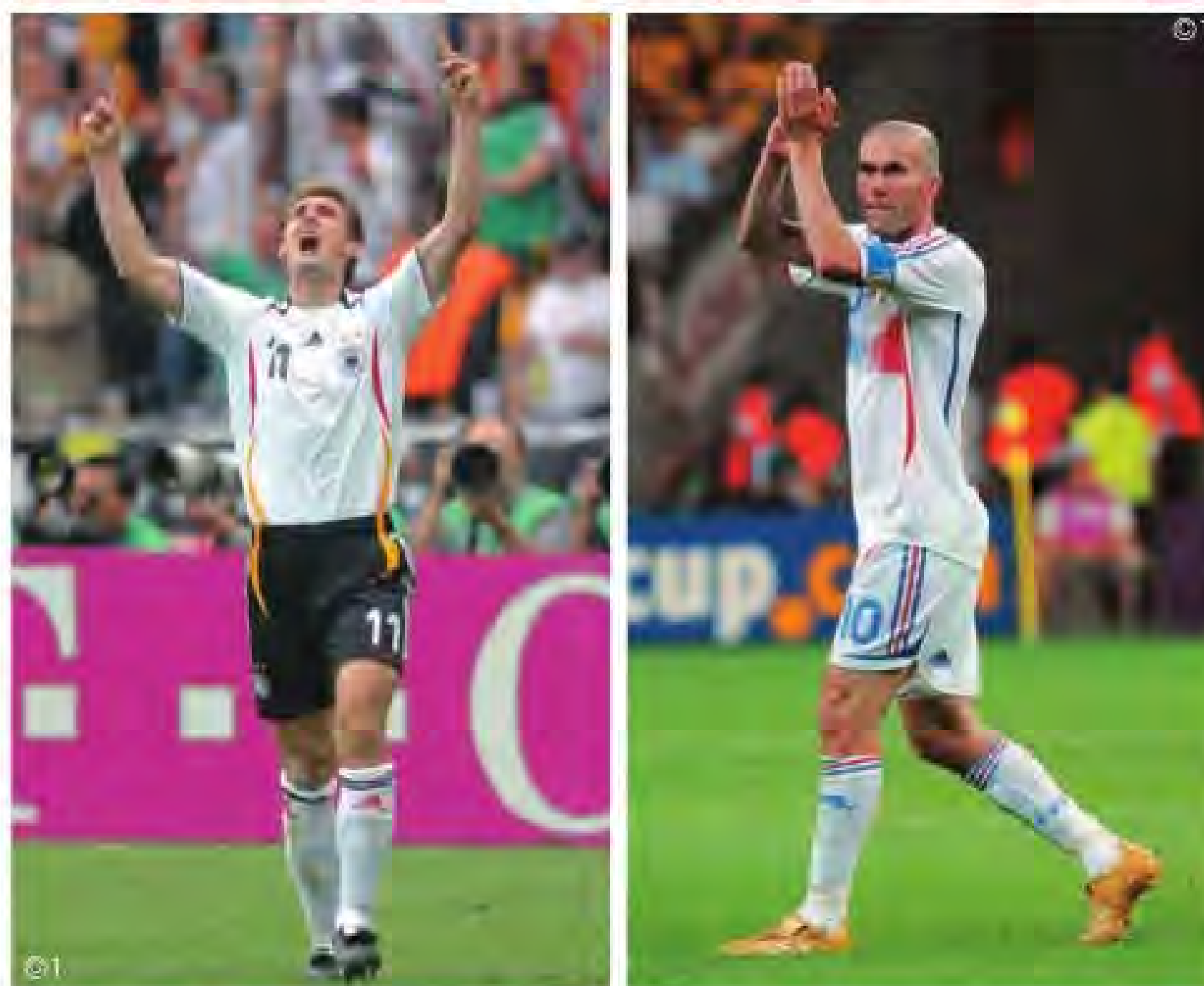
8 | Caindo de pé

Nem todos disseram adeus como o Brasil. A Argentina caiu nos pênaltis diante da anfitriã Alemanha, mas foi recebida com aplausos na volta para casa. Os equatorianos, então, foram homenageados pelo presidente do país. Ao jovem time da Holanda não faltou vontade na derrota para os portugueses. Mais aplausos. México idem. Até os espanhóis, em geral criticados por imprensa e torcedores, foram poupados: "Não chorem. Temos time e voltaremos" foi a manchete do jornal *Marca* após a queda diante da França. Alemanha e Portugal, na disputa de terceiro lugar, foram ovacionadas. Como se vê, no futebol, perder é normal. O problema é como se perde.

Mexicanos agradecem a torcida após a eliminação: uma das seleções que perderam com aplausos

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO RICARDO CORRÊA

9 | Eles renasceram

"Não acredito que o Luis Figo, um jogador em decadência, ainda possa dar alguma coisa para a Seleção Portuguesa". Estava para começar Portugal x Angola, estréia do time de Felipão na Copa, e esta tinha sido a frase de um comentarista de TV de um canal pago. Cerca de duas horas depois, Figo deixava o campo como melhor da partida eleito pela Fifa. Melhor também para a Placar: nota 7 na Bola de Prata. O episódio com o meia da Inter de Milão resume a trajetória de Figo e, de certa forma, de outros destaques deste Mundial. Zidane, então, exagerou: após uma temporada apática pelo Real Madrid, se preparou bem e arrebentou na Copa. Seu colega Thuram é outro caso similar: já tinha abandonado a seleção, só voltou atendendo a um pedido de Zizou e foi determinante nos jogos da França a partir das oitavas-de-final. Em Del Piero, marcado por não render na *Azzurra* o mesmo que na Juventus, muitos italianos já não botavam mais fé. E não é que ele entrou e fez gol na palpitante semifinal contra a Alemanha? Mas capítulo à parte merece o alemão Klose: autor de cinco gols na Copa de 2002, nos quatro anos seguintes ele não se tornou protagonista do futebol mundial. Seguiu jogando pelo Werder Bremen. Nada de Bayern Munique, Milan, Juventus ou Real Madrid... Eis que chega a Copa de 2006 e, de novo, Klose faz cinco gols. Torna-se o artilheiro da competição. Ele tem 28 anos; em 2010 terá 32. Então, é bom deixar avisado: se Klose sumir do noticiário nos próximos anos, não duvide que ele voltará com tudo na Copa da África do Sul.

Figo, Klose e Zidane: Copa do Mundo para dar inveja a muito menino

Telão suspenso no estádio de Gelsenkirchen: visão por todos os lados

10 | O futuro é agora

Toda Copa é a mesma história: um salto tecnológico em relação ao Mundial anterior. Blogs (de jogadores, técnicos, torcedores e jornalistas) e a qualidade das informações enviadas por telefones celulares foram algumas das inovações. Mas não a principal: pela primeira vez, os jogos foram todos transmitidos pela televisão em formato *widescreen*, com qualidade de som e imagem bem superiores às das Copas passadas — embora, ao menos no Brasil, poucos contem com aparelhos aptos a receber esse tipo de transmissão. Para que isso pudesse ocorrer, as imagens das partidas foram captadas com câmeras de última geração. Mais do que elas, entretanto, destacavam-se nos estádios moderníssimos telões. E é o de Gelsenkirchen, em formato de cubo e suspenso acima do gramado, que fica com o nosso Oscar de efeitos especiais.

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO PIER GIAVELLI

Ronaldinho Gaúcho desaba: de melhor do mundo à grande decepção da Copa

10 coisas para vaiar

Quem diria que o Brasil encabeçaria a lista dos piores desta Copa? Pois acredite: temos ilustres representantes em quase todos os itens que desagradaram no Mundial da Alemanha. Um vexame

1 | Estrelas sem brilho

Faltava pouco para a Copa. Tevês do Brasil e do Mundo exibiam propagandas com os possíveis craques do torneio chutando de tudo: latinha de refrigerante, pacotinho de batata frita, bolacha, pneu, sorvete, desodorante e até, quem diria, a prosaica bola. Uma marca de material esportivo pregava o Joga Bonito e, para isso, mostrava seus garotos-propaganda fazendo tabelinha com parede e dando cambalhotas com a bola entre os pés, entre outras micagens. Chegara a hora do futebol-show. Ou, vamos lá, do Joga Bonito. Corta pa-

ra a Copa: segundo jogo do Brasil, partida difícil contra a Austrália, 0 x 0 no placar. Ronaldinho Gaúcho, o ícone do Joga Bonito, invade a área e... pisa na bola. Cai estatelado no chão. Seria engraçada, não fosse trágica, a historinha que melhor simboliza as decepções que algumas torcidas tiveram com seus craques neste Mundial. Ronaldinho só não jogou bem. Mas teve gente que fez pior... Vamos à Inglaterra, onde todos apontavam Wayne Rooney como a maior esperança na busca pelo bi. Só que Rooney se machucou dias antes do Mundial, e os ingleses se assustaram. Acharam que ele pudesse perder a Copa. Tensos, acompanharam com atenção a recuperação do menino-prodígio. E Rooney voltou logo, já no segundo jogo do torneio. Atuação apenas razoável, que se repetiria na terceira rodada e nas oitavas-de-final. Tudo bem, ele estava só recuperando sua forma física. Mas chegam as quartas contra Portugal: a Inglaterra joga melhor, parece perto do gol. E Rooney, enfim, desequilibra (para o mal): dá uma espécie de coice no zagueiro Ricardo Carvalho. Pisa no adversário e é expulso. E os ingleses, de novo, acabariam eliminados nos pênaltis. Na disputa de penalidades, aliás, consagra-se um outro vilão inglês: Frank Lampard, o segundo Melhor do Mundo de acordo com a Fifa, que tem seu pênalti defendido pelo goleiro Ricardo. O jogador do Chelsea, na verdade, não faz nada diferente do que já vinha fazendo na Copa: perde um gol feito. O jornal *The Times*, fazendo jus à tradição do humor inglês, até brincou com o fato ao fazer uma relação com as chances de gol mais claras perdidas no Mundial. A lista dizia o seguinte: "1) Frank Lampard, 2) Frank Lampard, 3) Frank Lampard..." e, por último, "pênalti perdido por Frank Lampard". O ucraniano Shevchenko, que não jogou bem mas foi com sua inexpressiva seleção até as quartas-de-final, e o sueco Ibrahimovic, que deixou a Copa sem marcar sequer um gol, também podem entrar na lista de craques-decepção desta Copa do Mundo. Mas as medalhas de ouro, prata e bronze já tinham donos...

©1

Lampard: o pior da decepcionante Inglaterra

©2

Rooney se desespera: recuperação-relâmpago manchada por expulsão estúpida contra Portugal

©3

Ibrahimovic: ué? A Suécia não tinha um craque?

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI; ©2 FOTO PIER GIAVELLI; ©3 FOTO RICARDO CORRÊA

2 | As sapatadas

Não faltou pancada na Copa. Holanda x Portugal e Croácia x Austrália, embora estejam na lista dos nossos jogões pela emoção e vibração, foram, literalmente, de doer. O que teve de gente saindo de campo machucada... Em uma entrada criminosa do lateral holandês Boulahrouz no português Cristiano Ronaldo, o árbitro russo Valentin Ivanov mostrou só cartão amarelo. Não demoraria muito, porém, para que Ivanov desse ao lateral um dos quatro vermelhos (foram 12 amarelos) que mostraria no confronto. A partida contribuiu bem para que a Copa batesse o recorde absoluto de cartões antes mesmo da final: foram 345 amarelos e 28 vermelhos. Um crescimento de respectivamente 28 e 59% em relação ao Mundial de 2002. Pode até ser que o aumento se deva à maior rigidez dos árbitros. Mas não foi só: a pancadaria, com certeza, não diminuiu.

Recorde absoluto de cartões: crescimento de 28º% (amarelos) e 59% (vermelhos) em relação a 2002

Ingleses bêbados na noite alemã: quando a Inglaterra saiu da Copa, acabaram as confusões

3 | Sempre eles!

Exclua os incidentes de Alemanha x Polônia. Então, as cenas de violência da Copa terão sempre os ingleses. Os gordinhos bêbados conhecidos pelo pomposo nome de *hooligans* aprontaram já na estréia contra o Paraguai, quando, para provocar os alemães, cantaram músicas fazendo alusão ao nazismo. Contra a Suécia, garrafas foram atiradas na polícia — inclusive inglesa, que foi à Copa cuidar "das suas crianças". Antes das quartas, 400 detidos. Diante de Portugal, mais 25 presos, mais cantos racistas. Nem em Londres houve paz: os telões montados em Canary Wharf foram retirados após a estréia, por causa de um quebra-pau. A polícia alemã, certamente, vibrou com a eliminação inglesa.

4 | Maus perdedores

Houve três. Cada um ao seu estilo: os argentinos, que optaram pela mais condenável das reações, não conseguiram encarar a eliminação nos pênaltis para Alemanha. Partiram para a porrada. Depois do apito final, Cufrè deu um chute no zagueiro Mertesacker. Maxi Rodríguez também usou a ignorância, e a confusão se generalizou. Julio Cruz e Frings trocaram safanões, o que provocou a suspensão do volante alemão no jogo semifinal, contra a Itália. O Brasil também não soube perder: mesmo derrotado, manteve a empáfia. "Nem sempre o melhor vence", afirmou Cafu no desembarque em São Paulo. A maioria dos jogadores deixou o gramado como se tivesse sido eliminada de uma Copa do Brasil, não do Mundo. Ronaldinho Gáucho e Adriano, na noite seguinte, se divertiram em uma boate de Barcelona. Enquanto isso, a torcida brasileira chorava. E Felipão? É um caso à parte: na coletiva depois da derrota por 1 x 0 para a França, falou em conspiração contra Portugal, "o patinho feio" das semifinais. Reclamava um pênalti em Cristiano Ronaldo. No dia seguinte, provavelmente depois de ver o lance na TV, voltou pianinho... Manteve a compostura também depois da derrota para os alemães, na decisão do terceiro e quarto lugares.

©1

Sorín parte para cima dos alemães: papelão argentino após a eliminação

©1

©2

©1

A desolação de tchecos, japoneses e sérvios-montenegrinos: todos morreram já na primeira fase

5 | Só isso?

Tá certo, a Seleção Brasileira foi *hour concours* na categoria decepção da Copa. Mas teve mais gente que deixou a desejar. Afinal, o que dizer da República Tcheca de Pavel Nedved, segunda colocada no ranking da Fifa, apontada por alguns como candidata ao título, mas que após ser derrotada por Gana e Itália não passou nem da primeira fase? Ou da Sérvia e Montenegro, que tinha levado apenas um gol nas Eliminatórias e, só no jogo contra a Argentina, tomou seis — no total, saiu da Alemanha lanterna, com três derrotas e 10 gols sofridos. O Japão, de Zico, e a Coréia do Sul, terceira colocada da última Copa, também poderiam ser apontadas como decepções. Mas, cá entre nós, a Copa passada, onde os dois países eram anfitriões, é que foi atípica.

©1 FOTOS RICARDO CORRÊA; ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

6 | Não aprendi a dizer adeus

Cafu chegou a três finais de Copas do Mundo seguidas; foi duas vezes campeão. Roberto Carlos jogou em duas, ganhou uma. Ambos estão, sem sombra de dúvida, entre os maiores laterais da história do futebol brasileiro. Mas de que forma eles deixaram a Seleção... Cafu, o capitão, fez um Mundial medíocre e via a sombra de Cicinho crescendo a cada partida. Roberto Carlos nem vinha tão mal, mas ficará marcado para sempre porque estava ajeitando a meia quando Thiery Henry marcou o gol que tirou o Brasil do Mundial. "Foi meu último jogo pela Seleção", afirmou um dia após o 1 x 0 para a França. Como os dois brasileiros, outros nomes consagrados se despediram de maneira melancólica das Copas do Mundo. Um deles foi o paraguaio Gamarra: depois de ter sido eleito o melhor zagueiro da Copa de 1998 e ter feito um bom torneio em 2002, o palmeirense esperava se despedir em grande estilo. "Para mim, este é um Mundial muito especial, no sentido de ser meu último. Tem que ser meu grande Mundial", dizia antes da competição. Não foi o que se viu: logo em seu primeiro jogo, Gamarra marcou o gol-contra que definiu a vitória inglesa por 1 x 0. Foi o único 1 x 0 da história das Copas definido com um gol-contra. Nos dois jogos seguintes, outra derrota por 1 x 0 (agora para a Suécia) e uma vitória do time já eliminado contra Trinidad e Tobago. Situação não muito diferente viveu Henrik Larsson, o atacante sueco que deixou o Barcelona. Nos três jogos da primeira fase, ele fez um golzinho, no empate por 2 x 2 com a Inglaterra. Nas oitavas-de-final, seu time foi obrigado a encarar a Alemanha e levou dois gols logo no começo da partida. No início do segundo tempo, a Suécia mostrava condições de reagir. E conseguiu um pênalti. Larsson se prepara para bater, corre na direção da bola e... a isola. Foi provavelmente seu último jogo com a camisa da Suécia. Mas, entre os casos similares, os mais tristes talvez sejam os de Pavel Nedved, da República Tcheca, e de Van Nistelrooy, da Holanda. O primeiro não passou sequer da primeira fase. O segundo passou e chegou às oitavas; mas, depois de uma primeira fase muito fraca, ficou no banco (e sequer entrou) na derrota para Portugal. A diferença de Nedved e Nistelrroy para os outros citados é que, para eles, a provável última Copa também foi a primeira. O tcheco até dizia o seguinte antes do Mundial: "Se eu terminar a temporada cansado, irei à Alemanha só como espectador. Até porque não gostaria de participar da Copa e jogar mal". É, Pavel, talvez tivesse sido o caso...

Roberto Carlos: arrumando a meia no gol da França...

©3

©2

©1

©3

Nedved, Larsson e Gamarra: teve falta de fôlego, pênalti perdido e até gol contra...

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI; ©2 FOTO PIER GIAVELLI; ©3 FOTO RICARDO CORRÊA

7 | Ah, eles tão malucos

Haja técnico doido. Esta Copa teve um festival de maluquice dos treinadores. A começar pelo francês Raymond Domenech, que convocou sua seleção baseado no horóscopo do jogadores. Parece que o enjoado treinador dos *bleus* não chama de jeito nenhum atletas do signo de escorpião, como o meio-campista Robert Pires. Fomos conferir na lista dos 23 e... nada de escorpião! O alemão Otto Pfister, técnico do Togo, se irritou com a discussão sobre a premiação que os atletas receberiam na Copa e foi embora. Escafedeu-se sem dar notícias. Dois dias depois, voltou e treinou a equipe como se nada tivesse acontecido. Tem também o espanhol Luis Aragonés, que, episódios de racismo à parte, recusou um buquê de flores porque viu, lá no meio do agrado, umas plantinhas amarelas. Explicação: segundo Aragonés, amarelo (que aliás é uma das cores da Espanha), dá azar. Deu mesmo...

O francês Domenech e o espanhol Aragonés: horóscopo e superstição

8 | Banco de *blasés*

Tem gente que não gosta mesmo do banco de reservas. O goleirão alemão Oliver Khan, por exemplo: enquanto seus colegas e torcedores comemoravam os gols da boa campanha no Mundial, ele ficava sentado meio que emburradão, com cara de poucos amigos. Em um treino, foi flagrado ouvindo músicas em um i-Pod enquanto os colegas ralavam. Depois de muito biquinho, porém, resolveu dar apoio ao titular Lehmann. Como prêmio, ganhou o direito de jogar a disputa do terceiro lugar. Outro caso curioso foi o de Roberto Carlos. Desacostumado à reserva, quando o técnico Parreira resolveu poupá-lo do confronto contra o Japão, o lateral preferiu deitar-se na grama, em frente aos colegas, tal qual uma coelhinha da Playboy. Por fim, o argentino Lionel Messi, que não fez por mal: mas repare na foto no alto a atenção que ele está prestando no jogo...

Messi, com o olhar perdido, e Kahn, ouvindo um sonzinho: o banco de reservas como sofá de casa

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI; ©2 FOTO PIER GIAVELLI; ©3 FOTO RICARDO CORRÊA; ©4 FOTO AFP

9 | Jogo limpo ou jogo chato?

Uma trombada, uma bolada, uma indisposição. Pouco importava a causa, a conseqüência era uma só: tempo roubado do torcedor. O tal do *fair play* passou de todos os limites na Alemanha. O ritual acontecia umas três ou quatro vezes por partida. Em um choque qualquer, se um jogador ficasse caído, o juizão parava a partida. Podia ser ligamento cruzado rompido ou arranhão. Primeiro vinha o médico e massagista com seus líquidos mágicos. Depois, a maca. Tudo sem pressa, afinal, a saúde em primeiro lugar. Enquanto a trupe deixava lentamente o campo, o juiz decretava "bola ao chão" de mentirinha. Nos primeiros jogos, os torcedores vibravam com a fidalguia. Depois, quando se deram conta que cada operação consumia mais de um minuto de jogo, não aplaudiam tanto. Na estréia inglesa contra o Paraguai, o primeiro incidente desagradável com o *fair play*. O goleiro inglês Robinson acertou uma bolada no telão que ficava pendurado no teto do estádio. "Bola ao chão", diz a regra. Os ingleses esperavam que os paraguaios os presenteassem com a bola. Os paraguaios entenderam que a besteira foi de Robinson, que quase quebrou o telão, e ficaram com a bola. A torcida inglesa passou o resto da partida vaiando os rivais. Mas o incidente mais grave aconteceu quando Portugal venceu a Holanda por 1 x 0. Felipão usava e abusava do *fair play* para parar o jogo. Na enésima vez, os holandeses resolveram não entregar a bola. Foi o que bastou para Deco dar um carrinho criminoso em Heitinga: cartão amarelo. Segundo a Fifa, 56% dos atendimentos médicos em campo foram desnecessários: houve simulação por todos os campos.

O estopim para a batalha entre portugueses e holandeses foi um lance em que não houve *fair play*

10 | (Outro) Brasil que não dá certo

Nunca o futebol brasileiro esteve tão bem representado numa Copa. Ôpa. Vamos corrigir. Nunca o futebol brasileiro teve tantos representantes num Mundial. Além do fracasso da turma de Parreira, os brasucas dos outros times (salvo raras excessões) também decepcionaram. Entre os técnicos, deixemos de lado Felipão. Alexandre Guimarães, de Costa Rica, perdeu os três jogos. Marcos Paquetá, da Arábia, conseguiu um pontinho. E Zico, do Japão, escalou e mexeu mal no time contra a Austrália. Entre os jogadores, pouca coisa melhor. Zinha, do México, teve bons momentos, mas jamais deixou a reserva. Deco teve altos e baixos em Portugal. Marcos Senna começou como titular na Espanha, mas perdeu a posição. Alex Santos naufragou com os japoneses, e Francileudo jogou pouco pela Tunísia. Que fase! ✪

Zico, Alex Santos, Guimarães e Marcos Senna: só o último se salvou

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI; ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

4.3.3/GMARKET
Na hora de escolher sua película, evite o conto de fadas das películas que desbotam e que podem danificar seu carro e sua saúde. Escolha a marca que é líder no mercado nacional e que tem garantia de qualidade.
Com InterControl, você e sua família ficam protegidos do calor e dos raios ultravioleta, evitando ainda o estilhaçamento dos vidros em caso de colisão.
Leve sempre o melhor em seu carro. Película é InterControl.
Acesse o nosso site e encontre o instalador mais próximo de você.
Exija garantia InterControl
InterControl Window Films
LÍDER EM PELÍCULAS DE SEGURANÇA E CONTROLE SOLAR
SAC 0800 41 1882
www.intercontrol.com.br
PR (41) 3369-1882
(43) 3344-5005
ES (27) 3325-4250
BA (71) 3244-7313
SC (47) 3338-9628
SP (11) 4476-7788
MS (67) 3381-0242
MT (65) 3686-6337
MG (31) 3287-2240
(33) 3271-0027
18
InterControl

Eles não mentem

Os números e recordes do Mundial 2006 são o retrato fiel de um torneio marcado pela eficiência das defesas, a falta de brilho dos ataques e o rigor da arbitragem

©1

Ricardo segura o pênalti de Gerrard: foram três contra os ingleses

O copeiro

O técnico ***Carlos Alberto Parreira*** igualou o iugoslavo Bora Milutinovic em número de Copas disputadas. Parreira treinou o Kuwait (1982), Emirados Árabes (1990), Arábia Saudita (1998) e Brasil (1994 e 2006). Milutinovic ainda é o único a disputar cinco Copas seguidas, e por cinco seleções diferentes: México (1986), Costa Rica (1990), Estados Unidos (1994), Nigéria (1998) e China (2002). Parreira também igualou Zagallo em número de jogos em Copas, 20. O recordista ainda é o alemão Helmut Schön, com 25.

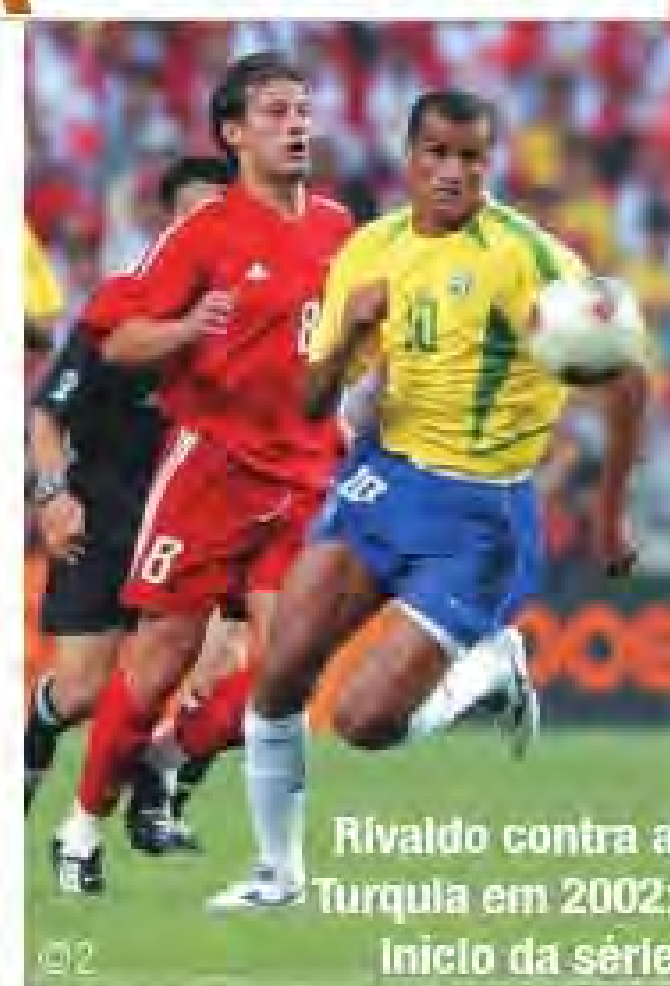
©2

São Ricardo

O goleiro português ***Ricardo*** tornou-se o primeiro a defender três cobranças em uma única disputa de pênaltis em Copas. Com o feito, igualou-se a Goycochea (1990) e Taffarel (1994 e 1998) no número total de cobranças defendidas. O recordista ainda é o alemão Schumacher, que defendeu quatro pênaltis em 1982 e 1986.

É do Brasil! (e de Felipão)

O ***Brasil*** ampliou seu próprio recorde de seqüência de vitórias. Agora são 11 — sete em 2002 e quatro em 2006. A Itália também havia vencido sete partidas seguidas entre 1934 e 1938. Felipão tornou-se o primeiro treinador a atingir 11 vitórias consecutivas. Confira a seqüência brasileira.

©2

Rivaldo contra a Turquia em 2002: início da série

AS 11 VITÓRIAS	
03/6/02	2 x 1 Turquia
08/6/02	4 x 0 China
13/6/02	5 x 2 Costa Rica
17/6/02	2 x 0 Bélgica
21/6/02	2 x 1 Inglaterra
26/6/02	1 x 0 Turquia
30/6/02	2 x 0 Alemanha
13/6/06	1 x 0 Croácia
18/6/06	2 x 0 Austrália
22/6/06	4 x 1 Japão
27/6/06	3 x 0 Gana

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Quem não faz, não toma

Streller perde pênalti: a Suíça dos recordes

Nas oitavas-de-final, a ***Suíça*** participou da primeira disputa de pênaltis em Mundiais. E já entrou para a história como única Seleção a desperdiçar todas as cobranças em uma decisão. Foi contra a Ucrânia, nas oitavas-de-final. Em compensação, os suíços deixaram a Alemanha sem sofrer um gol sequer — feito também inédito em Copas. O goleiro Zuberbuhler terminou invicto.

Faltou pontaria

Henry: poucos gols na Copa das defesas

Não é à toa que as defesas foram o grande destaque deste Mundial. Foram apenas 147 gols, média de 2,29 por partida — só conseguiu superar o fraco Mundial de 1990, na Itália, que teve média de 2,21. Os números desapontaram o alemão Franz Beckenbauer, que pediu aos jogadores que chutassem mais vezes.

Viva o gordo!

Contestado como nunca na Seleção, ***Ronaldo*** conseguiu cumprir uma de suas metas na Copa. Marcou três gols e deixou Pelé, Just Fontaine e Gerd Müller para trás, tornando-se o maior artilheiro da história dos Mundiais. Se disputar o próximo torneio, o alemão Klose — que terá 32 anos em 2010 — poderá bater o Fenômeno.

Jogador	País	Gols
Ronaldo	BRA	15
Gerd Müller	ALE	14
Just Fontaine	FRA	13
Pelé	BRA	12
Jürgen Klinsmann	ALE	11
Sandor Kocsis	HUN	11
Miroslav Klose	ALE	10
Helmut Rahn	ALE	10
Gabriel Batistuta	ARG	10
Gary Lineker	ING	10
Teofilo Cubillas	PER	10
Grzegorz Lato	POL	10

Recorde de expulsões

A ***Argentina*** tornou-se a seleção com maior número de expulsões em Mundiais: são 10 em 65 jogos. Curiosamente, duas das expulsões ocorreram com a bola fora de jogo: Cannigia, expulso do banco de reservas em 2002, e Cufré, expulso após o apito final, no jogo contra a Alemanha, por agredir Mertesacker. O Brasil, com 92 jogos, tem 9 expulsos.

País	E	J
Argentina	10	65
Brasil	9	92
Camarões	7	17
Uruguai	6	40
Alemanha	6	92
Hungria	5	32
México	6	45
Itália	5	77
França	4	44
Holanda	6	36
Tchecoslováquia	6	33

Cafu: ele passou Dunga e Taffarel

Capitão recordista

Cafu atingiu a marca de 20 jogos e tornou-se o recordista brasileiro de partidas em Copas. Ronaldo, com 19, agora ocupa o segundo posto. Os recordistas anteriores eram Dunga e Taffarel, com 18 partidas cada um.

Dá-lhe cartão

No jogo Holanda x Portugal, o 52º da competição, a Copa já habia batido o recorde de cartões. Ao todo, foram 345 amarelos e 28 vermelhos.

Copa	J	CA	E*
30	18	–	1
34	17	–	1
38	18	–	4
50	22	–	0
54	26	–	3
58	35	–	3
62	32	–	6
66	32	–	5
70	32	46	0
74	38	82	5
78	38	53	3
82	52	98	5
86	52	133	8
90	52	162	16
94	52	235	15
98	64	258	22
02	64	272	17
06	64	345	28
T	708	1684	119

*Os cartões começaram na Copa de 1970

Fora das quatro linhas

A Copa não é feita só de 64 jogos. Confira alguns dos personagens e fatos curiosos que marcaram o Mundial da Alemanha

Refrão adaptado

Na abertura da Copa, no estádio Olímpico de Berlim, foi apresentado o hino oficial da competição: *"Zeit das sich was dreht"*, ("Tempo para alguma coisa rolar", numa tradução livre), interpretado pelo alemão Herbert Grönemeyer e por dois cantores de Mali, Amadou e Mariam. Mas quando o sistema de som do estádio foi desligado, após a vitória sobre a Costa Rica, ouviram-se alguns torcedores cantarem: "54, 74, 90, 2006. *Wir werden Weltmeister sein*" ("54, 74, 90, 2006. Seremos campeões do mundo"). Trata-se de uma canção da banda alemã Sportfreunde Stiller, que tornou-se uma espécie de hino não-oficial da Copa. Nas quartas-de-final, contra a Argentina, o próprio sistema de som do estádio olímpico tocou o novo "hino". Após a eliminação dos alemães, a banda rapidamente mudou o refrão para: "54, 74, 90, 2010". A esperança agora é a África do Sul.

A banda Sportfreunde Stiller, que desbancou o hino oficial

Beckenbauer, recordista de partidas em 2006: presente em 48 dos 64 jogos

O Kaiser onipresente

Momentos antes das partidas, durante a execução dos hinos nacionais, as câmeras sempre mostravam os jogadores concentrados, o banco de reservas e a tribuna de honra. E quem quase sempre estava lá? Franz Beckenbauer. O "Kaiser" estava presente em 48 dos 64 jogos — perdeu apenas alguns jogos da primeira fase. A façanha deve-se em parte ao seu helicóptero particular, que o transportava todos os dias para as partidas. O presidente do comitê organizador da Copa perdeu algumas prorrogações e disputas de pênaltis nas fases finais (nas quartas-de-final, ele teve que abandonar o jogo entre Alemanha x Argentina para ver Itália x Ucrânia). Compareceu pontualmente a todos os jogos, sem perder o bom humor. E ainda trabalhou como comentarista na TV alemã, teve tempo de aparecer na Casa Placar e ainda se casou durante a Copa. Merecia um troféu.

Nuno Gomes, o incrédulo

O atacante português Nuno Gomes parece não ter botado fé no sucesso de sua seleção no Mundial. O jogador casou-se um dia depois de sua seleção perder a disputa de terceiro lugar para os donos da casa — na qual ele fez seu primeiro gol na Copa. Até aí nada de anormal, não fosse o fato dele ter escolhido a data há meses, garantem jornalistas portugueses. E se o time de Felipão tivesse passado pela França? Nuno abandonaria a "esquadra das quinas" (como os portugueses chamam carinhosamente sua seleção) ou deixaria a noiva a esperá-lo no altar?

Nuno Gomes: casamento de português

Pés coloridos em ação: as tradicionais chuteiras pretas sumiram

E as chuteiras pretas?

Na Copa de 2002, os pés que mais chamavam a atenção entre os jogadores brasileiros eram os de Rivaldo. O camisa 10 usava um chamativo par de chuteiras... brancas! Na época, quando as chuteiras pretas ainda eram maioria absoluta, a própria CBF incentivou-o a usar um modelo diferente dos outros jogadores, para que o tímido jogador se destacasse dos demais. Mas neste Mundial, a ousadia dos fabricantes foi mais longe: chuteiras vermelhas, amarelas, azuis, verdes, brancas, douradas... Teve até modelo imitando a textura de um gramado de futebol. O que esperar delas em 2010?

Quem canta de galo...

Se você acha que cantar vitória antes da hora dá azar, lá vai munição. Oitavas de-final da Copa, Espanha x França. O jornal espanhol *Marca* traz na capa a manchete *"Si tu tienes miedo, Francia tiene pánico"*. Deu França. Quartas-de-final, é a vez do Brasil: o diário *Lance!* estampa um otimista *"Au Revoir (adeus) Zizou"*. De fato, dissemos adeus. Mas não porque Zidane parava. Chegam as semifinais e nossos colegas lusitanos de *O Jogo* não mudam o tom. *"Vamos depená-los"*. França na final, claro. No domingo, dia da decisão, corremos para ver a manchete da *Gazzetta dello Sport*. E um precavido *"Temos um sonho"*, para alguns supersticiosos, garantiria o caneco do tetracampeonato à *Azzurra*...

O JOGO

VAMOS DEPENÁ-LOS

Figo e Ronaldo no onze

Itália finalista

Argentina FORA!

Au revoir, ZIZOU!

Cristiano Ronaldo "Quiero jugar en el Real Madrid"

¿Si tú tienes miedo Francia tiene ¡PÁNICO!

As capas de *Marca*, *Lance!* e *O Jogo*: a tática do otimismo não deu certo

Coleção desfalcada

A atuação de Zagallo foi bem menos intensa durante os jogos deste Mundial. Mas bastava que as partidas se encerrassem para que ele fosse, correndo, em busca de camisas para sua coleção. Contra a Croácia, tentou trocar uma de Kaká pela de Psro. Recebeu um não, mas conseguiu a de Tudor. Contra a Austrália, foi a vez de Chipperfield rejeitar uma camisa de Roberto Carlos oferecida por Zagallo — já circula um vídeo no site youtube.com com a cena. Mas ele não se abalou. No jogo seguinte, lá estava o Velho Lobo, garantindo o manto japonês. Ele só não contava com a eliminação precoce do Brasil, que deixou sua coleção com duas camisas a menos.

O escambo de Zagallo

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI; ©2 FOTO PIER GIAVELLI; ©3 RICARDO CORRÊA; ©4 DIVULGAÇÃO

Eles não tocam o mesmo apito

Engana-se quem pensa que a Copa do Mundo é um caldeirão cultural único e que todas as torcidas vibram igual. Cada uma tem identidade própria

Por Sergio Xavier Filho e Ricardo Corrêa

Andar pelas ruas da Alemanha em junho de 2006 nos permitiu perceber, de certa forma, o real significado da expressão "mundo globalizado". Torcedores holandeses caçoam de seus colegas de Angola, argentinos cumprimentam alemães, tchecos sorridentes tiram fotos com o pessoal de Gana, rival em campo horas depois. Nas ruas e pelas cidades de uma Copa, todos se parecem, sobretudo após os hectolitros de chope derramados. Mas, no estádio, as verdadeiras identidades se definem. Depois de acompanhar mais de 30 partidas *in loco*, a equipe da Placar identificou os tipos de torcidas e as separou em cinco grupos.

Os patriotas

Croácia | Polônia | República Tcheca | Sérvia e Montenegro

Se existisse um índice de fanatismo, eles estariam no topo. Para eles, não se trata de um jogo de futebol, mas de uma disputa maior. Não torcem por um time de futebol, mas por uma nação. Não por acaso, são marcados por problemas territoriais, ou foram conquistados, ou separados — a Sérvia e Montenegro já nem são mais um estado único — ou reagrupados. Uma torcida emocionante, incapaz de vaiar. A torcida sérvia apoiou a equipe até o final mesmo perdendo de 6 x 0 para a Argentina.

©2

©3

©3

©2

No peito, na cara, na raça: apoio incondicional às seleções tcheca, polonesa, croata e sérvia-montenegrina, não importando o futebol em campo

©1 ©3 ©2 ©1

Falsa identidade: italianos e brasileiros torciam mais por si mesmos, na arquibancada, do que pelo time

Os turistas

Brasil | Itália

O torcedor comum que comparece aos estádios brasileiros e italianos, empurrando seus clubes com paixão, não é necessariamente o mesmo que se aventura numa Copa. É como se o endinheirado, que procura conciliar o Mundial e seu pacote turístico, tomasse o lugar do rato de estádio. Azar de sua seleção, que tem para apoiá-la uma galera fria, sem comprometimento e imaginação, capaz de vaiar até mesmo uma vitória. Contra o Japão, em Dortmund, o Brasil tinha a grande maioria dos torcedores. Mas os japoneses, mesmo perdendo, fizeram muito mais barulho. Contra a República Tcheca, a Itália enfrentou o mesmo problema: sua torcida era mais numerosa, mas menos identificada com o time.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI; ©2 FOTO PIER GIAVELLI; ©3 RICARDO CORRÊA

AS TORCIDAS

Os profissionais

Argentina | França | Inglaterra | Portugal | Coréia do Sul

Até um surdo pode perceber a força das torcidas de Argentina e Inglaterra ao entrar no estádio. As duas penduram dezenas de faixas demarcando territórios, dedicadas a jogadores específicos ou a suas regiões de origem, como "*Beckham, the king*" ou "*Barra de Rosário*". A festa se completa quando esses torcedores, que parecem ter nascido em campo, entoam seus coros, de apoio o tempo todo, mesmo que o time esteja uma draga. A energia argentina, de alta voltagem futebolística, levanta até defunto. Como os ingleses, que cantam trechos de seu hino no meio da partida, os franceses não ficam muito atrás: é de arrepiar quando, do nada, puxam uma *Marselhesa* para empurrar o time. E a torcida de Portugal? Redescoberta por Felipão, mostrou na Alemanha que segue pelo mesmo caminho.

Ingleses e argentinos, franceses e portugueses: a encarnação do mito do 12º jogador, empurrando o time até o fim

Legião estrangeira: togoleses e outros africanos tiveram suas torcidas terceirizadas por europeus

Os impostores

Angola | Costa do Marfim | Togo

Aqui o poder econômico é decisivo. Habitante da periferia do mundo do futebol, a maioria dos torcedores de Angola, Costa do Marfim e Togo não tem como custear uma viagem cara como costuma ser a de uma Copa. O resultado é que suas seleções são "adotadas" por torcedores locais, com o espírito humanitário correndo em suas veias, ou por aqueles que não puderam apoiar seus times de origem — caso de dinamarqueses, noruegueses e outros povos apaixonados por futebol que viram suas seleções caírem nas eliminatórias. Fazer o quê?

Os ingênuos

Japão | Austrália

São torcedores de lugares onde o futebol é relativamente recente. Talvez por isso, torçam de um jeito engraçado. Na goleada Brasil 4 x 1 Japão deu para perceber a ingenuidade nipônica com clareza. Um lançamento profundo, mesmo que seja evidente que o atacante jamais chegará a tempo para dar seqüência à jogada, arranca "ooohhhsss" da arquibancadas. Chutes que, desde a saída do pé do atacante, já ficam claros que passarão longe do gol provocam mais "ooohhhsss" igualmente entusiasmados. Em compensação, os japoneses equilibram sua ingenuidade com um comprometimento invejável: eles gritam o jogo inteiro de forma coreografada, coisa linda de se ver. Os australianos vão na mesma toada: ingênuos, mas com carteirinha de "torcedor patriota".

Paixão recente: australianos e japoneses não têm o tempo de bola, mas se divertem do mesmo jeito

As bandeiras desengavetadas: nacionalismo renovado empurrando a Seleção Alemã

Os mutantes

Alemanha

O alemão tem até hoje problemas para manifestar seu patriotismo, culpa da herança nazista. As novas gerações foram educadas para renegar seu nacionalismo em função das gerações anteriores. Assim começou a Copa, com os alemães torcendo até com alguma discrição pela sua seleção. Só que, entusiasmado com o ótimo desempenho de Klose e Cia., o país foi embandeirando seus carros e janelas, dando a cara às cores nacionais e até carregando seu time nas costas. Foi assim em Alemanha 1 x 0 Polônia, em Gensenkirchen. O juiz anotou na súmula o nome de Neuville como autor do gol no finalzinho da partida, mas errou. Deveria ter creditado o gol à torcida. Com seus gritos, ela ganhou o jogo. ✪

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI; ©2 FOTO PIER GIAVELLI; ©3 RICARDO CORRÊA; ©4 MAURÍCIO BARROS

Brasil x Argentina: vai ter final?

Comitê Organizador ainda não sabe ao certo em que estádio mandará o jogo, mas a avaliação da Fifa sobre o Mundial no país é positiva **Por André Rizek, do Futuro**

Bem que a Placar avisou oito anos atrás, na Alemanha, que esse negócio de Copa no Brasil não ia dar certo. Estamos às vésperas da histórica final entre Brasil e Argentina e até agora as obras do Maracanã não acabaram. Mesmo o presidente da Fifa sendo outra vez um brasileiro, já tendo presidido a CBF por tantos anos... Ricardo Teixeira não podia mesmo estar falando sério quando botou a sua mão no fogo pela organização do Mundial.

A idéia de colocar Romário como presidente do Comitê Organizador foi um belo golpe de marketing, mas na prática deu no que deu. Nem mesmo a indicação do capitão Dunga como o cara que iria botar a mão na massa e conduzir o processo adiantou para dar ar de seriedade à empreitada, que vem surpreendendo a todos desde o início.

A cerimônia de abertura foi um mau começo. Em vez de noticiarem o desfile da Mangueira, as manchetes chocaram o mundo ao revelar que, para fazer uma reforma meia-boca e inacabada do Maracanã, que já se arrasta por sete anos, gastamos mais dinheiro do que para botar abaixo e levantar do chão o novo Wembley.

Nem mesmo São Paulo ficou atrás em vergonha quando abrigou o grupo de Suíça, Austrália, Estados Unidos e Camarões na primeira fase. Mas quem esteve atento na Copa da Alemanha, em 2006, deve se lembrar do então presidente da Federação Paulista e chefe da delegação brasileira naquela fatídica campanha, Marco Pólo Del Nero. O Brasil tinha acabado de garantir o direito de sediar esta Copa quando o cartola anunciou: "São Paulo vai oferecer quatro estádios para 2014: o que o Santos vai construir, o que o Corinthians vai construir, o que a prefeitura de Barueri vai construir e o Morumbi, reformado". Resultado: os jogos foram sediados no estádio do São Paulo e no bom e velho Pacaembu mesmo, ainda avariado pelo vandalismo dos corintianos depois de mais uma eliminação na Copa Libertadores.

O Corinthians, que promete o seu estádio finalmente para 2019 ("agora vai", garantiu o centenário cartola Alberto Dualib), pelo menos cedeu o CT de Itaquera para os suíços se prepararem. Foi idéia do Romário, para compensar a estadia brasileira em Weggis em 2006. Os suíços nem ligaram para o péssimo estado dos campos, pois isso não interfere em nada no jogo deles. O problema foi quando faltou água... Ameaçaram ir embora, a maior crise.

Os Estados Unidos foram embora antes mesmo de fazer o seu terceiro jogo, que já não valia mais nada, contra a Austrália. Despachos secretos da CIA para o presidente Bush III recomendavam a retirada imediata da Seleção

Americana ou os *marines* seriam obrigados a invadir São Paulo para proteger sua delegação dos ataques do PCC. As tropas não garantiriam a segurança de ninguém num lugar mais perigoso do que Bagdá de oito anos atrás.

Quanta vergonha nós passamos... Mesmo assim, Teixeira seguia dizendo que estava tudo bem, que o Brasil cumpriu à risca o caderno de encargos da Fifa. O presidente da CBF, Carlos Alberto Parreira, foi outro que lavou as mãos. Disse que seu negócio era administrar apenas o time. Foi idéia dele, quem diria, que o Brasil não tivesse técnico nesta Copa. E finalmente o veteraníssimo Ronaldinho Gaúcho jogou bem com a amarelinha.

W.O. histórico

Os australianos, este sim, se deram bem neste Mundial. Premiados com uma estadia ao lado do rio Tietê na fase de grupos e no CT do Vitória, em Salvador, na segunda fase, chegaram às quartas-de-final sem precisar jogar. O primeiro W.O. da história das Copas só poderia ter acontecido no Brasil!

A França estava certa em não aceitar seguir de Belém a Curitiba de ônibus — mais de 3 100 km! — para enfrentar os australianos nas oitavas-de-final. Os políticos garantiram que a Varig não fecharia durante a Copa, mas o vôo dos franceses acabou cancelado uma hora antes do embarque. O técnico Zidane avaliou que o episódio era algum tipo de retaliação contra os *bleus* e preferiu tirar o time de campo... A decisão acabou facilitando o caminho do Brasil, que não precisou enfrentar a França de novo, desta vez em uma semifinal.

E o Brasil que tanto se orgulhava de ser um país sem *hooligans* acabou se convencendo que as nossas torcidas organizadas são tão vergonhosas para a nossa imagem como os valentões ingleses são para a Europa. E para explicar ao jornalista norueguês que o metrô de São Paulo é razoavelmente seguro, sim, mas só quando não tem jogo? E que estas facções só matam gente em dia de futebol?

A CIA recomendou a retirada imediata dos americanos. Caso contrário, os *marines* teriam de invadir São Paulo para defender sua seleção dos ataques do PCC

Lembro com nostalgia, na distante Copa da Alemanha, como boa parte da imprensa brasileira ficou impressionada com o uso de GPS nos carros, que guiavam os viajantes por caminhos desconhecidos, mandando virar à direita, à esquerda, seguir em frente. Vale dizer que a adaptação das instruções do satélite às cidades brasileiras foi um sucesso! "Vire à direita, agora se abaixe que você está entrando em zona de balas perdidas. Pare, isto é um assalto". Não teve gringo que não comprasse o seu.

Mas nada disso impediu que a Copa chegasse ao final — ainda que ninguém saiba até agora onde será jogada a final. Foi difícil, mas, na avaliação da Fifa de Ricardo Teixeira, valeu. Placar está com a consciência tranqüila. Avisamos em 2006 que essa história de Copa no Brasil não iria acabar bem... ✪

GRUPO A

ALEMANHA

COSTA RICA

POLÔNIA

EQUADOR

NÚMEROS

JOGO COM MAIS GOLS

Alemanha 4 X 2 Costa Rica

MAIOR GOLEADOR

Klose - 4 gols

MAIOR PÚBLICO

Alemanha x Equador- 72 mil

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPE	P	V	E	D	GP	GC	SG
Alemanha	9	3	0	0	8	2	6
Equador	6	2	0	1	5	3	2
Polônia	3	1	0	2	2	4	-2
Costa Rica	0	0	0	3	3	9	-6

9/6 ALLIANZ ARENA (MUNIQUE)

ALEMANHA 4 X 2 COSTA RICA

J: Horácio Elizondo (ARG); **P:** 64 950; **G:** Lahm 6, Wanchope 12 e Klose 17 do 1º; Klose 16, Wanchope 28 e Frings 42 do 2º; **CA:** Fonseca

ALEMANHA		COSTA RICA	
Lehmann	5	Porras	5,5
Friedrich	4,5	Martínez	5,5
Metzelder	5	(Drumond 21/2)	4,5
Mertesacker	5,5	Umaña	4,5
Lahm	7,5	Marín	5,5
Schneider	6	González	5,5
(Odonkor 46/2)	s/n	Sequeira	5
Frings	6,5	Solís	5
Borowski	5	(Bolaños 33/2)	s/n
(Kehl 27/2)	s/n	Fonseca	4,5
Schweinsteiger	7	Centeno	6,5
Podolski	5,5	Gómez	6
Klose	**7,5**	(Azofeifa 46/2)	s/n
(Neuville 34/2)	s/n	Wanchope	7
T: Jurgen Klinsmann		**T:** A. Guimarães	

9/6 AUFSCHALKE ARENA (GELSENKIRCHEN)

POLÔNIA 0 X 2 EQUADOR

J: Toru Kamikawa (JAP); **P:** 52 000; **G:** Carlos Tenório 24 do 1º; Delgado 35 do 2º; **CA:** Hurtado, Smolarek e Mendez

POLÔNIA		EQUADOR	
Boruc	5,5	Mora	5,5
Baszczynski	5	De la Cruz	5,5
Jop	4,5	Hurtado	6
Bak	4,5	(Guagua 24/2)	5
Sobolewski	5,5	Espinoza	6
(Jelen 22/2)	6	Reasco	5,5
Radomski	5	Edwin Tenório	5,5
Szymkowiak	6	Castillo	5
Zewlakow	5	Valencia	6
Krzynowek	5	Mendez	5,5
(Kosowski 33/2)	5	**Delgado**	**7**
Smolarek	5,5	(Urrutia 38/2)	s/n
Zurawski	5,5	Carlos Tenório	6
(Brozek 38/2)	s/n	(Kaviedes 20/2)	5,5
T: Pawel Janas		**T:** Luis F. Suárez	

14/6 WESTFALENSTADION (DORTMUND)

ALEMANHA 1 X 0 POLÔNIA

J: Luis Medina Cantalejo (ESP); **P:** 65 000; **G:** Neuville 46 do 2º; **CA:** Ballack, Metzelder, Odonkor, Krzynowek e Boruk; **E:** Sobolewski 30 do 2º

ALEMANHA		POLÔNIA	
Lehmann	5	Boruk	6,5
Friedrich	5	Baszcynski	4,5
(Odonkor 19/2)	6	Bosacki	5
Metzelder	5,5	Bak	6,5
Mertesacker	6	Zewlakov	5
Lahm	6,5	(Dudka 38/2)	s/n
Schneider	5,5	Sobolewski	5
Frings	5	Radomski	5
Ballack	5	Jelen	5,5
Schweinsteiger	5,5	(Brozek 46/2)	s/n
(Borowski 32/2)	5	Krzynowek	5
Podolski	5	(Lewandowski 32/2)	4,5
(Neuville 26/2)	**6,5**	Zurawski	6
Klose	5,5	Smolarek	5,5
T: Jurgen Klinsmann		**T:** Pawel Janas	

15/6 AOL ARENA (HAMBURGO)

EQUADOR 3 X 0 COSTA RICA

J: Coffi Codjia (BEN); **P:** 50 000; **G:** Carlos Tenório 8 do 1º; Delgado 9 e Kaviedes 47 do 2º; **CA:** Castillo, De La Cruz, Mora, Marín e Solís

EQUADOR		COSTA RICA	
Mora	6	Porras	6
De La Cruz	6	Wallace	5
Hurtado	6	Umaña	5
Espinoza	6	Marín	4
(Guagua 24/2)	5,5	Sequeira	4,5
Reasco	5,5	González	5,5
Méndez	7	(Hernandez 11/2)	5
Castillo	6	Solís	5,5
Edwin Tenório	5,5	Fonseca	5
Valencia	6,5	(Saborio 29/1)	5,5
(Urrutia 28/2)	5,5	Centeno	5
Carlos Tenório	6,5	(Bernard 39/2)	5,5
(Kaviedes int.)	6,5	Gómez	5
Delgado	**7**	Wanchope	5
T: Luis F. Suárez		**T:** A. Guimarães	

Frings contra Ronald Gómez, da Costa Rica: a Alemanha começou a Copa de forma arrasadora

Decepção x surpresa: a Polônia fez uma papelão na Copa; o Equador confirmou sua boa fase

20/6 OLYMPIASTADION (BERLIM)

ALEMANHA 3 X 0 EQUADOR

J: Valentin Ivanov (RUS); **P:** 72 000; **G:** Klose 4 e 44 do 1º; Podolski 12 do 2º; **CA:** Valencia e Borowski

ALEMANHA		EQUADOR	
Lehmann	6	Mora	5
Friedrich	5	De la Cruz	5
Huth	6	Guagua	4
Mertesacker	6	Espinoza	5
Lahm	6,5	Ambrosi	5
Schneider	6	Ayovi	5,5
(Asamoah 28/2)	5,5	(Urrutia 23/2)	5,5
Frings	5,5	Edwin Tenório	5
(Borowski 21/2)	5,5	Méndez	6
Ballack	7	Valencia	5,5
Schweinsteiger	6	(Lara 18/2)	5,5
Podolski	6	Kaviedes	5,5
Klose	**7**	Borja	4,5
(Neuville 21/2)	5,5	(Benitez int.)	5
T: Jurgen Klinsmann		**T:** Luis F. Suárez	

20/6 NIEDERSACHSENS. (HANNOVER)

COSTA RICA 1 X 2 POLÔNIA

J: Shamsul Maidin (CIN); **P:** 43 000; **G:** Gómez 23 e Bosacki 32 do 1º; Bosacki 21 do 2º; **CA:** Umaña, Marin, Badilla, González, Gómez, Radomski, Bak, Baszczynski e Zewlakow

COSTA RICA		POLÔNIA	
Porras	5	Boruc	4,5
Drummond	5,5	**Bosacki**	**7**
(Wallace 25/2)	5	Baszczynski	6
Umaña	5,5	Bak	5,5
Marin	5	Zewlakow	5
González	4,5	Szymkowiak	5,5
Badilla	5	Krzynowek	6
Solis	5	Radomski	5
Bolaños	5,5	(Lewandowski 19/2)	5
(Saborio 33/2)	4,5	Smolarek	5,5
Centeno	5	(Rasiak 40/2)	s/n
Gómez	6	Zurawski	5
(Hernandez 37/2)	s/n	(Brozek int.)	4
Wanchope	5,5	Jelen	5,5
T: A. Guimarães		**T:** Pawel Janas	

GRUPO B

INGLATERRA *SUÉCIA*

TRIN.TOBAGO *PARAGUAI*

NÚMEROS

JOGO COM MAIS GOLS

Inglaterra 2 x 2 Suécia

MAIOR GOLEADOR

Gerrard - 2 gols

MAIOR PÚBLICO

Paraguai x Suécia - 72 mil

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPE	P	V	E	D	GP	GC	SG
Inglaterra	7	2	1	0	5	2	3
Suécia	5	1	2	0	3	2	1
Paraguai	3	1	0	2	2	2	0
Trin. e Tobago	1	0	1	2	0	4	-4

10/6COMMERZBANK A. (FRANKFURT-ALE)

INGLATERRA 1 X 0 PARAGUAI

J: Marco Antonio Rodriguez (MEX); **P:** 48 000; **G:** Gamarra (contra) 3 do 1º; **CA:** Gerrard, Valdéz e Crouch

INGLATERRA		PARAGUAI	
Robinson	5	Villar	s/n
Gary Neville	5	(Bobadilla 8/1)	5,5
Rio Ferdinand	6	Gamarra	4,5
Terry	5,5	Cáceres	5
Ashley Cole	5	Toledo	5
Beckham	**6,5**	(Nunez 37/2)	s/n
Lampard	5,5	Caniza	6
Gerrard	5,5	Bonet	5,5
Joe Cole	6	(Cuevas 23/2)	5
(Hargreaves 38/2)	s/n	Acuña	5,5
Owen	5	Paredes	5,5
(Downing 11/2)	4,5	Riveros	5
Crouch	5,5	Valdéz	6
		Roque Santa Cruz	4,5
T: S.-Goran Eriksson		T: Anibal Ruiz	

10/6WESTFALENSTADION (DORTMUND-ALE)

TRIN. E TOBAGO 0 X 0 SUÉCIA

J: Shamsul Maidin (CIN); **P:** 62 959; **CA:** Yorke e Larsson; **E:** Avery John 1 do 2º

TRIN. E TOBAGO		SUÉCIA	
Hislop	**7,5**	Shaaban	5,5
Edwards	6,5	Alexandersson	5
Lawrence	5,5	Mellberg	5
Gray	6	Lucic	5
Sancho	6,5	Edman	5,5
Avery John	4	Linderoth	6
Birchall	5	(Kallstrom 33/2)	s/n
Theobald	5	Wilhelmsson	6
(Withley 21/2)	5	(Jonson 33/2)	s/n
Yorke	6,5	Svensson	5,5
Stern John	5,5	(Allbäck 17/2)	4,5
Samuel	5,5	Ljungberg	6
(Glen 7/2)	6	Ibrahimovic	5
		Larsson	6
T: Leo Beenhakker		T: Lars Lagerback	

15/6 FRANKENSTADION (NUREMBERG)

INGLATERRA 2 X 0 TRINIDAD E TOBAGO

J: Toru Kamikawa (JAP); **P:** 41 000; **G:** Crouch 38 e Gerrard 45 do 2º; **CA:** Theobald, Whitley, Jones, Hislop, Gray e Lampard

INGLATERRA		TRIN. E TOBAGO	
Robinson	4,5	Hislop	5,5
Carragher	5	Edwards	5,5
(Lennon 13/2)	5,5	Sancho	5
Ferdinand	5,5	Lawrence	6
Terry	6,5	Gray	5,5
Ashley Cole	5,5	Whitley	5,5
Beckham	**6,5**	Birchall	6
Lampard	5,5	Yorke	6,5
Gerrard	6	Theobald	5
Joe Cole	5	(Wise 40/2)	s/n
(Downing 30/2)	5	Jones	5,5
Owen	4,5	(Glen 25/2)	5,5
(Rooney 13/2)	6	Stern John	4,5
Crouch	6		
T: Sven-Goran Eriksson		T: Leo Beenhakker	

15/6 OLYMPIASTADION (BERLIM)

PARAGUAI 0 X 1 SUÉCIA

J: Lubos Michel (ESL); **P:** 72 000; **G:** Ljungberg 43 do 2º; **CA:** Caniza, Linderoth, Lucic, Acuña, Paredes e Barreto

PARAGUAI		SUÉCIA	
Bobadilla	6,5	Isaksson	5,5
Caniza	5	Alexandersson	5,5
Cáceres	6	Mellberg	5
Gamarra	5	Lucic	5
Núñez	5,5	Edman	5,5
Bonet	5,5	Linderoth	5,5
(Barreto 36/2)	s/n	**Ljungberg**	**6,5**
Acuña	5,5	Wilhelmsson	5,5
Paredes	5	(Jonson 23/2)	5
Riveros	4,5	Kallstrom	6
(Dos Santos 17/2)	5	(Elmander 41/2)	s/n
Santa Cruz	4,5	Ibrahimovic	4,5
(Lopez 18/2)	5	(Allback int.)	5
Valdéz	6	Larsson	5
T: Anibal Ruiz		T: Lars Largerback	

©3

O sueco Allbäck contra o inglês Terry: gol número 2 000 na história das Copas

©4

Dos Santos passa por Birchall: Paraguai bateu Trinidad Tobago, mas morreu na primeira fase

20/6 FRITZ-WALTER-S.(KAISERSLAUTERN)

PARAGUAI 2 X 0 TRIN. E TOBAGO

J: Roberto Rosetti (ITA); **P:** 46 000; **G:** Sancho (contra) 25 do 1º; Cuevas 41 do 2º; **CA:** Paredes, Sancho, Whitley e Dos Santos

PARAGUAI		TRIN. E TOBAGO	
Bobadilla	5,5	Jack	4,5
Caniza	5	Edwards	5,5
(Da Silva 44/2)	s/n	Lawrence	5,5
Gamarra	5	Sancho	4
Cáceres	6	Avery John	5
(Manzur 32/2)	5	(Jones 31/1)	5,5
Nuñez	5,5	Theobald	5
Dos Santos	6	Whitley	5
Paredes	6	(Latapy 22/2)	6
Barreto	**6,5**	Glen	5
Acuña	5	(Wise 41/1)	5
Valdéz	6	Birchall	5,5
(Cuevas 21/2)	6	Yorke	6
Santa Cruz	6,5	Stern John	6
T: Anibal Ruiz		T: Leo Beenhakker	

20/6 RHEIN ENERGIE STADION (COLÔNIA)

INGLATERRA 2 X 2 SUÉCIA

J: Massimo Busacca (SUI); **P:** 45 000; **G:** Joe Cole 33 do 1º; Allbäck 5, Gerrard 40 e Larsson 44 do 2º; **CA:** Hargreaves, Alexandersson e Ljungberg

INGLATERRA		SUÉCIA	
Robinson	5,5	Isaksson	5,5
Carragher	5,5	Alexandersson	5
Terry	5,5	Mellberg	5,5
Ferdinand	5,5	Lucic	5,5
(Campbell 11/2)	4	Edman	5,5
Ashley Cole	5,5	Linderoth	6
Hargreaves	6	(Andersson 46/2)	s/n
Beckham	6	Ljungberg	5
Lampard	5,5	Källström	6
Joe Cole	**7**	Jonsson	5
Rooney	5,5	(Wilhelmsson 9/2)	5,5
(Gerrard 24/2)	6,5	Allbäck	6,5
Owen	s/n	(Elmander 30/2)	s/n
(Crouch 4/1)	5	Larsson	6,5
T: Sven-G. Eriksson		T: Lars Lagerback	

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO PIER GIAVELLI ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

GRUPO C

SÉRVIA MONT. HOLANDA

ARGENTINA C. MARFIM

NÚMEROS

JOGO COM MAIS GOLS

Argentina 6 x 0 Sérvia e Montenegro

DEFESA MAIS VAZADA

Sérvia e Montenegro - 10 gols

MAIOR PÚBLICO

C. do Marfim x Sérvia e M. - 66 mil

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPE	P	V	E	D	GP	GC	SG
Argentina	7	2	1	0	8	1	7
Holanda	7	2	1	0	3	1	2
C. Marfim	3	1	0	2	5	6	-1
Sérvia e Mont.	0	0	0	3	2	10	-8

10/6 AOL ARENA (HAMBURGO)

ARGENTINA 2 X 1 C. MARFIM

J: Franck de Bleeckere (BEL); **P:** 49 480; **G:** Crespo 24 e Saviola 38 do 1º; Drogba 37 do 2º; **CA:** Saviola, Heinze, Lucho González, Eboué e Drogba

ARGENTINA		COSTA DO MARFIM	
Abbondanzieri	6	Tizie	5,5
Burdisso	6	Eboué	5,5
Ayala	6,5	Meite	5
Heinze	6	Kolo Touré	5,5
Maxi Rodríguez	5,5	Boka	6
Cambiasso	6	Zokora	5,5
Mascherano	5	Akale	5,5
Riquelme	**7**	(Baky Koné 17/2)	6
(Aimar 48/2)	s/n	Yaya Touré	6
Sorín	6	Kalou	5,5
Saviola	6,5	(Dindane 10/2)	6
(L. González 30/2)	s/n	Keita	6
Crespo	6,5	(A. Koné 32/2)	s/n
(Palacio 19/2)	5,5	Drogba	7
T: José Pekerman		T: Henri Michel	

11/6 ZENTRALSTADION (LEIPZIG)

HOLANDA 1 X 0 SÉRVIA E MONT.

J: Markus Merk (ALE); **P:** 37 216; **G:** Robben 17 do 1º; **CA:** Stankovic, Koroman, Dragutinovic, Gavrancic, Van Bronckhorst e Heitinga

HOLANDA		SÉRVIA E MONT.	
Van der Sar	6	Jevric	5,5
Heitinga	5,5	Nenad Djordjevic	4
Ooijer	6	(Koroman 43/1)	6
Mathijsen	6	Gavrancic	5,5
(Boulahrouz 41/2)	s/n	Krstajic	5,5
Van Bronckhorst	5,5	Dragutinovic	5
Van Bommel	5	Duljaj	5,5
(Landzaat 15/2)	5	Nadj	5
Sneijder	5,5	Predrag Djordjevic	6
Cocu	5,5	Stankovic	5
Van Persie	6	Kezman	4,5
Van Nistelrooy	4,5	(Ljuboja 22/2)	5
(Kuyt 24/2)	5,5	Milosevic	5,5
Robben	**7,5**	(Zigic int.)	5,5
T: Marco Van Basten		T: Ilija Petkovic	

16/6 AUFSCHALKE A.(GELSENKIRCHEN)

ARGENTINA 6 X 0 SÉRVIA E MONTENEGRO

J: Roberto Rosetti (ITA); **P:** 52 000; **G:** Maxi Rodríguez 6 e 41 e Cambiasso 31 do 1º; Crespo 33, Tevez 39 e Messi 43 do 2º; **CA:** Nadj, Koroman, Krstajic e Crespo; **E:** Kezman 19 do 2º

ARGENTINA		SÉRVIA E MONT.	
Abbondanzieri	6	Jevric	5
Burdisso	5,5	Duljaj	5,5
Ayala	6	Gavrancic	4,5
Heinze	6	Dudic	5
Maxi Rodríguez	**7,5**	Krstajic	5
(Messi 29/2)	7	Nadj	4,5
Lucho González	s/n	(Ergic int.)	5
(Cambiasso 17/1)	7	Predrag Djordjevic	6
Mascherano	6	Koroman	4,5
Riquelme	7	(Ljuboja 4/2)	5,5
Sorín	6	Stankovic	4
Saviola	7	Kezman	3
(Tevez 12/2)	7	Milosevic	4
Crespo	7	(Vukic 25/2)	5
T: José Pekerman		T: Ilija Petkovic	

16/6 GOTTLIEB-DAIMLER S.(STUTTGART)

HOLANDA 2 X 1 COSTA DO MARFIM

J: Oscar Ruiz (COL); **P:** 52 000; **G:** Van Persie 22, Van Nistelrooy 26 e Baky Koné 38 do 1º; **CA:** Robben, Mathijsen, Van Bommel, Landzaat, Zokora, Drogba e Boka

HOLANDA		C. DO MAARFIM	
Van der Sar	6	Tizié	4,5
Heitinga	5	Eboué	6
(Boulahrouz int.)	6	Kolo Touré	5,5
Ooijer	5,5	Meite	5
Mathijsen	5,5	Boka	4,5
Van Bronckhorst	4,5	Zokora	6,5
Van Bommel	5	Romaric	5,5
Sneijder	4,5	(Yapi Yapo 17/2)	5,5
(Van der Vaart 5/2)	5	Yaya Touré	5,5
Cocu	5	Baky Koné	6,5
Van Persie	**7,5**	(Dindane 17/2)	6
Van Nistelrooy	6	Aruna Koné	5
(Landzaat 28/2)	5	(Akalé 28/2)	5
Robben	6	Drogba	5,5
T: Marco van Basten		T: Henri Michel	

Aruna Koné entre Mathijsen e Van der Vaart: Costa do Marfim não resistiu aos holandeses

Kezman tenta parar Riquelme: a Argentina arrasou Sérvia na maior goleada do torneio (6 x 0)

21/6 ALLIANZ ARENA (MUNIQUE)

C. MARFIM 3 X 2 SÉRVIA E MONT.

J: Marco Rodriguez (MEX); **P:** 66 000; **G:** Zigic 10, Ilic 20 e Dindane (p) 37 do 1º; Dindane 22 e Kalou (p) 41 do 2º; **CA:** Keita, Dudic, Duljaj, Dindane e Gavrancic; **E:** Nadj 46 do 1º; Domoraud 47 do 2º

C. MARFIM		SÉRVIA E MONT.	
Barry	5	Jevric	5,5
Eboué	5,5	Gavrancic	5,5
Domoraud	3,5	Dudic	5
Kouassi	5	Krstajic	s/n
Boka	5	(Nadj 16/1)	3
Zokora	5,5	Nenad Djordjevic	5
Akalé	6	Duljaj	5
(Baky Koné 15/2)	5	Ergic	5,5
Yaya Touré	5,5	Stankovic	6
Keita	6,5	Ilic	5,5
(Kalou 28/2)	6	Pedrag Djordjevic	6
Dindane	**7**	Zigic	6,5
Arouna Koné	6,5	(Milosevic 22/2)	5
T: Henri Michel		T: Ilija Petkovic	

21/6 COMMERZBANK ARENA (FRANKFURT)

HOLANDA 0 X 0 ARGENTINA

J: Luis Medina Cantalejo (ESP); **P:** 48 000; **CA:** Kuyt, Ooijer, De Cler, Cambiasso e Mascherano

HOLANDA		ARGENTINA	
Van der Sar	6	Abbondanzieri	5,5
Jaliens	5	Burdisso	5
Boulahrouz	5,5	(Coloccini 23/1)	5,5
Ooijer	5,5	Ayala	5,5
De Cler	5,5	Milito	5,5
Sneijder	5	Cufre	5
(Maduro 40/2)	s/n	Mascherano	6
Van der Vaart	5	Cambiasso	5,5
Cocu	5,5	Maxi Rodríguez	6
Kuyt	6	Riquelme	6
Van Nistelrooy	5	(Aimar 35/2)	s/n
(Babel 11/2)	5	**Tévez**	**6,5**
Van Persie	5	Messi	5,5
(Landzaat 22/2)	5	(Julio Cruz 24/2)	5
T: Marco Van Basten		T: José Pekerman	

GRUPO D

ANGOLA

MÉXICO

IRÃ

PORTUGAL

NÚMEROS

JOGO COM MAIS GOLS

México 3 x 1 Irã

MAIOR GOLEADOR

Omar Bravo - 2 gols

MENOR PÚBLICO

México x Irã - 41 mil

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPE	P	V	E	D	GP	GC	SG
Portugal	9	3	0	0	5	1	4
México	4	1	1	1	4	3	1
Angola	2	0	2	1	1	2	-1
Irã	1	0	1	2	2	6	-4

11/6 FRANKENSTADION (NUREMBERG)

MÉXICO 3 X 1 IRÃ

J: Roberto Rosetti (ITA); **P:** 41 000; **G:** Bravo 27 e Golmohammadi 35 do 1º; Bravo 30 e Zinha 33 do 2º; **CA:** Torrado, Salcido e Nekounam

MÉXICO		IRÃ	
Sanchez	5,5	Mirzapour	4
Pineda	5	Kaabi	5,5
Rafa Márquez	6,5	Rezaei	4
Osorio	5	Golmohammadi	6
Mendez	6	Nosrati	5
Torrado	5	(Borhani 36/2)	s/n
(Pérez int.)	5	Nekounam	5,5
Pardo	5,5	Teymourian	6
Salcido	5,5	Mahdavikia	6
Bravo	**7,5**	Karimi	5
Borgetti	5,5	(Madanchi 18/2)	5
(Fonseca 7/2)	5	Daei	4,5
Franco	5,5	Hashemian	5
(Zinha int.)	6,5		
T: Ricardo Lavolpe		**T:** Branko Ivankovic	

10/6 RHEIM-ENERGIE-STADION (COLÔNIA)

ANGOLA 0 X 1 PORTUGAL

J: Jorge Larrionda (URU); **P:** 45 000; **G:** Pauleta 4 do 1º; **CA:** Jamba, André Macanga, Locó, Nuno Valente e Cristiano Ronaldo

ANGOLA		PORTUGAL	
João Ricardo	5	Ricardo	5,5
Locó	5	Miguel	6
Jamba	3,5	Fernando Meira	5
Kali	5,5	Ricardo Carvalho	5,5
Delgado	5,5	Nuno Valente	5
Zé Kalanga	5	Petit	5
(Edson 25/2)	5	(Maniche 27/2)	5,5
André Macanga	6	Tiago	5
Figueiredo	6	(Hugo Viana 29/2)	s/n
(Miloy 35/2)	s/n	**Figo**	**7**
Mendonça	6	Simão Sabrosa	6
Mateus	5,5	Cristiano Ronaldo	4,5
Akwá	5	(Costinha 15/2)	4,5
(Mantorras 15/2)	4,5	Pauleta	6,5
T: Oliveira Gonçalves		**T:** Luiz Felipe Scolari	

16/6 NIEDENRSACHSEN S.(HANNOVER)

MÉXICO 0 X 0 ANGOLA

J: Shamsul Maidin (SIN); **P:** 43 000; **CA:** Pineda, Delgado, Zé Kalanga e João Ricardo; **E:** André Macanga 34 do 2º

MÉXICO		ANGOLA	
Sánchez	5,5	**João Ricardo**	**6,5**
Mendez	5	Locó	5,5
Rafa Márquez	6	Jamba	5,5
Osorio	4,5	Kali	5,5
Salcido	5	Delgado	5,5
Pineda	5	André Macanga	4,5
(Morales 23/2)	5	Figueiredo	5,5
Torrado	4,5	(Rui Marques 28/2)	5
Zinha	5,5	Mendonça	5,5
(Arellano 7/2)	5	Zé Kalanga	5
Pardo	5	(Miloy 38/2)	s/n
Omar Bravo	5	Mateus	4,5
Franco	4,5	(Mantorras 23/2)	4,5
(Fonseca 29/2)	5	Akwá	4,5
T: Ricardo Lavolpe		**T:** Oliveira Gonçalves	

17/6 WALDSTADIUM (FRANKFURT)

PORTUGAL 2 X 0 IRÃ

J: Eric Poulat (FRA); **P:** 48 000; **G:** Deco 17 do 2º, Cristiano Ronaldo (p) 34 do 2º; **CA:** Nekounam, Madanchi, Golmohammadi, Kaabi, Pauleta e Costinha

PORTUGAL		IRÃ	
Ricardo	5,5	Mirzapour	6
Miguel	6	Kaabi	5,5
Fernando Meira	5	Rezaei	5,5
Ricardo Carvalho	5,5	Golmohammadi	5
Hugo Viana	5,5	(Bakhtiarizadeh 43/2)	s/n
Costinha	5	Nosrati	5,5
Maniche	5,5	Nekounam	5
(Petit 22/2)	5	Teymourian	5
Deco	6,5	Mahdavikia	6
(Tiago 35/2)	s/n	Hashemian	5,5
Figo	**7**	Karimi	5
(S. Sabrosa 43/2)	s/n	(Zandi 20/2)	5
Cristiano Ronaldo	5,5	Madanchi	6
Pauleta	5	(Khatibi 21/2)	5,5
T: Luiz Felipe Scolari		**T:** Branko Ivankovic	

©2

Figo pára em Rafa Márquez: Portugal suou, mas bateu o México e terminou em 1º no grupo

©3

Mendonça passa por Dael e Mahdavikia: Angola sonhou com a vaga, mas não passou do Irã

21/6 AUF SCHALKE A. (GELSENKIRCHEN)

PORTUGAL 2 X 1 MÉXICO

J: Lubos Michel (ESL); **P:** 52 000; **G:** Maniche 5, Simão (p) 23 e Fonseca 28 do 1º; **CA:** Rodriguez, Zinha, Rafa Márquez, Miguel, Maniche, Nuno Gomes e Boa Morte; **E:** Pérez 16 do 2º

PORTUGAL		MÉXICO	
Ricardo	6	Sanchéz	5
Miguel	5,5	Salcido	5,5
(Paulo Ferreira 16/2)	5	Rafa Márquez	5
Fernando Meira	5,5	Osório	5
Ricardo Carvalho	5	Méndez	5,5
Caneira	5	(Franco 35/2)	s/n
Petit	5,5	Pardo	6
Tiago	6	Pérez	6
Maniche	6	Rodríguez	5,5
Figo	6	(Zinha int.)	5
(Boa Morte 35/2)	s/n	Pineda	5
Simão	**6,5**	(Castro 24/2)	s/n
Postiga	5,5	Bravo	4,5
(Nuno Gomes 24/2)	s/n	Fonseca	6
T: Luiz Felipe Scolari		**T:** Ricardo Lavolpe	

21/6 ZENTRALSTADION (LEIPZIG)

IRÃ 1 X 1 ANGOLA

J: Mark Shield (AUS); **P:** 52 000; **G:** Flávio 14 e Bakhtiarizadeh 30 do 2º; **CA:** Zandi, Madanchi, Teymourian, Zé Kalanga, Locó e Mendonça

IRÃ		ANGOLA	
Mirzapour	5,5	João Ricardo	5,5
Kaabi	4,5	Locó	5,5
(Borhani 22/2)	5	Jamba	5,5
Rezaei	5	Kali	5
Bakhtiarizadeh	6	Delgado	5
Nosrati	s/n	Zé Kalanga	6
(Shojaei 13/1)	5	Miloy	5,5
Mahdavikia	5,5	Figueiredo	5,5
Zandi	5,5	(Rui Marques 28/2)	5
Madanchi	5,5	Mendonça	6
Daei	4,5	Mateus	4,5
Teymourian	5,5	(Love 23/1)	5,5
Hashemian	4	Akwá	4
(Khatibi 39/1)	5,5	**(Flávio 6/2)**	**6,5**
T: Branko Ivankovic		**T:** Oliveira Gonçalves	

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTOS RICARDO CORRÊA ©3 FOTO PIER GIAVELLI

GRUPO E

ITÁLIA GANA

EUA REP. TCHECA

NÚMEROS

VITÓRIA MAIS LARGA

República Tcheca 3 x 0 EUA

MAIOR GOLEADOR

Rosicky - 2 gols

MAIOR PÚBLICO

Rep. Tcheca x EUA - 52 mil

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPE	P	V	E	D	GP	GC	SG
Itália	7	2	1	0	5	1	4
Gana	6	2	0	1	4	3	1
Rep. Tcheca	3	1	0	2	3	4	-1
EUA	1	0	1	2	2	6	-4

12/6 AUFSCHALKE A. (GELSENKIRCHEN)

EUA 0 X 3 REPÚBLICA TCHECA

J: Carlos Amarilla (PAR); **P:** 52 000; **G:** Koller 4 e Rosicky 35 do 1º; Rosicky 30 do 2º; **CA:** Onyewu, Reyna, Grygera, Rozehnal, Rosicky e Lokvenc

ESTADOS UNIDOS		REP. TCHECA	
Keller	5	Cech	5,5
Cherundolo	5	Grygera	6,5
(Johnson int.)	6	Rozehnal	5,5
Onyewu	4,5	Ujfalusi	6
Pope	4,5	Jankulovski	5
Lewis	5	Galasek	6
Mastroeni	4,5	Plasil	5,5
(O'Brien int.)	5	Nedved	6,5
Beasley	5	Poborsky	6
Convey	5,5	(Polak 37/2)	s/n
Reyna	5,5	**Rosicky**	**8**
Donovan	6	(Stajner 41/2)	s/n
McBride	4,5	Koller	6,5
(Wolff 32/2)	s/n	(Lokvenc 45/1)	4,5
T: Bruce Arena		T: Karel Brückner	

12/6 NIEDERSACHSENS.(HANNOVER)

ITÁLIA 2 X 0 GANA

J: Carlos Eugênio Simon (BRA); **P:** 43 000; **G:** Pirlo 39 do 1º; Iaquinta 37 do 2º; **CA:** De Rossi, Camoranesi, Iaquinta, Muntari e Gyan

ITÁLIA		GANA	
Buffon	6	Kingson	6,5
Zaccardo	5,5	Pantsil	5,5
Nesta	6	Kuffour	4
Cannavaro	6	Mensah	5,5
Grosso	5,5	Pappoe	4,5
De Rossi	5,5	(Shilla int.)	5,5
Pirlo	**7**	Muntari	6
Perrotta	6	Essien	6,5
Totti	6	Appiah	6
(Camoranesi 11/2)	6	Addo	5,5
Toni	6,5	Gyan	5
(Del Piero 37/2)	s/n	(T.-Mensah 44/2)	s/n
Gilardino	5,5	Amoah	4,5
(Iaquinta 19/2)	6,5	(Pimpong 23/2)	5,5
T: Marcelo Lippi		T: Ratomir Dujkovic	

17/6 RHEIN-ENERGIE-STADION (COLÔNIA)

REPÚBLICA TCHECA 0 X 2 GANA

J: Horacio Elizondo (ARG); **P:** 45 000; **G:** Gyan 1 do 1º; Muntari 36 do 2º; **CA:** Lokvenc, Mohamed, Muntari, Boateng, Gyan, Otto Addo e Essien; **E:** Ujfalusi 20 do 2º

REP. TCHECA		GANA	
Cech	6,5	Kingson	6
Grygera	5	Pantsil	5,5
Ujfalusi	4	Mensah	6
Rozehnal	4,5	Mohamed	5,5
Jankulovski	4,5	Shilla	6
Galasek	5	Essien	6
(Polak int.)	5	Appiah	6,5
Plasil	5	Muntari	7
(Sionko 23/2)	5,5	Otto Addo	5,5
Poborsky	5,5	(Boateng int.)	5,5
(Stajner 11/2)	4,5	Amoah	5,5
Rosicky	5	(Eric Addo 35/2)	s/n
Nedved	5,5	**Gyan Asamoah**	**7**
Lokvenc	4	(Pimpong 40/2)	s/n
T: Karel Bruckner		T: Ratomir Dujkovic	

17/6 FRITZ-WALTER S. (KAISERSLAUTERN)

ITÁLIA 1 X 1 ESTADOS UNIDOS

J: Jorge Larrionda (URU); **P:** 46 000; **G:** Gilardino 21 e Zaccardo (contra) 27 do 1º; **CA:** Totti e Zambrotta; **E:** De Rossi 28 e Mastroeni 45 do 1º; Pope 2 do 2º

ITÁLIA		ESTADOS UNIDOS	
Buffon	5,5	Keller	5,5
Zaccardo	3,5	Cherundolo	6
(Del Piero 9/2)	6	Pope	3,5
Nesta	5,5	Onyewu	5,5
Cannavaro	6,5	Bocanegra	6
Zambrotta	6	Mastroeni	4
De Rossi	3	Dempsey	5,5
Pirlo	**6,5**	(Beasley 17/2)	6
Perrotta	5,5	Reyna	5,5
Totti	5	Convey	6,5
(Gattuso 35/2)	6	(Conrad 7/2)	5,5
Toni	5	Donovan	6,5
(Iaquinta 16/2)	5	McBride	6
Gilardino	6		
T: Marcello Lippi		T: Bruce Arena	

Mastroeni entra forte em Totti: expulsão prejudicou os Estados Unidos contra a Itália

Otto Addo atropela Plasil: favorita, a República Tcheca não resistiu ao futebol de Gana

22/6 AOL ARENA (HAMBURGO)

ITÁLIA 2 X 0 REPÚBLICA TCHECA

J: Benito Archundia (MEX); **P:** 50 000; **G:** Materazzi 26 do 1º; Inzaghi 42 do 2º; **CA:** Gattuso; **E:** Polak 46 do 1º

ITÁLIA		REP. TCHECA	
Buffon	**7**	Cech	6
Zambrotta	5,5	Grygera	5,5
Nesta	s/n	Rozehnal	5
(Materazzi 16/1)	6,5	Kovac	5,5
Cannavaro	6	(Heinz 32/2)	s/n
Grosso	5,5	Jankulovski	6
Gattuso	6	Polak	2,5
Perrotta	5,5	Plasil	5,5
Pirlo	6,5	Poborsky	5,5
Camoranesi	5,5	(Stajner int.)	6
(Barone 28/2)	5,5	Rosicky	5
Totti	6	Nedved	6
Gilardino	5	Baros	5,5
(Inzaghi 15/2)	6	(Jarolim 18/2)	5,5
T: Marcelo Lippi		T: Karel Bruckner	

22/6 FRANKENSTADION (NUREMBERG)

GANA 2 X 1 ESTADOS UNIDOS

J: Markus Merk (LE); **P:** 41 000; **G:** Draman 22, Dempsey 43 e Appiah (p) 47 do 1º; **CA:** Essien, Shilla e Lewis

GANA		ESTADOS UNIDOS	
Kingson	6,5	Keller	5,5
Pantsil	5,5	Cherundolo	4,5
Mohammed	6	Bocanegra	5
Mensah	5	Onyewu	5,5
Shilla	5,5	Lewis	5,5
Boateng	5,5	(Convey 29/2)	5
(Otto Addo int.)	5,5	Dempsey	6,5
Essien	**7**	Conrad	5
Appiah	6,5	(Johnson 16/2)	4,5
Draman	6,5	Beasley	6
(T.-Mensah 35/2)	s/n	Reyna	4
Amoah	6	(Olsen 40/1)	5
(Eric Addo 14/2)	5	Donovan	5
Pimpong	6	McBride	5,5
T: Ratomir Dujkovic		T: Bruce Arena	

GRUPO F

CROÁCIA **JAPÃO**

BRASIL **AUSTRÁLIA**

NÚMEROS

JOGO COM MAIS GOLS

Brasil 4 x 1 Japão

MELHOR ATAQUE

Brasil - 7 gols

MAIOR PÚBLICO

Brasil x Croácia - 72 mil

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPE	P	V	E	D	GP	GC	SG
Brasil	9	3	0	0	7	1	6
Austrália	4	1	1	1	5	5	0
Croácia	2	0	2	1	2	3	-1
Japão	1	0	1	2	2	7	-5

12/6FRITZ WALTER S.(KAISERSLAUTERN-ALE)

AUSTRÁLIA 3 X 1 JAPÃO

J: Essam Abdel Fatah (EGI); **P:** 46 000; **G:** Nakamura 25 do 1º; Cahill 38 e 43 e Aloisi 46 do 2º; **CA:** Grella, Moore, Cahill, Aloisi, Takahara, Miyamoto e Moniwa

AUSTRÁLIA		JAPÃO	
Schwarzer	5	Kawaguchi	5,5
Wilkshire	5,5	Tsuboi	5,5
(Aloisi 30/2)	6,5	(Moniwa 11/2)	4,5
Moore	5,5	(Oguro 46/2)	s/n
(Kennedy 16/2)	6	Nakasawa	5
Neill	5,5	Miyamoto	5,5
Chippefield	5	Komano	5
Emerton	5,5	Fukunishi	5,5
Grella	5,5	Nakamura	6
Culina	5	Nakata	4,5
Bresciano	6	Alex Santos	4,5
(Cahill 8/2)	**8**	Takahara	5,5
Kewell	5	Yanagisawa	4
Viduka	6,5	(Ono 34/2)	s/n
T: Guus Hiddink		T: Zico	

29/4 OLYMPIASTADION (BERLIM-ALE)

BRASIL 1 X 0 CROÁCIA

J: Benito Archundia (MEX); **P:** 72 000; **G:** Kaká 44 do 1º; **CA:** Emerson, Niko Kovac, Robert Kovac e Tudor

BRASIL		CROÁCIA	
Dida	6,5	Pletikosa	5
Cafu	6	Simic	5,5
Lúcio	6,5	Robert Kovac	6
Juan	6	Simunic	5,5
Roberto Carlos	6	Srna	5
Emerson	5,5	Niko Kovac	6
Zé Roberto	6	(Leko 40/1)	5,5
Kaká	**6,5**	Tudor	6
Ronaldinho Gaúcho	6	Niko Kranjcar	5
Adriano	5	Babic	5
Ronaldo	4	Klasnic	5,5
(Robinho 24/2)	6	(Olic 11/2)	5,5
		Prso	6,5
T: C.A. Parreira		T: Zlatko Kranjcar	

18/6 FRANKENSTADION (NUREMBERG)

JAPÃO 0 X 0 CROÁCIA

J: Frank De Bleeckere (BEL); **P:** 41 000; **CA:** Miyamoto, Robert Kovac, Kawaguchi, Srna e Alex Santos

JAPÃO		CROÁCIA	
Kawaguchi	**6,5**	Pletikosa	5,5
Kaji	6	Simic	6
Miyamoto	4,5	Simunic	5,5
Nakazawa	5,5	Robert Kovac	5,5
Alex Santos	5,5	Srna	4,5
Fukunishi	5	(Bosnjak 41/2)	s/n
(Inamoto int.)	5	Tudor	5,5
Ogasawara	5	(Olic 24/2)	5,5
Nakamura	5,5	Niko Kovac	5
Nakata	5,5	Kranjcar	5,5
Takahara	5	(Modric 32/2)	s/n
(Oguro 40/2)	s/n	Babic	5
Yanagizawa	4,5	Klasnic	5,5
(Tamada 16/2)	4,5	Prso	6
T: Zico		T: Zlatko Kranjcar	

18/6 ALLIANZ ARENA (MUNIQUE)

BRASIL 2 X 0 AUSTRÁLIA

J: Markus Merk (ALE); **P:** 66 000; **G:** Adriano 4 e Fred 45 do 2º; **CA:** Emerton, Cafu, Ronaldo, Culina e Robinho

BRASIL		AUSTRÁLIA	
Dida	4,5	Schwarzer	5
Cafu	5	Neill	6,5
Lúcio	6,5	Moore	5,5
Juan	**6,5**	(Aloisi 24/2)	5
Roberto Carlos	5	Popovic	5,5
Emerson	5	(Bresciano 41/2)	6
(Gilberto Silva 27/2)	5	Culina	5,5
Zé Roberto	6	Emerton	6
Kaká	6	Grella	5
Ronaldinho Gaúcho	5,5	Sterjovski	4,5
Ronaldo	5,5	Cahill	5
(Robinho 27/2)	6	(Kewell 11/2)	6
Adriano	6,5	Chipperfield	4,5
(Fred 43/2)	6	Viduka	6,5
T: Carlos A. Parreira		T: Guus Hiddink	

©3

Ronaldo passa por Inamoto: o Brasil venceu o Japão em sua melhor exibição no Mundial

©1

Grella cerca Olic: numa batalha campal, a Austrália segurou a vaga contra a Croácia

22/6 GOTTLIEB-DAIMLER-S. (STUTTGART)

CROÁCIA 2 X 2 AUSTRÁLIA

J: Graham Poll (ING); **P:** 52 000 ; **G:** Srna 2 e Moore (p) 38 do 1º; Kovac 11 e Kewell 34 do 2º; **CA:** Tudor e Pletikosa; **E:** Simic 40, Emerton 42 e Simunic 48 do 2º

CROÁCIA		AUSTRÁLIA	
Pletikosa	**7,5**	Kalac	3,5
Simic	4,5	Emerton	5,5
Tomas	4	Neill	6
(Klasnic 38/2)	s/n	Moore	6
Simunic	4,5	Chipperfield	5,5
Srna	6	(Kennedy 30/2)	5
Tudor	5,5	Grella	5
Niko Kovac	6	(Aloisi 18/2)	5,5
Kranjcar	5,5	Culina	6
(Leko 20/2)	5	Cahill	6
Babic	5	Sterjovski	5,5
Olic	5	(Bresciano 26/2)	6
(Modric 29/2)	4,5	Kewell	7
Prso	5,5	Viduka	6,5
T: Zlatko Kranjcar		T: Guus Hiddink	

22/6 WESTFALENSTADION (DORTMUND)

BRASIL 4 X 1 JAPÃO

J: Eric Poulat (FRA); **P:** 65 000; **G:** Tamada 33 e Ronaldo 46 do 1º; Juninho Pernambucano 7, Gilberto 13 e Ronaldo 35 do 2º; **CA:** Kaji e Gilberto

BRASIL		JAPÃO	
Dida	5,5	Kawagushi	4,5
(Rogério Ceni 37/2)	s/n	Kaji	5
Cicinho	6	Tsuboi	4,5
Lúcio	6	Nakazawa	5
Juan	6,5	Alex Santos	5
Gilberto	6	Ogasawara	4,5
Gilberto Silva	5,5	(Koji Nakata 11/2)	4,5
J. Pernambucano	6	Hidetoshi Nakata	5,5
Kaká	5,5	Inamoto	5,5
(Zé Roberto 26/2)	5,5	Nakamura	5,5
Ronaldinho Gaúcho	6,5	Maki	5
(Ricardinho 26/2)	5,5	(Takahara 15/2)	s/n
Robinho	7	(Oguro 21/2)	5
Ronaldo	**7,5**	Tamada	6
T: Carlos A. Parreira		T: Zico	

©1 FOTOS PIER GIAVELLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

GRUPO G

FRANÇA

FTF

TOGO

SUÍÇA

KFA

CORÉIA

NÚMEROS

JOGO COM MAIS GOLS

Coréia do Sul 2 x 1 Togo

MELHOR DEFESA

Suíça - nenhum gol sofrido

MAIOR PÚBLICO

Togo x Suíça - 65 mil

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPE	P	V	E	D	GP	GC	SG
Suíça	7	2	1	0	4	0	4
França	5	1	2	0	3	1	2
Coréia do Sul	4	1	1	1	3	4	-1
Togo	0	0	0	3	1	6	-5

13/6 COMMERZBANK A. (FRANKFURT-ALE)

CORÉIA DO SUL 2 X 1 TOGO

J: Graham Poll (ING); **P:** 48 000; **G:** Coubadja 31 do 1°; Lee Chun-soo 8 e Ahn Jung-hwan 26 do 2°; **CA:** Romao, Lee Chun-soo, Abalo e Kim Young-chul; **E:** Abalo 7 do 2°

CORÉIA DO SUL		TOGO	
Lee Woon-jae	5,5	Agassa	4
Kim Young-chul	5	Nibombe	5,5
Choi jin-cheul	4	Abalo	4,5
Kim Jin-kyu	4,5	Tchangai	5
(Ahn J.-hwan int.)	**7**	Senaya	6
Song Chong-gug	5,5	(Toure 10/2)	5,5
Lee Eul-yong	5	Salifou	6
(Kim Nam-il 23/2)	5,5	(Aziawonou 41/2)	s/n
Lee Ho	5	Romao	5,5
Park Ji-sung	5,5	Toure-Maman	5
Lee Young-pyo	6	Assemoassa	5,5
Jae-Jin	4,5	(Forson 17/2)	5
(Kim Sang-sik 38/2)	s/n	Coubadja	7
Lee Chun-soo	6,5	Adebayor	6,5
T: Dick Advocaat		**T:** Otto Pfister	

13/6GOTTLIEB-DAIMLER S. (STUTTGART-ALE)

FRANÇA 0 X 0 SUÍÇA

J: Valentin Ivanov (RUS); **P:** 52 000; **CA:** Magnin, Barnetta, Degen, Cabanas, Abidal, Zidane, Sagnol e Frei

FRANÇA		SUÍÇA	
Barthez	6	Zuberbuehler	5,5
Sagnol	6	Philipp Degen	5,5
Thuram	5	Mueller	6
Gallas	5,5	(Djourou 29/2)	s/n
Abidal	5	Senderos	6
Makelele	5,5	Magnin	6
Vieira	5	Wicky	5
Zidane	5	(Margairaz 36/2)	s/n
Ribery	4,5	Vogel	5
(Saha 24/2)	5,5	Cabanas	6
Wiltord	4,5	Barnetta	5,5
(Dhorasoo 38/2)	s/n	Streller	4,5
Henry	5	**(Gygax 11/2)**	**6,5**
		Frei	4,5
T: R. Domenech		**T:** Jacob Kuhn	

18/6 ZENTRALSTADION (LEIPZIG)

FRANÇA 1 X 1 CORÉIA DO SUL

J: Benito Archundia (MEX); **P:** 43 000; **G:** Henry 9 do 1º; Park Ji-sung 36 do 2º; **CA:** Lee Ho, Kim Dong-jin, Abidal e Zidane

FRANÇA		CORÉIA DO SUL	
Barthez	6	Lee Woon-jae	6,5
Sagnol	5	Kim Dong-jin	5,5
Thuram	5,5	Kim Young-chul	5,5
Gallas	5	Choi jin-cheul	5
Abidal	5	Lee Eul-yong	5
Makelele	6,5	(Seol Ki-Hyeon int.)	6
Vieira	6	Kim Nam-il	6
Zidane	5,5	Lee Ho	6
(Trezeguet 45/2)	s/n	(Kim Sang-Sik 23/2)	6,5
Malouda	6	**Park Ji-sung**	**6,5**
(Dhorasoo 43/2)	s/n	Lee Young-pyo	5
Wiltord	5,5	Lee Chun-soo	6
(Ribery 14/2)	6	(Ahn J.-Hwan 28/2)	5,5
Henry	6	Cho Jae-jin	6
T: R. Domenech		**T:** Dick Advocaat	

19/6 WESTFALENSTADION (DORTMUND)

TOGO 0 X 2 SUÍÇA

J: Carlos Amarilla (PAR); **P:** 65 000; **G:** Frei 16 do 1°; Barnetta 43 do 2°; **CA:** Salifou, Adebayor, Romao e Vogel

TOGO		SUÍÇA	
Agassa	6	Zuberbuehler	5,5
Nibombe	5	Philipp Degen	6
Toure	5	Senderos	5
Tchangai	5,5	Mueller	6
Agboh	4,5	Magnin	5,5
(Salifou 25/1)	5,5	Wicky	5,5
Dossevi	5	Vogel	5
(Senaya 24/2)	5,5	Cabanas	6
Toure-Maman	5,5	(Streller 32/2)	s/n
(Malm 42/2)	s/n	**Barnetta**	**6,5**
Romao	5	Frei	6
Forson	5	(Lustrinelli 42/2)	s/n
Coubadja	6	Gygax	5
Adebayor	6,5	(Yakin int.)	6
T: Otto Pfister		**T:** Jacob Kuhn	

©1

Park Ji-sung, no duelo contra Thierry Henry: empate entre sul-coreanos e franceses

©2

Wicky tenta brecar Senaya: a Suíça venceu Togo e completou mais um jogo sem tomar gols

23/6 NIEDERSACHSENS. (HANNOVER)

SUÍÇA 2 X 0 CORÉIA DO SUL

J: Horacio Elizondo (ARG); **P:** 43 000; **G:** Senderos 23 do 1º; Frei 32 do 2º; **CA:** Park Chu-young, Kim Jin-kyu, Senderos, Yakin, Wicky, Choi Jin-cheul, Ahn Jung-hwan, Lee Chun-soo, Spycher e Djourou

SUÍÇA		CORÉIA DO SUL	
Zuberbuehler	7	Lee Woon-jae	5,5
Philipp Degen	6	Lee Young-pyo	5
Senderos	6,5	(Ahn J.-hwan 18/2)	5
(Djourou 8/2)	6	Kim Jin-kyu	4,5
Mueller	5,5	Choi Jin-cheul	6
Spycher	6	Kim Dong-jin	5,5
Wicky	5,5	Kim Nan-il	6
(Behrami 43/2)	s/n	Lee Ho	5,5
Vogel	5	Park Ji-sung	5,5
Cabanas	5,5	Park Chu-young	5
Barnetta	6	(Seol Ki-hyeon 22/2)	5
Yakin	6,5	Lee Chun-soo	6,5
(Margairaz 26/2)	5	Cho Jae-jin	5
Frei	**7**		
T: Jacob Kuhn		**T:** Dick Advocaat	

23/6 RHEIN ENERGIE STADION (COLÔNIA)

TOGO 0 X 2 FRANÇA

J: Jorge Larrionda (URU); **P:** 45 000; **G:** Vieira 10 e Henry 15 do 2°; **CA:** Makelele, Aziawonou, Mamam e Salifou

TOGO		FRANÇA	
Agassa	6	Barthez	5,5
Tchangai	5,5	Sagnol	5,5
Nibombe	5	Thuram	6
Abalo	5	Gallas	6
Salifou	5	Silvestre	5,5
Forson	5,5	Makelele	6
Aziawonou	4,5	**Vieira**	**7,5**
Senaya Junior	5	(Diarra 36/2)	s/n
Toure-Maman	4,5	Ribery	5,5
(Olufad 14/2)	5	(Govou 32/2)	s/n
Adebayor	4,5	Malouda	5
(Dossevi 30/2)	s/n	(Wiltord 29/2)	s/n
Coubadja	5,5	Trezeguet	5,5
		Henry	6,5
T: Otto Pfister		**T:** R. Domenech	

GRUPO H

ESPANHA **UCRÂNIA**

TUNÍSIA **A. SAUDITA**

NÚMEROS

MAIOR ARTILHEIRO

Fernando Torres - 3 gols

MELHOR ATAQUE

Espanha - 8 gols

MAIOR PÚBLICO

Ucrânia x Tunísia - 72 mil

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPE	P	V	E	D	GP	GC	SG
Espanha	9	3	0	0	8	1	7
Ucrânia	6	2	0	1	5	4	1
Tunísia	1	0	1	0	3	6	-3
Arábia Saudita	1	0	1	0	2	7	-5

14/6 ZENTRALSTADION (LEIPZIG)

ESPANHA 4 X 0 UCRÂNIA

J: Massimo Busacca (SUI); **P:** 43 000; **G:** Xabi Alonso 13 e David Villa 16 do 1º; David Villa (p) 3 e Fernando Torres 35 do 2º; **CA:** Rusol e Yezerskiy; **E:** Vashchuk 3 do 2º

ESPANHA		UCRÂNIA	
Casillas	5	Shovkovsky	6
Sergio Ramos	6	Yezerskiy	5
Puyol	6,5	Rusol	5,5
Pablo	6	Vashchuk	4,5
Pernía	6	Nesmachniy	5
Marcos Senna	5,5	Gusin	4,5
Xabi Alonso	6,5	(Vorobei int.)	5,5
(Albelda 10/2)	6	Tymoshchuk	6
Xavi	6	Gusev	4,5
Luis García	6,5	(Shelayev int.)	5
(Fábregas 32/2)	s/n	Rotan	5
Fernando Torres	6,5	(Rebrov 19/2)	5
David Villa	**7**	Voronin	6,5
(Raúl 10/2)	6	Shevchenko	4,5
T: Luis Aragonés		**T:** Oleg Blokhin	

14/6 ALLIANZ ARENA (MUNIQUE)

TUNÍSIA 2 X 2 ARÁBIA SAUDITA

J: Mark Shield (AUS); **P:** 66 000; **G:** Jaziri 22 do 1º; Al Kahtani 12, Al Jaber 39 e Jaidi 47 do 2º; **CA:** Haggui, Bouazizi, Chedli e Chikhaoui

TUNÍSIA		ARÁBIA SAUDITA	
Boumnijel	5,5	Zaid	5
Trabelsi	5,5	Dokhi	6
Jaidi	6	Al Montashari	5
Haggui	5	Tukar	5
Jemmali	5,5	Sulimani	5,5
Namouchi	5	Al Ghamdi	5
Mnari	5,5	Aziz	5
Chedli	5,5	Khariri	4,5
(Ghodhbane 24/2)	5	Al Temyat	5,5
Bouazizi	6,5	(Al Hawsawi 22/2)	6
(Nafti 10/2)	4,5	Noor	7
Jaziri	**7**	(Ameen 30/2)	s/n
Chikhaoui	4,5	Al Kahtani	6,5
(Essediri 37/2)	s/n	(Al Jaber 37/2)	6,5
T: Roger Lemerre		**T:** Marcos Paquetá	

19/6 AOL ARENA (HAMBURGO)

UCRÂNIA 4 X 0 ARÁBIA SAUDITA

J: Graham Poll (ING); **P:** 50 000; **G:** Rusol 3 e Rebrov 35 do 1º; Shevchenko 1 e Kalinichenko 39 do 2º; **CA:** Dokhi, Khariri, Nesmachny, Sviderskyi e Kalinichenko

ARÁBIA SAUDITA		UCRÂNIA	
Zaid	4,5	Shovkovsky	5,5
Dokhi	4,5	Rusol	6
(Al Hawsawi 10/2)	5	Sviderskyi	5
Tukar	4,5	Nesmachniy	5,5
Al Montashari	5	**Kalinichenko**	**6,5**
Al Ghamdi	5	Tymoshchuk	5,5
Khariri	4,5	Shelayev	5,5
Noor	5	Rebrov	6
(Al Jaber 32/2)	s/n	(Rotan 26/2)	5
Ameen	5	Gusev	5,5
(Al Khathran 10/2)	5,5	Voronin	6
Sulaimani	4,5	(Gusin 34/2)	s/n
Aziz	5	Shevchenko	6
Al Khatani	5	(Milevskiy 41/2)	s/n
T: Marcos Paquetá		**T:** Oleg Blokhin	

19/6 GOTTLIEB-DAIMLER S. (STUTTGART)

ESPANHA 3 X 1 TUNÍSIA

J: Carlos Eugênio Simon (BRA); **P:** 52 000; **G:** Mnari 7 do 1º; Raúl 26 e Fernando Torres 31 e (p) 45 do 2º; **CA:** Puyol, Ayari, Trabelsi, Jaidi, Jaziri, Fábregas e Mnari

ESPANHA		TUNÍSIA	
Casillas	5	Boumnijel	5,5
Sergio Ramos	5	Trabelsi	6
Puyol	5	Jaidi	5
Pablo	5,5	Haggui	5,5
Pernía	5,5	Ayari	5,5
Marcos Senna	5	(Yahia 12/2)	4,5
(Fábregas int.)	6	Namouchi	5
Xabi Alonso	6	Chedli	5
Xavi	6	(Guemamdia 35/2)	5
Luis García	5,5	Nafti	5,5
(Raúl int.)	6,5	Bouazizi	5
Fernando Torres	**6,5**	(Ghodhbane 12/2)	5,5
David Villa	5,5	Mnari	6
(Joaquín 12/2)	6	Jaziri	6
T: Luis Aragonés		**T:** Roger Lemerre	

Al Jaber tenta finalizar, entre Albelda e Iniesta: a Arábia Saudita não ameaçou a Espanha

Chadli brigou para levar a Tunísia adiante, mas deu Ucrânia na segunda vaga do grupo

23/6 OLYMPIASTADION (BERLIM)

UCRÂNIA 1 X 0 TUNÍSIA

J: Carlos Amarilla (PAR); **P:** 72 000; **G:** Shevchenko (p) 25 do 2º; **CA:** Tymoschuk, Rusol, Shelayev, Sviderskyi, Bouazizi e Jaidi; **E:** Jaziri 46 do 1º

UCRÂNIA		TUNÍSIA	
Shovkovsky	5,5	Boumnijel	6
Gusev	5	**Trabelsi**	**6,5**
Sviderskyi	5,5	Haggui	5,5
Rusol	6	Jaidi	5,5
Nesmacchniy	5,5	Ayari	5,5
Shelayev	5	Nafti	6
Tymoschuk	5,5	(Ghodbane 45/2)	s/n
Rebrov	5	Bouazizi	4,5
(Vorobey 9/2)	5	(Francileudo 34/2)	s/n
Kalinichenko	5,5	Namouchi	6
(Gusin 29/2)	s/n	Chedli	5,5
Shevchenko	6	(Ben Saada 34/2)	s/n
(Milevskiy 42/2)	s/n	Jaziri	3,5
Voronin	6	Mnari	5
T: Oleg Blokhin		**T:** Roger Lemerre	

23/6 FRITZ-WALTER-S.(KAISERSLAUTERN)

ESPANHA 1 X 0 ARÁBIA SAUDITA

J: Coffi Codjia (BEN); **P:** 46 000; **G:** Juanito 36 do 1º; **CA:** Al Jaber, Reyes, Albelda, Marchena e Al Temyat

ESPANHA		ARÁBIA SAUDITA	
Cañizares	5,5	**Zaid**	**6,5**
Salgado	5,5	Dokhi	4,5
Juanito	6	Khathran	5
Marchena	5	Al Montashari	5
Antonio López	6	Sulimani	5,5
Albelda	5	(Massad 36/2)	s/n
Fábregas	5,5	Tukar	5
(Xavi 21/2)	5	Khariri	4,5
Iniesta	4,5	Noor	6
Joaquín	5,5	Aziz	s/n
Raúl	5	(Al Temyat 13/1)	5,5
(David Villa int.)	5	Al Harthi	5
Reyes	5,5	Al Jaber	5,5
(F. Torres 25/2)	4,5	(Al Hawsawi 23/2)	5,5
T: Luis Aragonés		**T:** Marcos Paquetá	

©1 FOTOS PIER GIAVELLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

TABELÃO DA COPA

OITAVAS-DE-FINAIS

Gerrard contra Castillo: os ingleses bateram os equatorianos

24/6 ALLIANZ ARENA (MUNIQUE)

ALEMANHA 2 X 0 SUÉCIA

J: Carlos Eugênio Simon (BRA); **P:** 66 000; **G:** Podolski 4 e 11 do 1º; **CA:** Frings, Jonson e Allback; **E:** Lucic 34 do 1º

ALEMANHA		SUÉCIA	
Lehmann	5	Isaksson	6,5
Friedrich	5	Alexandersson	5,5
Metzelder	5,5	Mellberg	5,5
Mertesacker	6	Lucic	3
Lahm	6	Edman	5
Frings	6	Linderoth	5
(Kehl 39/2)	s/n	Ljungberg	5
Schneider	6	Kallstrom	4
Ballack	6,5	(Hansson 38/1)	6
Schweinsteiger	5,5	Jonson	5
(Borowski 26/2)	5	(Wilhelmsson 7/2)	5,5
Klose	8	Larsson	4
Podolski	**8,5**	Ibrahimovic	5,5
(Neuville 28/2)	s/n	(Allback 26/2)	5
T: Jurgen Klinsmann		**T:** Lars Lagerback	

24/6 ZENTRALSTADION (LEIPZIG)

ARGENTINA 2 X 1 MÉXICO

J: Massimo Busacca (SUI); **P:** 43 000; **G:** Rafael Marquez 5 e Crespo 9 do 1º; Maxi Rodriguez 8 da prorrogação; **CA:** Heinze, Sorin, Rafa Marquez, Castro e Torrado

ARGENTINA		MÉXICO	
Abbondanzieri	6	Sanchez	5,5
Scaloni	5	Mendez	6
Ayala	5,5	Rafa Marquez	6,5
Heinze	5	Osorio	6
Sorin	6,5	Salcido	5,5
Cambiasso	5,5	Guardado	6
(Aimar 31/2)	5,5	(Pineda 21/2)	5
Mascherano	5,5	Pardo	6
Riquelme	6	(Torrado 38/1)	5
Maxi Rodriguez	**7,5**	Morales	5,5
Saviola	5,5	(Zinha 29/2)	5,5
(Messi 39/2)	6	Castro	5
Crespo	6,5	Borgetti	4,5
(Tevez 30/2)	5,5	Fonseca	5
T: José Pekerman		**T:** Ricardo Lavolpe	

25/6 GOTTLIEB-DAIMLER-S. (STUTTGART)

INGLATERRA 1 X 0 EQUADOR

J: Frank De Bleeckere (BEL); **P:** 52 000; **G:** Beckham 14 do 2º; **CA:** Robinson, Terry, Carragher, De la Cruz, Valencia e Carlos Tenório

INGLATERRA		EQUADOR	
Robinson	5	Mora	4,5
Hargreaves	4,5	De la Cruz	5
Ferdinand	6	Hurtado	4,5
Terry	5	Espinoza	5,5
Ashley Cole	6	Reasco	5,5
Carrick	5,5	Castillo	5,5
Gerrard	6	Edwin Tenório	5
(Downing 46/2)	s/n	(Lara 24/2)	5
Lampard	5	Mendez	5,5
Beckham	**6,5**	Valencia	6
(Lennon 42/2)	s/n	Delgado	6
Joe Cole	5	Carlos Tenório	5,5
(Carragher 32/2)	s/n	(Kaviedes 26/2)	5
Rooney	6		
T: S.-Goran Eriksson		**T:** Luis F. Suárez	

25/6 FRANKENSTADIUM (NUREMBERG)

PORTUGAL 1 X 0 HOLANDA

J: Valentin Ivanov (RUS); **P:** 43 000; **G:** Maniche 22 do 1º; **CA:** V. Bommel, Sneijder, V. Vaart, Maniche, Petit, Figo,Nuno Valente e Ricardo; **E:** Costinha 45 do 1º, Boulahrouz 16, Deco 31 e Van Bronckhorst 49 do 2º

PORTUGAL		HOLANDA	
Ricardo	6	Van der Sar	6
Miguel	6	Boulahrouz	4
Fernando Meira	5,5	Ooijer	5,5
Ricardo Carvalho	6,5	Mathijsen	5,5
Nuno Valente	5,5	(Van der Vaart 11/2)	5
Costinha	4	Van Bronckhorst	4,5
Maniche	**6,5**	Van Bommel	5,5
Figo	6	(Heitinga 22/2)	5
(Tiago 39/2)	s/n	Sneijder	5
Deco	4,5	Cocu	5,5
Cristiano Ronaldo	5,5	(V. Hesselink 39/2)	s/n
(S. Sabrosa 34/1)	5	Van Persie	5,5
Pauleta	6	Kuyt	6
(Petit int.)	5,5	Robben	5
T: Luiz Felipe Scolari		**T:** Marco Van Basten	

Muntari faz falta em Lúcio: Gana não foi páreo para o Brasil

26/6 FRITZ-WALTER-S. (KAISERSLAUTERN)

ITÁLIA 1 X 0 AUSTRÁLIA

J: Luis Medina Cantalejo (ESP); **P:** 46 000; **G:** Totti (p) 50 do 2º; **CA:** Grosso, Gattuso, Zambrotta, Grella, Cahill e Wilkshire; **E:** Materazzi 5 do 2º

ITÁLIA		AUSTRÁLIA	
Buffon	**6,5**	Schwarzer	6,5
Zambrotta	6	Sterjovski	5
Cannavaro	7	(Aloisi 36/2)	s/n
Materazzi	5	Moore	5,5
Grosso	6	Neill	5
Gattuso	5,5	Chipperfield	6
Pirlo	5,5	Grella	5,5
Perrotta	5,5	Wilkshire	5,5
Del Piero	4,5	Culina	5
(Totti 30/2)	6,5	Cahill	5,5
Toni	6	Bresciano	5,5
(Barzagli 11/2)	5,5	Viduka	5,5
Gilardino	5,5		
(Iaquinta int.)	5		
T: Marcello Lippi		**T:** Guus Hiddink	

26/6 RHEIN ENERGIE STADION (COLÔNIA)

SUÍÇA (0) 0 X 0 (3)* UCRÂNIA

J: Benito Archundia (MEX); **P:** 45 000; **CA:** Barnetta; **Pênaltis - Suíça: Streller, Cabanas e Barnetta erraram; Ucrânia: Shevchenko errou, Milevskiy, Rebrov e Gusev marcaram*

SUÍÇA		UCRÂNIA	
Zuberbuehler	6	**Shovkovsky**	**7**
Degen	5,5	Nesmachniy	5,5
Djourou	4	Vashchuk	6,5
(Grichting 32/1)	5,5	Kalinichenko	5,5
Mueller	5,5	(Rotan 30/2)	5
Magnin	6	Shelayev	5,5
Vogel	6	Gusin	6,5
Wicky	5,5	Tymoschuk	5,5
Cabanas	5	Gusev	5,5
Barnetta	5	Vorobey	5
Yakin	5	(Rebrov 3/1p)	5,5
(Streller 18/2)	5,5	Voronin	6
Frei	5,5	(Milevskiy 5/2p)	s/n
(Lustrinelli 11/2p)	s/n	Shevchenko	6
T: Koebi Kuhn		**T:** Oleg Blokhin	

27/6 WESTFALENSTADION (DORTMUND)

BRASIL 3 X 0 GANA

J: Lubos Michel (ESL); **P:** 65 000; **G:** Ronaldo 5 e Adriano 46 do 1º; Zé Roberto 39 do 2º; **CA:** Adriano, Juan, Appiah, Muntari, Pantsil e Eric Addo; **E:** Gyan 36 do 2º

BRASIL		GANA	
Dida	6,5	Kingson	5,5
Cafu	6	Pantsil	4,5
Lúcio	**7**	Mensah	5,5
Juan	6	Shilla	5
Roberto Carlos	5	Pappoe	5
Emerson	5	Eric Addo	5
(Gilberto Silva int.)	6	(Boateng 14/2)	5
Zé Roberto	6	Appiah	5,5
Kaká	5,5	Muntari	5
(Ricardinho 37/2)	s/n	Draman	5,5
Ronaldinho Gaúcho	5	Amoah	5
Adriano	5,5	(T.-Mensah 25/2)	5,5
(J. Pernambucano 15/2)	5	Gyan	4,5
Ronaldo	6		
T: Carlos A. Parreira		**T:** Ratomir Dujkovic	

27/6 NIEDERSACHSENS. (HANNOVER)

ESPANHA 1 X 3 FRANÇA

J: Roberto Rosetti (ITA); **P:** 43 000; **G:** David Villa (p) 28 e Ribery 41 do 1º; Vieira 38 e Zidane 46 do 2º; **CA:** Vieira, Puyol, Ribery e Zidane

ESPANHA		FRANÇA	
Casillas	6	Barthez	5,5
Sergio Ramos	5,5	Sagnol	6
Pablo	5,5	Thuram	5
Puyol	5	Gallas	5,5
Pernía	5	Abidal	6
Xabi Alonso	6	Makelele	5,5
Fábregas	5,5	Vieira	7
Xavi	5	Zidane	7
(Marcos Senna 26/2)	5	**Ribery**	**7**
Raúl	5	Malouda	5,5
(Luis Garcia 9/2)	5	(Govou 29/2)	s/n
Fernando Torres	5,5	Henry	4,5
David Villa	6	(Wiltord 42/2)	s/n
(Joaquin 9/2)	5,5		
T: Luis Aragonés		T: R. Domenech	

QUARTAS-DE-FINAIS

SEMIFINAIS

3º LUGAR

FINAL

30/6 OLYMPIASTADION (BERLIM)

ALEMANHA (4)1 X 1(2)* ARGENTINA

J: Lubos Michel (SVK); **P:** 72 000; **G:** Ayala 4 e Klose 35 do 2º; **CA:** Podolski, Odonkor, Friedrich, Sorin, Mascherano, Maxi Rodriguez e Julio Cruz; **E:** Cufre após o final do jogo **Pênaltis: Alemanha – Neuville, Ballack, Podolski e Borowski marcaram; Argentina – Ayala e Cambiasso erraram, J. Cruz e M. Rodriguez marcaram*

ALEMANHA		ARGENTINA	
Lehmann	**7**	Abbondanzieri	5,5
Friedrich	5,5	(Franco 26/2)	5
Mertesacker	5,5	Coloccini	5,5
Metzelder	6	Ayala	6,5
Lahm	5,5	Heinze	6
Schneider	5,5	Sorin	4,5
(Odonkor 17/2)	5,5	Mascherano	6
Frings	6,5	Lucho González	5,5
Ballack	6	Maxi Rodriguez	6
Schweinsteiger	4,5	Riquelme	5,5
(Borowski 29/2)	6	(Cambiasso 27/2)	5
Podolski	5	Tevez	6
Klose	6	Crespo	4,5
(Neuville 41/2)	5,5	(Julio Cruz 34/2)	5,5
T: Jurgen Klinsmann		**T:** José Pekerman	

30/6 AOL ARENA (HAMBURGO)

ITÁLIA 3 X 0 UCRÂNIA

J: Frank De Bleeckere (BEL); **P:** 50 000; **G:** Zambrotta 6 do 1º; Toni 13 e 23 do 2º; **CA:** Sviderskyi, Kalinichenko e Milevskiy

ITÁLIA		UCRÂNIA	
Buffon	7	Shovkovsky	5
Zambrotta	**7,5**	Gusev	5
Barzagli	5,5	(Vashchuk 47/1)	5
Cannavaro	6	Sviderskyi	s/n
Grosso	5,5	(Vorobey 20/1)	5,5
Perrotta	5,5	Nesmachniy	5
Pirlo	5	Rusol	4,5
(Barone 23/2)	5	Gusin	4,5
Gattuso	6,5	Tymoschuk	6
(Zaccardo 32/2)	5	Shelayev	5,5
Camoranesi	5,5	Kalinichenko	5,5
(Oddo 23/2)	5	Shevchenko	5,5
Totti	6,5	Milevskiy	4,5
Toni	7	(Belik 27/2)	5
T: Marcello Lippi		**T:** Oleg Blokhin	

1/7AUFSCHALKE ARENA (GELSENKIRCHEN)

INGLATERRA (1)0 X 0(3) PORTUGAL

J: Horacio Elizondo (ARG); **P:** 52 000; **CA:** Terry, Petit, Hargreaves e Ricardo Carvalho; **E:** Rooney 17 do 2º **Pênaltis: Inglaterra – Lampard, Gerrard e Carragher erraram, Hargreaves marcou; Portugal – Hugo Viana e Petit erraram, Simão, Postiga e C. Ronaldo marcaram*

INGLATERRA		PORTUGAL	
Robinson	6	**Ricardo**	**7,5**
Neville	5,5	Miguel	5,5
Ferdinand	6,5	Fernando Meira	5,5
Terry	6,5	Ricardo Carvalho	6
Ashley Cole	6	Nuno Valente	5
Gerrard	5,5	Petit	4,5
Hargreaves	7	Maniche	5
Lampard	4	Tiago	5
Beckham	5,5	(Hugo Viana 29/2)	5,5
(Lennon 7/2)	6	Figo	5,5
(Carragher 14/2p)	4	(Postiga 40/2)	5,5
Joe Cole	6	Cristiano Ronaldo	6
(Crouch 20/2)	5,5	Pauleta	4
Rooney	4	(Simão 18/2)	5,5
T: S.-Goran Eriksson		**T:** Luiz Felipe Scolari	

1/7 COMMERZBANK ARENA (FRANKFURT)

BRASIL 0 X 1 FRANÇA

J: Luis Medina Cantalejo (ESP); **P:** 48 000; **G:** Henry 12 do 2º; **CA:** Cafu, Juan, Ronaldo, Lúcio, Sagnol, Saha e Thuram

BRASIL		FRANÇA	
Dida	6	Barthez	6
Cafu	4,5	Sagnol	6
(Cicinho 30/2)	s/n	Thuram	6
Lúcio	5	Gallas	6,5
Juan	5,5	Abidal	6
Roberto Carlos	6	Makelele	7
Gilberto Silva	5	Vieira	7
Zé Roberto	5,5	**Zidane**	**8,5**
J. Pernambucano	4,5	Malouda	6,5
(Adriano 18/2)	5	(Wiltord 36/2)	s/n
Kaká	4,5	Ribéry	6
(Robinho 33/2)	s/n	(Govou 32/2)	s/n
Ronaldinho Gaúcho	5	Henry	7
Ronaldo	5,5	(Saha 40/2)	s/n
T: Carlos A. Parreira		**T:** R. Domenech	

Schweinsteger x Lucho González: deu Alemanha nas quartas

4/7 WESTFALENSTADION (DORTMUND)

ALEMANHA 0 X 2 ITÁLIA

J: Benito Archundia (MEX); **P:** 65 000; **G:** Grosso 14 e Del Piero 16 do 2º da prorrogação; **CA:** Borowski, Metzelder e Camoranesi

ALEMANHA		ITÁLIA	
Lehmann	6,5	Buffon	7
Friederich	5,5	Zambrotta	6
Metzelder	6	Materazzi	6,5
Mertesacker	5,5	**Cannavaro**	**7,5**
Lahm	6	Grosso	7,5
Kehl	6	Gattuso	6,5
Schneider	5,5	Perrotta	6,5
(Odonkor 37/2)	5,5	(Del Piero 14/1p)	7
Ballack	6,5	Pirlo	7
Borowski	6	Camoranesi	5,5
(Schweinsteiger 27/2)	6,5	(Iaquinta final do jogo)	6
Podolski	6	Totti	6
Klose	5,5	Toni	5,5
(Neuville 5/2p)	s/n	(Gilardino 29/2)	7
T: Jurgen Klinsmann		**T:** Marcello Lippi	

5/7 ALLIANZ ARENA (MUNIQUE)

PORTUGAL 0 X 1 FRANÇA

J: Jorge Larrionda (URU); **P:** 66 000; **G:** Zidane (p) 33 do 1º; **CA:** Ricardo Carvalho e Saha

PORTUGAL		FRANÇA	
Ricardo	5,5	Barthez	6
Miguel	5,5	Sagnol	6
(P. Ferreira 17/2)	5,5	Thuram	7
Fernando Meira	6	Gallas	6
Ricardo Carvalho	6	Abidal	5
Nuno Valente	5,5	Makelele	5,5
Costinha	5,5	**Vieira**	**7**
(Postiga 23/2)	5	Malouda	5,5
Maniche	6,5	(Wiltord 24/2)	5
Figo	6	Ribéry	6
Deco	5	(Govou 27/2)	s/n
Cristiano Ronaldo	6,5	Zidane	6,5
Pauleta	5	Henry	6
(S. Sabrosa 30/2)	s/n	(Saha 39/2)	s/n
T: Luiz Felipe Scolari		**T:** R. Domenech	

8/7 GOTTLIEB-DAIMLER-S.(STUTTGART)

ALEMANHA 3 X 1 PORTUGAL

J: Toru Kamikawa (JAP); **P:** 52 000; **G:** Schweinsteiger 11 e 33, Petit (contra) 16 e Nuno Gomes 42 do 2º; **CA:** Frings, Ricardo Costa, Costinha, Paulo Ferreira e Schweinsteiger

ALEMANHA		PORTUGAL	
Kahn	6,5	Ricardo	5
Nowotny	5,5	Paulo Ferreira	5
Metzelder	6	Fernando Meira	5
Jansen	5,5	Ricardo Costa	5,5
Lahm	6	Nuno Valente	6
Kehl	6,5	(N. Gomes 24/2)	6,5
Frings	6,5	Costinha	6
Schneider	7	(Petit int.)	5
Schweinsteiger	**8,5**	Maniche	6
(Hitzlsperger 34/2)	s/n	Deco	5
Podolski	6	Cristiano Ronaldo	5,5
(Hanke 26/2)	5,5	Pauleta	5
Klose	5,5	(Figo 32/2)	6,5
(Neuville 20/2)	5,5	Simão	5,5
T: Jurgen Klinsmann		**T:** Luiz Felipe Scolari	

9/7 OLYMPIASTADION (BERLIM)

ITÁLIA (5) 1 X 1 (3)* FRANÇA

J: Horacio Elizondo (ARG); **P:** 69 000; **G:** Zidane (p) 7 e Materazzi 19 do 1º; **CA:** Zambrotta, Sagnol, Makelele e Malouda; **E:** Zidane 5 do 2º da prorrogação; **Pênaltis: Itália – Pirlo, Materazzi, De Rossi, Del Piero e Grosso marcaram; França – Wiltord, Abidal e Sagnol marcaram; Trezeguet errou*

ITÁLIA		FRANÇA	
Buffon	6	Barthez	5,5
Zambrotta	6	Sagnol	7
Cannavaro	7	Thuram	6,5
Materazzi	6,5	Gallas	6
Grosso	**7**	Abidal	5,5
Gattuso	6	Makelele	6
Perrotta	5,5	Vieira	6
(Iaquinta 15/2)	5	(Diarra 11/2)	5,5
Pirlo	6	Malouda	6
Camoranesi	5	Zidane	5,5
(Del Piero 41/2)	4,5	Ribery	6
Totti	4,5	(Trezeguet 9/1p)	4
(De Rossi 15/2)	5	Henry	6
Toni	5	(Wiltord 2/2p)	5
T: Marcello Lippi		**T:** R. Domenech	

Deco passa por Makelele, mas Portugal pára na França

©1 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

©1

Cannavaro acima de todos: o capitão da *Azzurra* foi o melhor da Copa

O (possível) time dos sonhos

Na Copa em que o melhor foi um zagueiro, nossa seleção é uma equipe de verdade

Uma seleção da Copa é, por definição, um time dos sonhos que só existe pelas nossas avaliações e, portanto, longe do mundo real. Linda no papel, mas quase sempre improvável. Na maioria das vezes, um escrete com volantes habilidosos que não marcam, laterais que jogam como atacantes, enfim, uma turma extremamente ofensiva.

O que impressiona nesse time da Bola de Prata da Placar é o seu equilíbrio. Uma equipe de encher os olhos pela habilidade, mas tão pegadora que dá a impressão que jamais sofreria um gol. Buffon, Zambrota, Cannavaro, Lúcio e Lahm; Vieira, Pirlo, Maxi Rodríguez e Zidane; Klose e Figo. São quatro italianos, dois franceses, dois alemães, um brasileiro, um argentino e um português.

A segurança já começa pelo goleiro. Vale lembrar que esta foi a competição rica em guarda-metas, como diriam nossos companheiros lusos. O alemão Lehman jogou demais, o português Ricardo pegou três pênaltis nas quartas-de-final. Mas Buffon deixou todos para trás ao ficar mais de seis horas sem tomar um único golzinho. O miolo de zaga traz a energia de Lúcio e a sabedoria de Cannavaro — impecável e regular, o melhor jogador do Mundial. Dois laterais que se completam: o baixinho alemão Lahm, excelente no apoio, e o italiano Zambrotta, que também marca bem. O meio precisou de uma adaptação. Chegamos a classificar o argentino Maxi Rodríguez como volante, mas ele também poderia entrar na equipe como meia, já que fez dupla função na Copa. A dúvida se dissipou quando percebemos que o deslocamento de Maxi para a meia abriria a vaga dos volantes para o italiano Pirlo na nossa seleção. Pronto. Vieira, Pirlo, Maxi Rodrigues e... Zinedine Zidane. Três ótimos marcadores que sabem jogar e um artista. Um meio-campo da pesada, pronto para servir o alemão Klose e o português Figo no ataque. O esforçadíssimo artilheiro Klose e o craque Figo. Um timaço, sem dúvida. ✪

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

Seleção da Copa

Os melhores jogadores de cada posição

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1º	**Buffon**	**Itália**	**6,43**	**7**
2º	Kingson	Gana	6,13	4
3º	Van der Sar	Holanda	6,00	4
	Zuberbuehler	Suíça	6,00	4
5º	Ricardo	Portugal	5,93	7
6º	Abbondanzieri	Argentina	5,80	5
	Dida	Brasil	5,80	5
	Shovkovsky	Ucrânia	5,80	5
9º	Barthez	França	5,79	7
10º	Lehmann	Alemanha	5,75	6

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1º	**Zambrotta**	**Itália**	**6,17**	**6**
2º	Sagnol	França	5,93	7
3º	Miguel	Portugal	5,75	6
	Philipp Degen	Suíça	5,75	4
5º	Mendez	México	5,63	4
6º	Cafu	Brasil	5,38	4
	De la Cruz	Equador	5,38	4
8º	Pantsil	Gana	5,25	4
9º	Friedrich	Alemanha	5,08	6

ZAGUEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1º	**Cannavaro**	**Itália**	**6,57**	**7**
2º	**Lúcio**	**Brasil**	**6,20**	**5**
3º	Materazzi	Itália	6,13	4
4º	Juan	Brasil	6,10	5
5º	Ayala	Argentina	6,00	5
	Rafa Marquez	México	6,00	4
7º	Rio Ferdinand	Inglaterra	5,90	5
8º	Thuram	França	5,86	7
9º	Terry	Inglaterra	5,80	5
10º	Gallas	França	5,79	7

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1º	**Lahm**	**Alemanha**	**6,29**	**7**
2º	Grosso	Itália	6,17	6
3º	Roberto Carlos	Brasil	5,75	4
	Sorín	Argentina	5,75	4
5º	Ashley Cole	Inglaterra	5,60	5
6º	Abidal	França	5,42	6
7º	Nuno Valente	Portugal	5,40	5
8º	Edman	Suécia	5,38	4
	Salcido	México	5,38	4
10º	Nesmachniy	Ucrânia	5,30	5

Vieira: o volante superou os atacantes

Buffon levou dois gols: contra e de pênalti

REGULAMENTO

Os jornalistas de Placar assistiram na íntegra a todas as partidas da Copa do Mundo e atribuíram notas de 0 a 10 aos jogadores. Encerrado o campeonato, foram considerados os vencedores da Bola de Prata os craques de melhor média em cada posição (um goleiro, um lateral-direito, dois zagueiros, um lateral-esquerdo, dois volantes, dois meias e dois atacantes) que tenham sido avaliados em pelo menos quatro partidas. Em caso de empate, levaria o prêmio quem tivesse o maior número de partidas. Ganhou a Bola de Ouro quem obteve a melhor nota média.

VOLANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1º	**Vieira**	**França**	**6,50**	**7**
2º	**Pirlo**	**Itália**	**6,21**	**7**
3º	Gattuso	Itália	6,20	5
4º	Makelele	França	6,00	7
	Frings	Alemanha	6,00	6
6º	Schneider	Alemanha	5,93	7
7º	Gerrard	Inglaterra	5,90	5
8º	Maniche	Portugal	5,86	7
9º	Cambiasso	Argentina	5,80	5
	Zé Roberto	Brasil	5,80	5

MEIA

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1º	**Maxi Rodriguez**	**Argentina**	**6,40**	**5**
2º	**Zidane**	**França**	**6,33**	**6**
3º	Riquelme	Argentina	6,30	5
4º	Ballack	Alemanha	6,20	5
	Beckham	Inglaterra	6,20	5
6º	Appiah	Gana	6,13	4
	Cahill	Austrália	6,13	4
8º	Schweinsteiger	Alemanha	6,07	7
9º	Mendéz	Equador	6,00	4
	Valencia	Equador	6,00	4

ATACANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1º	**Klose**	**Alemanha**	**6,43**	**7**
2º	**Figo**	**Portugal**	**6,29**	**7**
3º	Tévez	Argentina	6,25	4
	Viduka	Austrália	6,25	4
5º	Crespo	Argentina	6,13	4
	Voronin	Ucrânia	6,13	4
7º	Podolski	Alemanha	6,00	7
	Van Persie	Holanda	6,00	4
9º	David Villa	Espanha	5,88	4
10º	Henry	França	5,86	7

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1º	**Cannavaro**	**Itália**	**6,57**	**7**
2º	Vieira	França	6,50	7
3º	Buffon	Itália	6,43	7
	Klose	Alemanha	6,43	7
5º	Maxi Rodriguez	Argentina	6,40	5
6º	Zidane	França	6,33	6
7º	Riquelme	Argentina	6,30	5
8º	Lahm	Alemanha	6,29	7
	Figo	Portugal	6,29	7
10º	Tévez	Argentina	6,25	4

Após o pit-stop...

... os 20 maiores clubes do país retomam a vida normal com tudo – Vasco e Flamengo ainda têm a final da Copa do Brasil, e São Paulo e Inter voltaram vivos na Libertadores. Saiba quem ficou mais forte e quem ficou mais fraco depois da parada da Copa

©ILUSTRAÇÃO ESTÚDIO MOL/CHICO BELA

A VOLTA DO BRASILEIRÃO

Atlético-PR

NO BRASILEIRO: ocupa a zona que não leva a lugar nenhum (13º lugar)

QUEM CONTRATOU: o zagueiro César, de 31 anos (ex-Portuguesa, Seleção e recentemente no Tenerife-ESP), veio para dar experiência à zaga. Trouxe também o veterano goleiro Navarro Montoya, que jogou no Boca Juniors-ARG, e o lateral-esquerdo Michel (ex-Atlético-MG)

QUEM PERDEU: o lateral-esquerdo Michel Bastos (vendido por 3,5 milhões de euros ao Lille-FRA) e o zagueiro Paulo André (vendido ao Le Mans-FRA)

COTAÇÃO PLACAR: vai ter de melhorar muito para ter vaga na Sul-Americana. Caso contrário, corre risco de lutar para não cair

Botafogo

NO BRASILEIRO: está perto da zona de rebaixamento e não se classificaria para nenhuma competição (16º lugar)

QUEM CONTRATOU: o volante Alê e o meia Capixaba, já aptos a jogar; o atacante Wando está treinando no clube e deve assinar contrato nos próximos dias

QUEM PERDEU: o meia Glauber (emprestado ao CRB)

COTAÇÃO PLACAR: começou o Brasileirão de olho na Sul-Americana, mas agora luta para não cair

Corinthians

NO BRASILEIRO: ocupa a zona de rebaixamento (18º lugar)

QUEM CONTRATOU: o meia-atacante Ramon (ex-Atlético-MG), o volante Paulo Almeida (ex-Benfica) e o zagueiro André Leone (ex-Cruzeiro)

QUEM PERDEU: Wendel (Fortaleza) e Xavier (Maccabi Haifa-ISR)

COTAÇÃO PLACAR: ainda pode se recuperar e terminar entre os primeiros, se mantiver Nilmar, Tevez e Mascherano

Geovanni: de volta ao Cruzeiro

Cruzeiro

NO BRASILEIRO: lidera com 21 pontos e maior saldo de gols que o Internacional. Não enfrentou os principais concorrentes ainda

QUEM CONTRATOU: os meias Geovanni (Benfica-POR) e Élson (Stuttgart-ALE) e o zagueiro Teco (ex-Ipatinga). O zagueiro Gladstone retornou da Juventus-ITA e o zagueiro Eliezio foi promovido dos juniores

QUEM PERDEU: o goleiro Juninho, o lateral Luizinho e o volante Augusto Recife (Santa Cruz); Léo Silva (ex-Ipatinga), cobiçado pelo Santos, entrou em litígio com o clube e a pendenga se arrasta. Demitiu os médicos Ronaldo Nazaré, Sérgio Freire, Carlos Piñon e o fisioterapeuta Felipe Mindêlo

COTAÇÃO PLACAR: segue rumo à Libertadores e ao título

Figueirense

NO BRASILEIRO: ocupa a zona de classificação para a Sul-Americana (8º lugar)

QUEM CONTRATOU: o meia Rodrigo Paulista e o atacante Diego (emprestados pelo Internacional), além do técnico Waldemar Lemos e o auxiliar Jorge Pinheiro Neves

QUEM PERDEU: a comissão técnica anterior, comandanda por Adilson Batista, que levou para o Jubilo Iwata-JAP o auxiliar Ivair Bento, o preparador físico José Mário Campeiz e o preparador de goleiros Oscar Rodriguez da Nova

COTAÇÃO PLACAR: vai lutar por vaga na Sul-Americana

Flamengo

NA COPA DO BRASIL: disputa a final contra o Vasco, dias 19 e 26 de julho

NO BRASILEIRO: ocupa a zona da Sul-Americana (10º lugar)

QUEM CONTRATOU: o atacante Sávio (em princípio, só pode jogar a partir de 3 de agosto); o volante Paulinho (ex-Ipatinga, já pode jogar no Brasileiro, mas não na Copa do Brasil)

QUEM PERDEU: até agora, ninguém

COTAÇÃO PLACAR: na mesma. Ou briga para não cair ou tenta vaga na Sul-Americana

Sávio: ele só joga em agosto, mas já faz sucesso

Fluminense

NO BRASILEIRO: ocupa a zona de classificação para a Libertadores (4º lugar)

QUEM CONTRATOU: o meia André Moritz (ex-Internacional). Tentou, sem sucesso, Gabriel e Denílson

QUEM PERDEU: até agora, ninguém

COTAÇÃO PLACAR: na mesma, brigando pela Libertadores. Título? Quem sabe...

Lúcio: um dos vários reforços

Fortaleza

NO BRASILEIRO: ocupa a zona do rebaixamento (17º lugar)

QUEM CONTRATOU: o técnico Hélio dos Anjos (ex-Juventude), o atacante Osmar (com passagem pelo Palmeiras), o meia Lúcio (ex-Santos e Goiás), o zagueiro Emerson (ex-Portuguesa), o meia Michel (ex-Grêmio Barueri), o volante Ramalho (ex-Bahia e Santo André), o meia Jorge Mutt (ex-Goiás), o volante Wendel (emprestado pelo Corinthians), o goleiro Márcio (ex-Bahia) e o atacante Nunes (ex-Santo André)

QUEM PERDEU: o volante Bechara (foi para a Dinamarca), o meia Vélber (Ponte Preta). Mais o goleiro Maizena, o volante Ricardo Miranda, o zagueiro Duílio, o volante Galeano, o lateral Leandro Smith, os volantes Glaydstone e Preto Casagrande, os meias Róbson, Daniel Bamberg e Maurílio e o atacante Geufer (todos dispensados)

COTAÇÃO PLACAR: briga para fugir do rebaixamento

Goiás

NO BRASILEIRO: ocupa a zona da Sul-Americana (6º lugar)

QUEM CONTRATOU: o atacante Johnson (ex-Portuguesa) e o meia Ricardinho (ex-Palmeiras), que sofreu uma lesão e só joga em 2007

QUEM PERDEU: Roni (Atlético-MG), Jorge Mutt (Fortaleza), Endrigo e Marcelo Carioca (Paysandu) e Benetoli (dispensado)

COTAÇÃO PLACAR: ainda pode sonhar com uma vaga para a Libertadores

©1 FOTO CRISTIANO COUTO/FUTURA PRESS ©2 FOTO NINA LIMA/FUTURA PRESS ©3 FOTO JOSÉ LEOMAR

Grêmio

NO BRASILEIRO: ocupa a zona da Sul-Americana (9º lugar)

QUEM CONTRATOU: o centroavante Rômulo (ex-Ituano-SP) foi a única contratação

QUEM PERDEU: o meia Marcelo Costa, que pertencia ao Nacional da Ilha da Madeira-POR, foi para o Palmeiras

COTAÇÃO PLACAR: o excesso de cartões e as lesões são os grandes obstáculos para o time conseguir uma vaga na Copa Sul-Americana

Internacional

NA LIBERTADORES: disputa as quartas-de-final. Pega a LDU, do Equador, no dia 19 de julho

NO BRASILEIRO: ocupa o 2º lugar, com 21 pontos

QUEM CONTRATOU: ninguém

QUEM PERDEU: ninguém. Élder Granja, Jorge Wagner, Tinga e Rafael Sobis ficaram

COTAÇÃO PLACAR: se mantiver o elenco após a Libertadores, é forte candidato ao título

Ivo Wortmann: retorno mais que esperado ao Juventude ©4

Juventude

NO BRASILEIRO: ocupa a zona da Sul-Americana (11º lugar)

QUEM CONTRATOU: o técnico Ivo Wortmann, que, na temporada passada, levou o Juventude à liderança do Brasileirão, e o meia Alexandre, de 32 anos, que defendeu o Sport Recife e trabalhou com Wortmann, no Coritiba

QUEM PERDEU: deve dispensar pelo menos sete atletas

COTAÇÃO PLACAR: é candidato à zona do limbo (daqueles que disputam coisa alguma) ou a brigar pela Sul-Americana

O chileno Valdívia: Palmeiras começa a se mexer ©5

Palmeiras

NO BRASILEIRO: ocupa a zona do rebaixamento (19º lugar)

QUEM CONTRATOU: o zagueiro Dininho (ex-São Caetano e que estava no Japão); o meia chileno Valdívia (ex-Colo Colo-CHI, só joga após 3 de agosto); o meia Rosembrick (ex-Santa Cruz); e o meia Marcelo Costa (ex-Grêmio). Tenta ainda o atacante Marcelinho Paraíba

QUEM PERDEU: os volantes Marcinho Guerreiro (a negociação com Olympique Marselha-FRA é incerta e ele ainda pode voltar ao clube) e Corrêa (Dínamo Kiev-UCR), e o zagueiro Gamarra (sem contrato, negocia renovação)

COTAÇÃO PLACAR: deve brigar pela Copa Sul-Americana

Paraná

NO BRASILEIRO: ocupa a zona da Sul-Americana (7º lugar)

QUEM CONTRATOU: o volante Pierre, 24 anos, (ex-Ituano), com duas passagens anteriores pelo tricolor, em 2003 e 2005

QUEM PERDEU: o meio-campista Élton e o lateral-direito Parral (emprestados ao Guarani)

COTAÇÃO PLACAR: pode continuar surpreendendo e terminar entre os 10 melhores. Mas a missão é ficar distante do rebaixamento

Ponte Preta

NO BRASILEIRO: entre as zonas da Sul-Americana e do rebaixamento (12º lugar)

QUEM CONTRATOU: o atacante Daniel (Remo), o meia Vélber (Fortaleza) e o volante Fábio Baiano

QUEM PERDEU: André Silva (Ankara-TUR), Paulo Rodrigues, Caio, Da Silva, Adauto, Cairo, Reginaldo Silva, Leandro e Alan (dispensados)

COTAÇÃO PLACAR: se não reagir nas próximas rodadas, caminha rumo ao rebaixamento

Santa Cruz

NO BRASILEIRO: 20º lugar (é o lanterninha)

QUEM CONTRATOU: técnico Maurício Simões, goleiro Guto, zagueiro Márcio Alemão, volantes Wilson Surubim e Augusto Recife, meias Maurício e Édson Pelé (só poderá jogar a partir de agosto), atacantes Washington e Mirandinha

QUEM PERDEU: Rosembrick (destaque desde a saída de Carlinhos Bala) para o Palmeiras

COTAÇÃO PLACAR: Conseguiu piorar. Contratou técnico e a maioria dos jogadores de clubes das Séries B e C. Só um milagre o salva do rebaixamento anunciado há tempos

Santos

NO BRASILEIRO: ocupa a zona da Sul-Americana (5º lugar)

QUEM CONTRATOU: o lateral-direito Dênis (ex-Ipatinga) e o atacante Fabiano (ex-Guarani). O lateral Kléber foi contratado em definitivo

QUEM PERDEU: Fabinho iria para o Toulouse-FRA, mas a venda fracassou e ele deve ficar até dezembro. Magnum e Gilmar foram dispensados

COTAÇÃO PLACAR: mesmo sem destaques individuais, segue na briga pelo título, muito por conta do seu treinador

São Caetano

NO BRASILEIRO: pertinho da zona de rebaixamento (15º lugar)

QUEM CONTRATOU: o técnico Émerson Leão, o volante Daniel (com passagem pelo Santos) e o atacante Diego Tardelli (emprestado pelo São Paulo)

QUEM PERDEU: os volantes Paulo Miranda (Coritiba) e Zé Luís (Verdy Tokyo-JAP)

COTAÇÃO PLACAR: na mesma. Briga por vaga na Copa Sul-Americana

São Paulo

NA LIBERTADORES: disputa jogo de volta das quartas-de-final contra o Estudiantes, da Argentina, dia 19 de julho

NO BRASILEIRO: ocupa a zona da Libertadores (3º lugar)

QUEM CONTRATOU: o lateral Lúcio (emprestado pelo Palmeiras), o lateral equatoriano Reasco (chega após a Libertadores) e o lateral Ilsinho (ex-Palmeiras)

QUEM PERDEU: o atacante Roger (emprestado ao Palmeiras), o lateral Fábio Santos (Kashima Antlers-JAP) e o volante Alê (emprestado ao Botafogo)

COTAÇÃO PLACAR: continua brigando para ser campeão

Vasco

NA COPA DO BRASIL: disputa a final contra o Flamengo, dias 19 e 26 de julho

NO BRASILEIRO: ocupa o 14º lugar, e não se classificaria para nenhuma Copa

QUEM CONTRATOU: os volantes Coutinho (em princípio, só joga a partir de 3 de agosto) e Amaral (ex-Paulista, pode jogar no Brasileiro, mas não na Copa do Brasil).

QUEM PERDEU: até agora, ninguém

COTAÇÃO PLACAR: na mesma. Continua brigando para não cair

©4 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 FOTO TOM DIB/FUTURA PRESS

SÉRIE B

Vale tudo

E ninguém é de ninguém. Ao contrário da Série A, na Segundona não dá para apontar favoritos ao título e ao rebaixamento

No início do ano, tudo indicava que a Série B seria uma barbada para os favoritos. Mas as 10 primeiras rodadas mostraram que a briga por uma vaga na primeira divisão será bem mais acirrada que se pensava. Entre os grandes candidatos ao acesso, dois decepcionaram feio: o Atlético-MG, que ocupa a 10º posição, e o Ceará, que amargou a zona de rebaixamento durante a Copa. O Galo, que ao lado do Coritiba era o maior favorito a uma das vagas, teve um bom início, mas colecionou empates e derrotas nas cinco últimas rodadas. O Sport, que chegou a liderar a competição, também bobeou e perdeu o posto para o Avaí. Curiosamente, o time catarinense tem o pior ataque e a melhor defesa da competição, com 8 gols pró e 4 contra. O primeiro lugar foi garantido com cinco vitórias magrinhas, por 1 x 0. Outra boa surpresa é o Marília, que depois de um péssimo Paulistão conseguiu garantir a sexta posição. A Portuguesa, pelo contrário, parece estar mesmo atolada em uma crise sem fim. Rebaixada no Estadual, caminha no mesmo rumo na Série B – é a lanterna, com seis derrotas em 10 jogos.

Entretanto, os torcedores da Lusa ainda têm motivos para sonhar – e os do Avaí para colocar as barbas de molho. Se na Série A já é possível destacar cinco ou seis clubes que devem realmente brigar pelo título, a disputa da Série B segue bem aberta. Afinal, o lanterna está a apenas 11 pontos do líder, com 28 rodadas pela frente. Os empates mais frequentes que na Série A — foram 28 em 100 jogos, contra 23 na primeira divisão. Até o ano passado, um empate fora de casa era valioso na briga por uma das vagas para a segunda fase. Mas na nova forma de disputa, empates não são um bom negócio. Quem quiser chegar com folga entre os quatro primeiros ou correr da Terceirona deve habituar-se logo aos pontos corridos.

CLASSIFICAÇÃO
ATÉ 10/07

BRASILEIRÃO SÉRIE A

POS	EQUIPE	PTS
1º	Cruzeiro	21
2º	Internacional	21
3º	São Paulo	20
4º	Fluminense	19
5º	Santos	18
6º	Goiás	17
7º	Paraná Clube	15
8º	Figueirense	15
9º	Grêmio	15
10º	Flamengo	14
11º	Juventude	14
12º	Ponte Preta	14
13º	Atlético-PR	13
14º	Vasco	13
15º	São Caetano	11
16º	Botafogo	10
17º	Fortaleza	10
18º	Corinthians	9
19º	Palmeiras	4
20º	Santa Cruz	3

BRASILEIRÃO SÉRIE B

POS	EQUIPE	PTS
1º	Avaí	19
2º	Sport	18
3º	Náutico-PE	17
4º	Paysandu-PA	15
5º	Coritiba	15
6º	Marília	15
7º	Brasiliense-DF	14
8º	Ituano	14
9º	Gama	14
10º	Atlético-MG	14
11º	Guarani	14
12º	América-RN	13
13º	CRB	13
14º	Paulista	13
15º	Santo André	12
16º	Vila Nova-GO	11
17º	Ceará	11
18º	S. Raimundo-AM	11
19º	Remo	9
20º	Portuguesa	8

BOLA DE PRATA
ATÉ 10/07

BRASILEIRÃO SÉRIE A